

I ANAIS DA SEMANA CIENTÍFICA DA FSC

Tema: Faculdade de Santa Cruz da Bahia: Ensino, Pesquisa, Extensão e Responsabilidade Social na Construção de um Território Sustentável e Inclusivo



Itaberaba -Bahia
27 a 31 de outubro de 2025



I ANAIS DA SEMANA CIENTÍFICA DA FSC

Tema: Faculdade de Santa Cruz da Bahia: Ensino, Pesquisa, Extensão e Responsabilidade Social na Construção de um Território Sustentável e Inclusivo

APRESENTAÇÃO

Iago Barbosa Ribeiro

Os Anais da Faculdade de Santa Cruz da Bahia materializam o compromisso institucional com um projeto acadêmico fundamentado no tripé ensino, pesquisa e extensão. Essa indissociabilidade orienta o fazer acadêmico da instituição, compreendendo a formação superior como um processo que articula produção de conhecimento, prática pedagógica e intervenção social, em diálogo permanente com o território onde a instituição está inserida.

A Faculdade de Santa Cruz da Bahia desenvolve ações acadêmicas que reconhecem o território como espaço estratégico de aprendizagem, investigação e transformação social. O ensino se ancora em práticas pedagógicas críticas e contextualizadas. A pesquisa se orienta pela iniciação científica e pela produção de saberes comprometidos com os problemas reais da sociedade. A extensão se consolida como elo ativo entre a instituição e a comunidade, promovendo inclusão social, sustentabilidade e fortalecimento das políticas públicas.

Os trabalhos reunidos expressam essa articulação estruturante. São produções que emergem de experiências de ensino, de investigações científicas e de ações extensionistas que dialogam com os desafios regionais, respeitam a diversidade social e cultural e reafirmam a responsabilidade social como princípio institucional. Tal perspectiva reforça a missão da Faculdade de Santa Cruz da Bahia de formar profissionais éticos, críticos e socialmente comprometidos, capazes de atuar como agentes de desenvolvimento local e regional.

Assim, estes Anais constituem-se como um espaço qualificado de socialização do conhecimento produzido no âmbito institucional, evidenciando que o tripé ensino-pesquisa-extensão não se limita a uma diretriz normativa, mas se concretiza como prática acadêmica integrada, contínua e socialmente comprometida. Ao valorizar a sustentabilidade, a inclusão e o compromisso social, a Faculdade de Santa Cruz da Bahia reafirma seu papel como instituição de educação superior socialmente referenciada, alinhada às demandas contemporâneas e orientada pelo propósito de contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento social.



Prezado(a),

Um novo ISBN foi registrado com sucesso: 978-65-01-89114-9

Título: I ANAIS DA SEMANA CIENTÍFICA DA FSC

Subtítulo:

Formato: Livro Digital

Veiculação: Digital

Para visualizar detalhes da solicitação, acesse o [Portal de Serviços da CBL](#)

Obrigado por utilizar o Portal de Serviços da CBL!

(Email enviado pelo Portal de Serviços da CBL. Não responder)



EDITAL DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS

SEMANA CIENTÍFICA DA FACULDADE DE SANTA CRUZ DA BAHIA – 2025

1. OBJETIVOS

A Semana Científica da Faculdade de Santa Cruz da Bahia tem como finalidade:

- Incentivar a produção científica, a reflexão crítica e a socialização do conhecimento;
- Estimular relatos de experiências acadêmicas e extensionistas;
- Promover o diálogo interdisciplinar entre os cursos da instituição;
- Fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

2. PRAZOS IMPORTANTES

Início das submissões: 04 de setembro de 2025.

Encerramento das submissões: 04 de outubro de 2025.

Resultado da avaliação dos resumos: até 20 de outubro de 2025.

3. INSTRUÇÕES GERAIS E REGRAS DE SUBMISSÃO

Inscrição: Gratuita, obrigatória para todos os autores.

Tipos de trabalhos aceitos: Relatório Técnico, Relatos de experiência, Revisões de literatura.

Limite de submissões: Até 5 trabalhos como autor principal.

Coautoria é ilimitada.

Número de autores por trabalho: Máximo de 5 (incluindo o orientador, quando houver).

Idioma: Somente português.

Originalidade: Trabalhos inéditos, não publicados anteriormente.

Submissão: Deve ser feita via plataforma oficial, por e-mail.

4. CATEGORIAS E EIXOS TEMÁTICOS

4.1 TIPOS DE ESTUDO ACEITOS

Relatório Técnico;

Relatos de experiência;

Revisões de literatura;



4.2 EIXOS TEMÁTICOS

I – Educação, Sociedade e Humanidades

Filosofia, ética e cidadania;

Epistemologia, conhecimento científico e ensino;

Educação básica e superior: metodologias ativas, práticas pedagógicas e inovação;

Formação docente, inclusão e diversidade;

Políticas educacionais e gestão escolar;

Tecnologias digitais e educação;

Filosofia da ciência e implicações sociais do saber.

II – Saúde, Cuidado e Sociedade

Políticas públicas de saúde e SUS;

Atenção Primária em Saúde e Estratégia Saúde da Família;

Saúde da mulher, da criança, do idoso e da população em geral;

Enfermagem clínica, cirúrgica e saúde coletiva;

Farmácia clínica, farmacologia e uso racional de medicamentos;

Práticas integrativas e complementares em saúde;

Segurança do paciente e qualidade assistencial;

Educação permanente em saúde.

III – Ciência, Inovação e Tecnologia Aplicada

Pesquisa e inovação científica;

Biotecnologia e análises laboratoriais;

Ciências farmacêuticas e tecnologias em saúde;

Produção de materiais didáticos e recursos pedagógicos;

Tecnologias sociais aplicadas à comunidade;

Impactos das tecnologias digitais na educação e na saúde.

IV – Extensão, Cultura e Desenvolvimento Social

Projetos de extensão e impacto comunitário;

Ações intersetoriais e determinantes sociais da saúde;

Cultura, identidade e diversidade social;



Direitos humanos, ética e responsabilidade social;
Movimentos sociais e participação cidadã;
Sustentabilidade e meio ambiente;
Inclusão social e acessibilidade.

5. INSTRUÇÕES PARA RESUMO SIMPLES

Estrutura: Introdução; Objetivo; Metodologia; Resultados; Conclusão.

Relatos de experiência: Introdução; Objetivo; Relato; Conclusão.

Extensão: 250–350 palavras.

Palavras-chave: 3 obrigatórias.

Formatação: Títulos dos tópicos em negrito seguidos de dois pontos.

Observações: Não incluir tabelas, quadros ou referências.

6. INSTRUÇÕES PARA RESUMO EXPANDIDO

ESTRUTURA:

Resumo, Palavras-chave, Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão, Conclusão, Referências.

Relatos de experiência: Resumo, Introdução, Relato, Discussão, Conclusão, Referências.

Extensão: 4 a 7 páginas (mínimo 4 páginas completas).

Envio: Duas versões em PDF (com e sem identificação).

Palavras-chave: 3, distintas do título.

7. INSTRUÇÕES PARA SUBMISSÃO DE RELATÓRIO TÉCNICO

ESTRUTURA:

O Relatório Técnico deverá conter:

Título da atividade;

Curso;

Componente curricular vinculado;

Professor(a) orientador(a);

Equipe (nomes e e-mails dos alunos);

Data e local da atividade;

Planejamento da atividade: objetivo e justificativa;



Metodologia de execução: descrição das ferramentas, estratégias e dinâmica aplicada;

Avaliação do desempenho dos alunos: pontos positivos e aspectos a aprimorar;

Resultados e impacto da ação: efeitos para a comunidade acadêmica e/ou externa;

Sugestões para melhorias em futuros projetos;

Considerações finais;

Anexos: fotos, registros de presença, materiais utilizados ou outros documentos pertinentes.

8. INSTRUÇÕES PARA APRESENTAÇÃO

8.1 MODALIDADE ORAL

Duração: 7 a 10 minutos.

Um autor responsável pela apresentação.

9. DISPOSIÇÕES FINAIS

A submissão do trabalho implica na aceitação integral das normas do edital.

Casos omissos serão resolvidos pelo NUPEX e pela comissão científica da Semana Científica.

Núcleo de Pesquisa e Extensão/ Faculdade de Santa Cruz da Bahia– NUPEX/FSC

04 de setembro de 2025.

TITULO DA ATIVIDADE : extensão setembro amarelo	
CURSO	Enfermagem
COMPONENTE	Saúde Ambiental e Desenvolvimento Sustentável e Fundamentos da Saúde Coletiva.
PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)	José Antônio e Francisca Cláudia.

EQUIPE	
NOME DOS ALUNOS	Email
Ana Clara Costa Ferreira	canaclara017@gmail.com
Ana Clara de Souza Cerqueira	cerqueiraana000@gmail.com
Carlos Rodrigues Santos	cn158737@gmail.com
Lorena Silva Déo Santos	lorennasilvaaraujo15@gmail.com
Maria Clara dos Santos Novais de Sousa	clarinhan2016@gmail.com

Data e Local da Atividade
10 de setembro de 2025. Supermercado JL, bairro São João.

Introdução Institucional
A presente atividade integra o Programa de Extensão em Saúde e Cidadania da Faculdade Santa Cruz da Bahia (FSC), que visa articular ensino e comunidade na promoção da saúde. O projeto foi desenvolvido em consonância com as diretrizes institucionais de extensão, promovendo ações educativas voltadas ao bem-estar coletivo e à valorização da vida.

Planejamento da Atividade
O projeto de extensão teve como objetivo promover a conscientização acerca da saúde mental e a prevenção do suicídio por meio de ações educativas e rodas de conversa voltadas ao diálogo e ao acolhimento da comunidade. A proposta justifica-se pela relevância social da campanha Setembro Amarelo, que visa à valorização da vida e à redução dos índices de sofrimento psíquico. Considera-se, ainda, a necessidade de ampliar o acesso à informação e sensibilizar a população sobre a importância da busca por apoio emocional e do cuidado integral com a saúde mental.

Metodologia de Execução

A atividade ocorreu em frente ao supermercado JL, com o objetivo de conscientizar sobre a prevenção ao suicídio e o cuidado com a saúde emocional. A metodologia foi educativa, participativa e interativa, envolvendo o público de forma acolhedora. A ação teve início às 9h00 e término às 12h00, contando com a participação de 12 pessoas. Os alunos do segundo semestre de Enfermagem realizaram ações de sensibilização por meio de panfletagem, cartazes temáticos e uma dinâmica com balões que continham emoções e frases motivacionais. Também foram feitas aferições de pressão arterial e oferecido um lanche aos participantes. Durante toda a ação, manteve-se o diálogo aberto e acolhedor, reforçando a importância de falar sobre sentimentos e valorizar a vida.

Avaliação do Desempenho dos Alunos:

Os alunos demonstraram comprometimento, empatia e trabalho em equipe durante o projeto Setembro Amarelo: Conscientização sobre o Suicídio. As ações favoreceram a reflexão sobre a valorização da vida e a importância da saúde mental.

Sugere-se aprimorar a comunicação e o embasamento teórico, além de ampliar a divulgação e o registro dos resultados. O projeto contribuiu para o desenvolvimento das competências do curso de Enfermagem e para a promoção da saúde mental conforme os princípios do SUS

Resultados e Impacto da Ação

Os resultados dessa ação foram satisfatórios, demonstrando a sensibilização da comunidade e o envolvimento efetivo dos graduandos na promoção da saúde mental. A atividade integrou a campanha do Setembro Amarelo, com foco na prevenção ao suicídio e na valorização da vida, temas de relevância para a saúde pública.

Durante a ação, foram atendidas aproximadamente de 10 a 15 pessoas da comunidade e distribuída quantidade equivalente de panfletos informativos, que abordam sinais de alerta, formas de buscar ajuda e estratégias de cuidado com a saúde mental. Também foram realizadas conversas orientativas e dinâmicas interativas, estimulando a escuta e o diálogo sobre o tema.

A comunidade demonstrou interesse e participação nas atividades propostas, o que indica que as informações foram transmitidas de maneira clara e acessível. Esse envolvimento contribuiu para ampliar o conhecimento sobre a importância da prevenção ao suicídio e para fortalecer vínculos entre os participantes e o serviço de saúde.

Para os alunos, a experiência possibilitou aprendizado prático e integração entre teoria e prática, promovendo o desenvolvimento de competências comunicativas, empáticas e colaborativas, além de reforçar o compromisso social e profissional com o cuidado humano.

De modo geral, a ação apresentou impactos concretos, refletidos na participação da comunidade e no aprimoramento das habilidades acadêmicas e relacionais dos graduandos.

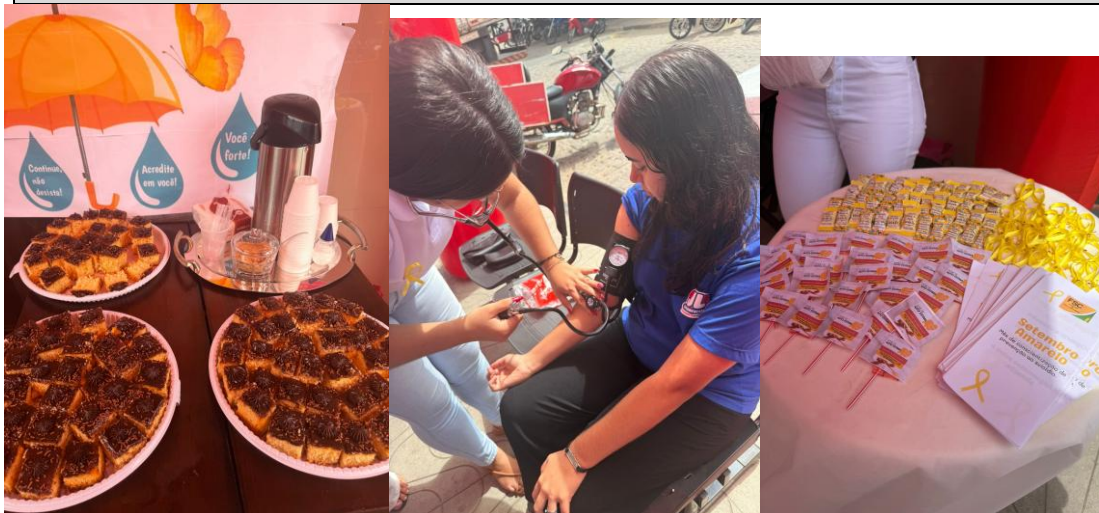
Sugestões para Melhorias em Futuros Projetos

Parcerias com profissionais da área. Capacitação prévia dos alunos. Recursos para a execução da extensão e comunicação entre faculdade, alunos e empresas parceiras.

Considerações Finais

A ação do Setembro Amarelo permitiu que os alunos colocassem em prática os princípios do SUS, como a educação em saúde, levando informação e conscientização à comunidade; a integralidade, ao olhar para cada pessoa de forma completa, considerando corpo, mente e emoções; e a humanização, através do acolhimento e da escuta ativa. Essa experiência ajudou a fortalecer o compromisso da Enfermagem com o cuidado ao próximo, mostrando que falar sobre saúde mental também é uma forma de cuidar da vida.

Anexos





TITULO DA ATIVIDADE : Abril Azul mês de conscientização sobre o autismo	
CURSO	Enfermagem
COMPONENTE	Todos os componentes
PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)	Francisca e Natalício

EQUIPE	
NOME DOS ALUNOS	Email
Beatriz dos anjos leão	beatrizanjosleao@gmail.com
Beatriz Suzarte Figueredo	biasuzarte01@gmail.com
Camile Victoria Conceição Lima	viccamile17@gmail.com
Maria Carolina Macena Lima	Carolina.lima93@icloud.com
Luana Galvão Rodrigues.	luaninhagalvao2021@gmail.com
Maria Fernanda Barberino Dos Santos	nandabarberino00@gmail.com
Isis Ariele Amorim Paiva	arieleamorim18@gmail.com
Maieli Fraga Oliveira	maielifraga@hotmail.com

DATA E LOCAL DA ATIVIDADE
A atividade foi realizada no dia 30 de abril de 2025, propositalmente no mês da conscientização do autismo. O evento ocorreu nas dependências do prédio da Clínica Escola da Faculdade da Bahia (FSC), localizado na praça JJ Seabra em Itaberaba/ Bahia. A escolha do local visou favorecer o diálogo e a interação entre os presentes.

PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE

A atividade de extensão “Abril Azul”, voltada à conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), foi planejada com foco na sensibilização da comunidade acadêmica e externa, promovendo conhecimento qualificado e fortalecendo práticas de acolhimento e inclusão. O planejamento contemplou a organização logística, a definição de responsabilidades entre os envolvidos e a preparação de uma experiência acolhedora para os participantes.

Para garantir a execução adequada, a turma foi dividida em equipes com funções específicas:

Equipe de Comunicação e Convites: responsável pela elaboração, envio e acompanhamento dos convites aos palestrantes, bem como pela criação de materiais digitais para divulgação em redes sociais.

Equipe de Recepção e Acolhimento: encarregada de receber os convidados, organizar a ambientação do espaço e orientar os participantes no início do evento.

Equipe de Lanches: responsável pela seleção, organização e disposição dos lanches oferecidos aos participantes e convidados, prezando pela cordialidade e conforto durante a recepção.

Equipe de Lembrancinhas: encarregada da criação e montagem de lembranças simbólicas relacionadas à campanha “Abril Azul”, com caráter educativo e sensibilizador.

Equipe de Mediação da Roda de Conversa: composta por estudantes previamente preparados para conduzir as falas, apresentar os convidados e estimular a interação respeitosa e produtiva entre os participantes.

A preparação incluiu organização via WhatsApp para alinhamento das responsabilidades, definição de funções, de execução e confirmação da presença dos convidados. Cada equipe atuou de forma integrada, assegurando que a atividade fosse realizada com excelência, organização e sensibilidade, reforçando o compromisso com a promoção de um ambiente acolhedor, acessível e informativo.

METODOLOGIA DE EXECUÇÃO

Durante a atividade de extensão utilizamos uma abordagem participativa e dialogada, estruturada no formato de Roda de Conversa, valorizando a troca de saberes e a experiência prática.

O evento foi mediado por estudantes e teve como eixo central o compartilhamento de experiências dos convidados. Tivemos a participação de uma mãe atípica que ofereceu a perspectiva familiar, abordando os desafios diários, a busca por diagnóstico, as barreiras de acesso e a importância do suporte de saúde. O Profissional da Saúde (Psicólogo Autista): Proporcionou o olhar clínico e, simultaneamente, a vivência na primeira pessoa do TEA, discutindo a neurodiversidade, os direitos e as melhores formas de comunicação. Tivemos também um Professor da Sala de Recursos (Educação Especial): que detalhou o contexto da inclusão escolar e as estratégias pedagógicas, reforçando a necessidade de articulação entre saúde e educação.

Tivemos a oportunidade de fazer perguntas para garantir que todos os participantes se sentissem à vontade para tirar dúvidas, incluindo aquelas sobre preconceitos ou mitos. Outra ferramenta que utilizamos foi a distribuição de folders informativos.

AValiação DO DESEMPENHO DOS ALUNOS:

Os alunos participantes demonstraram grande interesse e envolvimento durante toda a atividade. A escuta ativa, o respeito pelas falas dos convidados e o engajamento nas discussões foram aspectos bastante positivos. Muitos alunos contribuíram com reflexões, perguntas pertinentes e comentários que mostraram empatia e compreensão sobre o tema.

Além disso, a organização do evento desde o convite aos palestrantes até a preparação do ambiente evidenciou o comprometimento da turma com a proposta. Como aspecto a ser aprimorado, observou-se a necessidade de um aprofundamento prévio sobre o tema por parte de alguns alunos, o que poderia enriquecer ainda mais a qualidade das perguntas e reflexões geradas durante o encontro.

A roda de conversa sobre a conscientização do Transtorno do Espectro Autista foi uma ação de suma importância, que cumpriu totalmente seus objetivos de sensibilizar e informar. A experiência contribuiu significativamente para a formação acadêmica e humana dos alunos do curso, despertando neles um olhar mais atento, empático e inclusivo em relação às pessoas com TEA.

Atividades como esta devem ser fortalecidas no âmbito do ensino superior, pois aproximam os estudantes da realidade social e incentivam a prática de um cuidado em saúde baseado na escuta, na diversidade e na valorização da vida em todas as suas formas. A continuidade de ações de extensão com essa proposta é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e consciente.

RESULTADOS E IMPACTO DA AÇÃO

A atividade gerou um impacto positivo significativo entre os participantes, tanto no aspecto acadêmico quanto pessoal. Para os alunos, a roda de conversa foi uma oportunidade de vivenciar na prática a escuta sensível e o olhar humanizado, que são fundamentais para o exercício da enfermagem. Muitos relataram que passaram a compreender melhor as demandas das pessoas com autismo, reconhecendo a importância de um atendimento diferenciado e acolhedor.

O evento promoveu a quebra de estigmas, estimulando uma reflexão crítica sobre o papel do profissional de saúde no enfrentamento do preconceito e na promoção de equidade no cuidado.

Para os convidados, o espaço foi valorizado como uma oportunidade de expressão e escuta, permitindo o compartilhamento de vivências que muitas vezes não encontram lugar nas instituições tradicionais. A troca foi enriquecedora e contribuiu para fortalecer vínculos entre a comunidade acadêmica e sociedade.

SUGESTÕES PARA MELHORIAS FUTUROS PROJETOS

* Ampliar a divulgação da atividade para atingir mais pessoas, incluindo outros cursos e a comunidade externa.

* Incluir oficinas práticas ou vivenciais que complementem a roda de conversa, promovendo maior interação no tema.

* Elaborar e distribuir cartilhas informativas sobre os temas produzidos pelos próprios alunos.

* Estabelecer parcerias com instituições que atuam na área do tema para continuidade das ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A roda de conversa sobre a conscientização do Transtorno do Espectro Autista foi uma ação de suma importância, que cumpriu totalmente seus objetivos de sensibilizar e informar. A experiência contribuiu significativamente para a formação acadêmica e humana dos alunos do curso, despertando neles um olhar mais atento, empático e inclusivo em relação às pessoas com TEA.

Atividades como esta devem ser fortalecidas no âmbito do ensino superior, pois aproximam os estudantes da realidade social e incentivam a prática de um cuidado em saúde baseado na escuta, na diversidade e na valorização da vida em todas as suas formas. A continuidade de ações de extensão com essa proposta é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e consciente.

ANEXOS



TÍTULO DA ATIVIDADE : Abril Verde-Conscientização sobre a Saúde do Trabalhador	
CURSO	Enfermagem.2 e Farmácia.1
COMPONENTE	Todos do 2º semestre de Enfermagem e 1º semestre de Farmácia
PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)	

EQUIPE	
NOME DOS ALUNOS	Email
Alice Pereira dos Santos	Alicesantos0254@gmail.com
Cauã Bispo Oliveira	cauaoliveira6185@gmail.com
Emily de Jesus Couto Santos	Emilyza89@gmail.com
Grazielle Cavalcante Soares	grazielesoares1010@gmail.com
Iana Laíza da Silva Pedreira Santos	ianalaiza03@gmail.com
Isadora Souza Santos	isadorasouzasts.14@gmail.com
Jackson Santana de Arruda	Jacksonsantanadearruda330@gmail.com
Monick Santos Brandão	Monikybrandao24@gmail.com
Simone de Jesus Almeida	Almeidasimonecat@gmail.com
Yasmin Santos Silva dos Reis	reissyasmin3@gmail.com

DATA E LOCAL DA ATIVIDADE
30/04-Clínica Escola

PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE
<p>A ação teve como objetivo promover a conscientização sobre a importância da prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, incentivando práticas seguras e saudáveis no ambiente laboral.</p> <p>Também buscou sensibilizar os participantes sobre a relevância da Saúde e Segurança no trabalho, discutir os principais riscos ocupacionais (riscos ambientais), suas medidas preventivas, além de estimular atitudes voltadas à prevenção de acidentes e à promoção da saúde no ambiente laboral.</p>

METODOLOGIA DE EXECUÇÃO

A metodologia da execução da ação foi baseada no trabalho colaborativo e na divisão de funções entre os integrantes do grupo.

Organizamos subgrupos responsáveis por diferentes etapas: confecção das lembrancinhas, divulgação do evento, montagem da apresentação e ornamentação do espaço.

Essa estrutura facilitou o planejamento e a realização das atividades, garantindo que cada parte da ação fosse bem executada.

Além disso, no dia da ação, participaram 11 alunos, que contribuíram ativamente nas atividades e na organização do evento. Os palestrantes dessa ação foram: Alex Leal abordando a saúde no ambiente de trabalho e a importância do trabalho seguro; Auricélia Marques, apresentando sobre a importância do exercício físico na prevenção de doenças ocupacionais; e o fisioterapeuta Caíque, que conduziu dinâmicas, ginástica e exercícios, demonstrando alguns movimentos utilizados por empresas para promover o alongamento e o cuidado com o corpo durante o trabalho.

Alex Leal e Auricélia Marques foram convidados do Instituto Federal da Bahia (IFBA), em parceria com o grupo de alunos, contribuindo para a realização das atividades e o compartilhamento de conhecimento.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS:

Os alunos tiveram bom desempenho durante a ação, participando com interesse e comprometimento das atividades propostas. Mostraram iniciativa, responsabilidade e trabalho em equipe, contribuindo para a evolução das atividades.

Como aspecto a ser aprimorado, destaca-se a necessidade de maior envolvimento nas etapas de organização e planejamento, buscando antecipar possíveis imprevistos e garantir a participação da comunidade.

RESULTADOS E IMPACTO DA AÇÃO

A ação de extensão realizada durante o Abril Verde teve resultados positivos, principalmente para os alunos que participaram. As atividades realizadas como dinâmicas de ginástica laboral, conversas e palestras, reforçaram a importância do cuidado com o colaborador e o quanto é indispensável a promoção da sua saúde. Dessa forma, contribuíram para o aumento do conhecimento sobre Saúde e Segurança do Trabalhador, além de fortalecer o trabalho em equipe, a responsabilidade e o comprometimento de todos.

A ação foi pensada para envolver a comunidade, mas não ocorreu como esperado, pois os convidados não compareceram, ficando apenas os alunos participantes.

SUGESTÕES DE MELHORIAS PARA FUTUROS PROJETOS

Para os próximos projetos, sugere-se um melhor planejamento, com maior divulgação e antecedência, a fim de ampliar a participação da comunidade.

Também é importante fortalecer a parceria entre alunos e equipe organizadora, incentivando a troca de ideias e o envolvimento coletivo em todas as etapas da ação.

Durante a atividade, tivemos dificuldade com a organização dos recursos, como a necessidade de arrumar o projetor às pressas. Por isso recomenda-se verificar com antecedência todos os materiais e equipamentos necessários, evitando imprevistos no dia da ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação foi muito produtiva, pois proporcionou o aprendizado teórico e prático aos participantes, contribuindo para mudanças de hábitos e crescimento pessoal. Apesar de alguns desafios, os resultados foram satisfatórios e auxiliaram no aprimoramento das habilidades e dos conhecimentos da equipe.

ANEXOS



Figura 1- Participantes reunidos com os palestrantes na ação de extensão Abril Verde.

Fonte: Autoria própria (2025).

TITULO DA ATIVIDADE : Saúde da Mulher com foco no protagonismo	
CURSO	Enfermagem.
COMPONENTE	Enfermagem no Contexto Sócio, Histórico e Cultural & Ética e Legislação na Enfermagem.
PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)	Francisca.

EQUIPE	
NOME DOS ALUNOS	Email
Braian Souza	braianssouza@gmail.com
Vitória Silva	victoriasilva98604@hotmail.com
Kele Alves	kelealves12@gmail.com
Carlos Rodrigues	carlosrsantos0@gmail.com

DATA E LOCAL DA ATIVIDADE
27 de março de 2025 - Clínica Escola da Faculdade Santa Cruz da Bahia, Itaberaba.

PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE
Promover um diálogo multidisciplinar sobre violência contra a mulher, reunindo profissionais especializados e a comunidade para esclarecer direitos, procedimentos legais e redes de apoio disponíveis.

METODOLOGIA DE EXECUÇÃO
<p>Abordagem: Atividade extensionista baseada em educação popular em saúde, utilizando metodologia participativa através de mesa-redonda e roda de conversa.</p> <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Convocatória de profissionais especializados (DEAM, advocacia, saúde, segurança) - Estruturação de ambiente acolhedor com decoração temática - Divisão em dois momentos: exposição técnica e diálogo comunitário - Registro fotográfico para documentação e divulgação. <p>Ferramentas: Recursos audiovisuais, espaço físico organizado para interação, materiais de apoio informativo.</p>

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS:
<p>Pontos Positivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização eficiente da logística do evento. - Articulação bem-sucedida com profissionais convidados. - Criação de ambiente propício para diálogo sensível. - Mediação adequada das discussões com a comunidade. <p>Aspectos a Aprimorar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ampliar o tempo destinado aos relatos comunitários. - Diversificar as estratégias de divulgação prévia. - Incluir intérprete de LIBRAS para acessibilidade.

RESULTADOS E IMPACTO DA AÇÃO

Na Comunidade:

- Esclarecimento sobre direitos legais e procedimentos de denúncia.
- Fortalecimento da confiança nas instituições de apoio.
- Identificação de casos que necessitavam de encaminhamento.
- Ampliação da compreensão sobre violência em suas múltiplas formas.

Nos Alunos:

- Desenvolvimento de competências em organização de eventos.
- Aprimoramento da comunicação em temas sensíveis.
- Experiência prática em articulação interinstitucional.
- Aplicação de conhecimentos teóricos em contexto real.

SUGESTÕES PARA MELHORIAS FUTUROS PROJETOS

- Estabelecer parceria permanente com a DEAM para encaminhamentos.
- Realizar edições semestrais para dar continuidade ao tema.
- Incluir oficinas práticas de autocuidado e saúde mental.
- Criar canal de comunicação anônimo para relatos.
- Produzir cartilha informativa com linguagem acessível.
- Expandir para outras comunidades do território.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade demonstrou o potencial transformador da integração entre universidade, serviços públicos e comunidade. A abordagem multidisciplinar permitiu compreender a complexidade do enfrentamento à violência contra a mulher, superando visões fragmentadas. O evento reforçou o papel social da enfermagem na educação em saúde e na construção de redes de apoio efetivas, contribuindo para uma sociedade mais justa e equitativa.

ANEXOS

Incluir fotos, registros de presença, materiais utilizados, entre outros.



Figura 1 – Equipe organizadora, palestrantes e participantes do evento “Roda de Conversa sobre os Direitos das Mulheres”, realizado na Clínica Escola. Fonte: Arquivo pessoal, 2025.



Figura 2 – Participação ativa do público durante a roda de conversa, promovendo diálogo e troca de experiências sobre direitos e proteção das mulheres. Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

TITULO DA ATIVIDADE : Conscientização ao suicídio: Falar é o primeiro passo.	
CURSO	Enfermagem/ Farmácia
COMPONENTE	Todos os Componentes
PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)	Natálicio de Araujo Serra e Francisca

EQUIPE	
NOME DOS ALUNOS	Email
Bruna Ferreira Costa	bruna280294@gmail.com
Eliete Sampaio	elietesampaio03112021@gmail.com
Erika Natasha M. N. Brito	erikamontgomery48@gmail.com
Maria de Jesus Silva	mariarios546@gmail.com
Samara Fraga	narafraga35@gmail.com
Vitória Souza Santos	vihtoria @outlook.com.br
Vivyan Bheatriz Matos	bheatrizmatos002@gmail.com

DATA E LOCAL DA ATIVIDADE
A Atividade de Extensão teve como Tema a “Conscientização ao Suicídio: Falar é o Primeiro Passo”. Foi realizada no dia 19\09\2025, das 08:00 às 12:00, em parceria com a rede de Supermercado Ivan Atacarejo, na cidade de Itaberaba- Ba,

PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE
O planejamento das ações para a realização da Atividade de Extensão, com o tema “Conscientização sobre o Suicídio: Falar é o Primeiro Passo”, foi desenvolvido de forma coletiva, com ênfase na comunicação entre os membros da equipe. Que tinha como objetivos: Promover a conscientização sobre a prevenção do suicídio, incentivando o diálogo aberto e o acolhimento por meio de ações educativas e de apoio emocional à comunidade e Informar sobre os sinais de alerta e fatores de risco relacionados ao suicídio.

METODOLOGIA DE EXECUÇÃO
A metodologia adotada foi educativa e interativa , fundamentada em ações de conscientização e diálogo direto com o público presente . Durante a atividade, foram distribuídas fitas amarelas símbolo da campanha de prevenção ao suicídio além de panfletos contendo mensagens motivacionais e pequenos mimos como forma de acolhimento e incentivo ao cuidado com a saúde mental.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS:

Os alunos demonstraram **comprometimento em todas as etapas do projeto**, participando ativamente do **planejamento, execução e avaliação** das ações propostas. Ao longo do processo, evidenciaram **empatia, responsabilidade e sensibilidade** no tratamento de um tema delicado como a prevenção do suicídio, mantendo uma **postura ética, acolhedora e respeitosa** diante do público.

Entre os **pontos positivos** observados, destacam-se a **boa comunicação, a colaboração efetiva entre os membros da equipe e a criatividade** aplicada na elaboração e condução das atividades. Tais aspectos contribuíram significativamente para o sucesso da ação e o impacto positivo gerado na comunidade atendida.

RESULTADOS E IMPACTO DA AÇÃO

A ação gerou um **impacto positivo significativo**, tanto entre os **participantes** quanto junto à **equipe executora**. Observou-se, por parte da comunidade, uma **maior abertura para dialogar sobre saúde mental**, além de uma **compreensão ampliada sobre a importância de buscar ajuda** em momentos de sofrimento emocional. Para os alunos envolvidos, a experiência proporcionou o desenvolvimento de **habilidades essenciais**, como **comunicação eficaz, empatia e trabalho em equipe**, contribuindo para o fortalecimento de sua **formação humana e profissional**.

O projeto também colaborou para a **redução do estigma associado ao suicídio**, reforçando o **papel social dos profissionais de Enfermagem e Farmácia na promoção da saúde emocional e na prevenção do suicídio**, por meio de ações educativas, acolhedoras e informativas

SUGESTÕES PARA MELHORIAS FUTUROS PROJETOS

- Incluir palestras com psicólogos ou profissionais de saúde mental;
- Ampliar o espaço de escuta e diálogo com a comunidade;
- Produzir vídeos curtos e cartazes mais atrativos;
- Estender a campanha para escolas e instituições pública:

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação de extensão do Setembro Amarelo constituiu um momento significativo de aprendizado, empatia e conscientização. Por meio da integração entre teoria e prática, os alunos puderam compreender que a atuação em enfermagem transcende o cuidado físico, envolvendo também o acolhimento, a escuta e a valorização da vida. Essa experiência reforçou a importância do compromisso ético e humano na formação dos futuros profissionais de saúde.

ANEXOS



Fonte: Arquivo próprio.

TITULO DA ATIVIDADE :	
CURSO	Enfermagem/Farmácia/Pedagogia
COMPONENTE	Atividade complementar 1
PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)	Marcia Gomes

EQUIPE	
NOME DOS ALUNOS	Email
Ana Beatriz Lima Gonçalves	annabeatrizlymah@gmail.com
Cláudia Santos Pires Damasceno	claudiadamasceno02@gmail.com
Cristiane Almeida Ribeiro	dalmarnetto2014@gmail.com
Hingrid Gabrielle Oliveira Barreto	hingridbarreto0@gmail.com
Kauane Silva dos Santos	santoskauanesilva85@gmail.com

DATA E LOCAL DA ATIVIDADE
A atividade de extensão foi realizada no dia 27 de Setembro do ano de 2025 pelo turno da manhã no Colégio Estadual Boa Vista do Tupim (CEBVT).

PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE
O objetivo principal e justificativa que nortearam as ações da atividade foi a promoção de um momento de socialização, crescimento e educação, visando promover de forma leve e descontraída atividades de educação e saúde, trazendo um momento mais informal, de certa forma, para o compartilhamento de assuntos que fossem expostos pelos jovens presentes, em resumo, todo o planejamento foi voltado para a realização de um momento de escuta ativa.

METODOLOGIA DE EXECUÇÃO
<p>Durante o período de realização da atividade no espaço do colégio estadual, foi estabelecido um momento de conversa e troca de experiências e socialização entre funcionários, alunos e equipe responsável pela atividade de extensão.</p> <p>Em um primeiro momento, foi realizada uma abordagem interativa, com a contextualização e apresentação dos conceitos do setembro amarelo, e debatido como o diálogo de tópicos como o combate ao suicídio e valorização à vida eram essenciais para um melhor desenvolvimento da sociedade. Momento que contamos com a contribuição e reflexão da assistente social Cristiane Pires, que abriu o bate-papo sobre desafios da adolescência e perspectivas de futuro para os jovens.</p> <p>Como estratégia de integração, os alunos da turma do 3º C tiveram a oportunidade de compartilhar algumas histórias e experiências, bem como alguns planos para o futuro e objetivos a serem traçados, além de contribuições da professora Elisângela, profissional que acompanhou os alunos, da professora Hingrid Gabrielle, professora de inglês na educação infantil, e interação das alunas egressas da instituição Ana Beatriz e Kauane Silva.</p> <p>Uma outra estratégia utilizada para fazer com que os jovens se sentissem mais à vontade para compartilharem ou se sentirem representados em algumas de suas dores, foi a escuta de relato da estudante de pedagogia Cláudia Damasceno.</p>

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS:

Cada membro contribuiu de forma efetiva para a realização da atividade. A equipe trabalhou em conjunto para que a realização do projeto, incluindo financeiramente para viabilizar as ações, se mantivesse tranquila, de modo que foi possível realizar todo o planejamento sem maiores complicações, e mesmo quando se fez necessário alterações no processo de execução, a equipe soube se posicionar e se reajustar sem prejudicar o andamento das atividades ou os participantes do momento de roda de escuta ativa.

RESULTADOS E IMPACTO DA AÇÃO

A ação promovida durante o Setembro Amarelo impactou visivelmente na conscientização dos alunos sobre a importância da saúde mental, e a importância de falar e ouvir quando necessário, compreendendo o lugar do outro, exercitando a empatia e tendo responsabilidade para com o próximo, especialmente em relação à ansiedade e depressão. A participação ativa e o engajamento demonstraram que o tema foi recebido com seriedade e interesse.

A oportunidade de ouvir relatos de vida e experiências com ansiedade, depressão e até mesmo mutilação pelos próprios participantes, em um ambiente seguro e acolhedor, permitiu que muitos alunos se sentissem compreendidos e menos isolados em suas próprias dificuldades. Isso validou suas experiências e incentivou a busca por apoio.

SUGESTÕES PARA MELHORIAS FUTUROS PROJETOS

Para próximos projetos, será reajustado a possibilidade de realizar dinâmicas, de modo a estimular interação de públicos externos, como exemplo da última ação realizada, promover não só a interação dos alunos, que foi muito importante e teve um quantitativo significativo, mas de outras pessoas que estejam nas proximidades do local onde estará sendo realizada a atividade; caixa de perguntas, e quem sabe usar músicas e vídeos curtos; promover para os jovens atividades de educação em saúde mental, a partir das próprias experiências de vida deles, dessa forma, acredita-se que será possível fortalecer a autoestima, criar laços de apoio e incentivar que cada um desenvolva mais resiliência no dia a dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, foi possível compreender a importância do setembro amarelo e da valorização da vida. Através da escuta ativa, foi possível promover um espaço de acolhimento e diálogo, mostrando que ouvir o outro com atenção e empatia pode fazer grande diferença na prevenção do suicídio. Conversar sobre saúde mental ajudou os adolescentes a entender que pedir ajuda não é sinal de fraqueza, mas de coragem.

A escola tem papel fundamental nesse processo, pois é um ambiente onde todos podem aprender, se apoiar e cuidar uns dos outros. Falar sobre sentimentos e praticar a escuta ativa deve acontecer não apenas em setembro, mas durante todo o ano, para que cada pessoa saiba que sua vida tem valor e que nunca está sozinha.

ANEXOS



TITULO DA ATIVIDADE : Setembro Amarelo - Prevenção ao Suicídio	
CURSO	Enfermagem
COMPONENTE	Saúde Ambiental e Desenvolvimento Sustentável
PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)	José Antônio

EQUIPE	
NOME DOS ALUNOS	Email
Nikelle Silva de Oliveira	nikellys39@gmail.com
Neylma Santana de Oliveira	neylmasantana@gmail.com
Layane Cruz Pereira	layanepereira730@gmail.com
Kevin Yuri dos Santos Sodré	Yurisodre73@gmail.com
Ana Beatriz Raissa Barbosa Machado	Anabiabarbosaaa@gmail.com
Adriele Santana Peixoto Queiroz	Adrielepeixoto5312@gmail.com
Maria Eduarda Sampaio Caribé de Brito	dudinhacaribedebrito@gmail.com
Maria Eliza Madeira de Oliveira dos Santos	elizamadeiraoliveira@icloud.com

DATA E LOCAL DA ATIVIDADE
Foi realizada no dia 10 de Setembro de 2025, das 9:00 a 12:00 , no Supermercado JL, em Itaberaba-BA.

PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE
Essa atividade teve como objetivo apresentar uma análise sobre a temática saúde mental, abordando seus principais determinantes e implicações sociais e individuais. A saúde mental é um componente essencial do bem-estar humano e está diretamente relacionado á qualidade de vida, às relações interpessoais e a produtividade social.

METODOLOGIA DE EXECUÇÃO
A equipe realizou palestras curtas, distribuiu panfletos informativos e lembrancinhas motivacionais, além disso, promoveu uma dinâmica com frases de incentivo e aferiu pressão do público. A ação adotou uma abordagem participativa e acolhedora, visando criar um ambiente de diálogo, empatia e conscientização.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS:
Os alunos demonstraram excelente desempenho, comprometimento e trabalho em equipe. Todos participaram ativamente do planejamento e da execução, mostrando responsabilidade diante do tema. Como ponto á aprimorar, sugere-se ampliar a periodicidade dessas ações e aprofundar as discussões sobre temas correlatos, como ansiedade, depressão e luto, garantindo uma continuidade do impacto gerado.

RESULTADOS E IMPACTO DA AÇÃO
A ação resultou em maior conscientização da população sobre a importância da saúde mental e na quebra de preconceitos relacionados ao suicídio. O diálogo foi estimulado, gerando empatia, reflexão e fortalecimento de redes de apoio. Para os alunos, a experiência proporcionou aprendizado prático, desenvolvimento de habilidades comunicativas, trabalho em grupo e sensibilidade social, reforçando o papel da enfermagem na promoção da saúde integral.

SUGESTÕES PARA MELHORIAS FUTUROS PROJETOS

Planejar ações contínuas sobre a prevenção ao suicídio, incentivar a formação de grupos de apoio, promover discussões em ambientes público, mais aprofundadas sobre temas como luto, ansiedade, depressão e todos fatores de risco de proteção associados ao suicídio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade do Setembro Amarelo foi muito importante, porque nos fez entender melhor sobre a saúde mental e como é essencial falar sobre o assunto. Tivemos a chance de levar informação, apoio e incentivo para as pessoas da comunidade, mostrando que pedir ajuda não é sinal de fraqueza. Foi uma experiência que ajudou muito no nosso aprendizado e também no trabalho em equipe. Cada um contribuiu de alguma forma, e juntos conseguimos fazer uma ação bonita e significativa. Essa atividade nos fez ver o quanto pequenas atitudes podem fazer diferença na vida das pessoas.

ANEXOS



Atividade de extensão realizada pelos alunos do segundo semestre de Enfermagem da Faculdade de Santa Cruz da Bahia.

ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Eixo Temático: Projetos de extensão e impacto comunitário

Camila Silva do Amor Divino; Islaine Silva Menezes; Lenita De Fatima Souza Ferreira;
Lucileide Santana Rangel

¹ Graduando em Enfermagem pela faculdade Santa Cruz.
Orientadora: Professora Iane Mascarenhas.

RESUMO

O aleitamento materno é reconhecido como a principal estratégia de promoção da saúde infantil, reduzindo riscos de morbimortalidade e fortalecendo o vínculo mãe-filho. Este relato descreve uma experiência vivenciada no hospital HGI, atividade com o objetivo de promover a prática do aleitamento materno exclusivo até os seis meses. A ação foi desenvolvida por meio de metodologia de conversas e palestras, envolvendo gestantes. Como resultados, observou-se maior adesão às orientações, desmistificação de crenças populares e fortalecimento da rede de apoio às nutrizes. A experiência evidenciou a importância da atuação da enfermagem e da educação em saúde na promoção do aleitamento materno, bem como os desafios relacionados à falta de informação e à influência de fatores socioculturais.

Palavras-chave: Benefícios do aleitamento materno, enfermagem, promoção da saúde, Educação em saúde, nutrição infantil, amamentação.

ABSTRACT

Breastfeeding is recognized as the primary strategy for promoting child health, reducing the risk of morbidity and mortality and strengthening the mother-child bond. This report describes an experience at the HGI hospital, an activity aimed at promoting exclusive breastfeeding for up to six months. The initiative was developed through a methodology of conversations and lectures, involving pregnant women. The results included increased adherence to guidelines, demystification of popular beliefs, and a strengthening of the support network for nursing mothers. The experience highlighted the importance of nursing and health education in promoting breastfeeding, as well as the challenges related to lack of information and the influence of sociocultural factors.

Keywords: Benefits of breastfeeding, nursing, health promotion, Health education, child nutrition, breastfeeding.

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é uma prática fundamental para a promoção da saúde infantil e o fortalecimento do vínculo entre mãe e filho. O leite materno contém todos os nutrientes essenciais necessários para o crescimento e desenvolvimento adequados do recém-nascido, além de proporcionar proteção imunológica contra diversas doenças infecciosas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a amamentação exclusiva deve ser mantida até o sexto mês de vida e complementada até os dois anos ou mais, devido aos seus comprovados benefícios biológicos, nutricionais e psicológicos.

Entretanto, diversos fatores como a falta de informação, o retorno precoce ao trabalho e mitos culturais ainda interferem na adesão à amamentação exclusiva. Dessa forma, torna-se relevante compreender os aspectos que influenciam essa prática e promover ações educativas que incentivem as mães a amamentar de forma adequada.

Assim, este estudo tem como objetivo analisar a importância do aleitamento materno exclusivo para a saúde da criança e identificar os principais fatores que interferem em sua adesão, buscando contribuir para a reflexão e o fortalecimento das estratégias de promoção da amamentação.

2. AGOSTO DOURADO: CAMPANHA NACIONAL DE CONSCIENTIZAÇÃO E INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO

A atividade foi desenvolvida com o objetivo de promover o conhecimento sobre a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, conforme recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS). O público-alvo foi composto por gestantes e puérperas atendidas na unidade, além dos agentes comunitários e a equipe multidisciplinar do hospital que participaram como ouvintes e apoiadores.

Durante a ação, foi realizada uma palestra educativa abordando os benefícios do leite materno para o desenvolvimento infantil, sua composição nutricional, e a importância do vínculo afetivo entre mãe e bebê. Foram também discutidos mitos e dificuldades relacionadas à amamentação, como fissuras mamilares, pega incorreta e produção de leite, com orientações práticas e demonstrações sobre técnicas adequadas. Essa ação contribuiu para o fortalecimento da prática do aleitamento materno, ampliando a conscientização das mães sobre seu papel no

cuidado e na saúde de seus filhos, bem como reforçando a importância do apoio familiar e profissional nesse processo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade realizada sobre o aleitamento materno mostrou-se de grande relevância, pois possibilitou uma troca significativa de conhecimentos entre os participantes. As gestantes e puérperas demonstraram interesse e envolvimento nas discussões, esclarecendo dúvidas e compartilhando experiências relacionadas à amamentação.

Os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que houve ampliação do entendimento sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo e o fortalecimento da conscientização quanto ao papel da mãe e da rede de apoio nesse processo. Observou-se que, por meio do diálogo e da orientação profissional, foi possível desmistificar crenças e estimular práticas mais saudáveis e seguras para o cuidado com o recém-nascido.

Dessa forma, conclui-se que ações educativas como esta são fundamentais para a promoção da saúde e para o incentivo à amamentação, contribuindo diretamente para o desenvolvimento saudável das crianças e para o bem-estar materno.

REFERÊNCIAS

BENEFÍCIOS da amamentação para a saúde da mulher e da criança.” Cadernos de Saúde Pública, v. ?, n. ?, p. ?, ano ?. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csp/a/G3cyKWQD8bdBxrJHvQyhGnL>. Acesso em: dd mm

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 23). Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 112 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao

SILVA, Cláudia Peres da; et al. Aleitamento materno: uma revisão bibliográfica. FINOM Humanidade e Tecnologia, [s. l.], 2020 (?) [ou ano correto]. Disponível em:
https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/viewFile/1646/1209. Acesso em: [dia mês ano].

RELATO DE EXPERIÊNCIA AÇÃO DE EXTENSÃO SOBRE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Eixo Temático: Projetos de extensão e impacto comunitário

Karen Victoria R. Costa ¹, Andressa C. Oliveira ², Caroline Gonçalves X. Dos Santos³, Raina Rebheca A. Ramos ⁴, Liz G. Suzarte⁵, Silara M. Rocha⁶, Maria Clara Dos S. Santos⁷, Kaylane Da S. M De Azevedo⁸

¹ Graduanda em Enfermagem, Faculdade De Santa Cruz, Itaberaba-BA, ribeirokarenvictoria@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem, Faculdade De Santa Cruz, Itaberaba-BA, dessacarvalho550@gmail.com

³ Graduanda em Enfermagem, Faculdade De Santa Cruz, Itaberaba-BA, carolinegxavierdossantos@gmail.com

⁴ Graduanda em Enfermagem, Faculdade De Santa Cruz, Itaberaba-BA, bheca.andrade.ramos@hotmail.com

⁵ Graduanda em Enfermagem, Faculdade De Santa Cruz, Itaberaba-BA, lizgomessuzarte03@gmail.com

⁶ Graduanda em Enfermagem, Faculdade De Santa Cruz, Itaberaba-BA, silaramota@outlook.com

⁷ Graduanda em Enfermagem, Faculdade De Santa Cruz, Itaberaba-BA, clara.santoss@outlook.com.br

⁸ Graduanda em Enfermagem, Faculdade De Santa Cruz, Itaberaba-BA, macedokaylane6@gmail.com

RESUMO

A ação de extensão realizada teve como objetivo promover a conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) entre alunos, pacientes, profissionais do posto de saúde e profissionais da educação. A atividade foi desenvolvida por meio de uma palestra com linguagem acessível, distribuição de folders educativos e interação com os participantes. Durante a ação, foram abordados conceitos sobre o autismo, sinais precoces, formas de apoio e a importância do encaminhamento adequado. Observou-se grande interesse da comunidade, o que contribuiu para o combate ao preconceito, fortalecimento do vínculo com a equipe de saúde e incentivo à inclusão social de pessoas com TEA..

Palavras-chave: conscientização; inclusão; autismo; instituição; extensão.

ABSTRACT

The outreach initiative aimed to raise awareness about Autism Spectrum Disorder (ASD) among students, patients, healthcare professionals, and education professionals. The activity involved a lecture delivered in accessible language, distribution of educational brochures, and interaction with participants. During the initiative, concepts related to autism, early signs, forms of support, and the importance of appropriate referrals were discussed. The community demonstrated significant interest, which contributed to combating prejudice, strengthening ties with healthcare teams, and encouraging the social inclusion of individuals with ASD.

Keywords: awareness; inclusion; autism; institution; extension.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), um distúrbio neurodesenvolvimental complexo, tem sido objeto de estudo e pesquisa ao longo dos anos, desde sua primeira descrição em 1908 (eduCAPES, 2024 editora Union). A crescente visibilidade do TEA na sociedade exige ações educativas que promovam conhecimento, respeito à diversidade e inclusão social, especialmente no âmbito da atenção primária à saúde e ensino fundamental onde ocorre o primeiro contato entre usuários e serviços públicos. Nesse contexto, a ação de extensão realizada, teve como propósito conscientizar, falar um pouco sobre os padrões comportamentais e seus sinais precoces e a importância do encaminhamento adequado.

A relevância dessa temática justifica-se pela persistente desinformação da população, o que contribui para o preconceito, falta de aceitação de muito e para o atraso no diagnóstico. Segundo o Ministério da Saúde, identificar sinais de TEA nos primeiros anos de vida possibilita intervenções mais eficazes, favorecendo o desenvolvimento global da criança (BRASIL, 2023). Assim, ações educativas voltadas para a comunidade se tornam ferramentas essenciais para fortalecer a inclusão e promover um cuidado mais humanizado.

Dessa forma, o presente relato de experiência tem como objetivo descrever o desenvolvimento, os resultados e os impactos da ação de extensão, evidenciando contribuições para a comunidade e para a formação acadêmica.

2. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Durante a ação de extensão realizada no CME, Itaberaba-BA, tivemos a oportunidade de participar de uma experiência marcante voltada à conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essa atividade foi desenvolvida com o objetivo de informar a comunidade, promover o respeito à diversidade e incentivar a inclusão social das pessoas com autismo.

A preparação da ação envolveu planejamento conjunto entre alunos e profissionais da saúde. Decidimos que a melhor forma de alcançar o público seria por meio de uma atividade interativa. No dia da ação, organizamos uma palestra com linguagem simples e acessível, explicando o que é o autismo, seus principais sinais, formas de diagnóstico e possibilidades de apoio às famílias. Além disso, distribuimos folders educativos para reforçar as informações apresentadas e facilitar o acesso ao conteúdo depois do encontro.

A experiência foi realizada na cidade de Iaçú, nos Postos de Saúde da Família (PSF) Monte e PSF Cerâmica, como parte de um projeto de extensão sobre o Autismo. A ação ocorreu com a participação das alunas Caroline Gonçalves Xavier dos Santos e Raina Rebheca Andrade

Ramos, que tiveram como objetivo promover informações e orientações sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) para a comunidade local.

Antes da execução da atividade, as alunas realizaram uma pesquisa prévia sobre o tema, buscando embasamento teórico e informações atualizadas para garantir que o conteúdo transmitido fosse correto, claro e acessível. Essa preparação foi fundamental para assegurar a qualidade das orientações prestadas à população.

Durante a ação, foram confeccionados panfletos informativos contendo dados sobre os principais sintomas do autismo, além de orientações sobre como proceder caso a família percebesse sinais sugestivos desse transtorno em crianças. A atividade foi desenvolvida nas salas de espera dos PSFs, onde as alunas realizaram uma breve fala explicativa sobre o tema, utilizando linguagem simples e adequada ao público em geral. A ação contou com o apoio das enfermeiras Cássia e Nuzia, que auxiliaram na organização do espaço, na mobilização das pessoas presentes e no incentivo à participação da comunidade. As estratégias metodológicas incluíram o uso de materiais impressos, o diálogo direto com os usuários e uma abordagem educativa voltada à conscientização e à escuta das dúvidas e relatos das famílias. As atividades ocorreram de forma tranquila e acolhedora. O público se mostrou receptivo e participativo, demonstrando interesse pelo tema, realizando perguntas pertinentes e compartilhando experiências pessoais relacionadas ao autismo em suas famílias ou comunidades.

A experiência realizada na Escola Municipal Goldofredo em Ruy Barbosa-Ba, como ação do projeto de extensão sobre o autismo com alunos e profissionais que atuam no local. A ação em questão foi voltada para conscientização principalmente para os estudantes, com objetivo de quebrar estereótipos e promover inclusão. Com auxílio dos profissionais foi realizada uma palestra lúdica e interativa, brincadeiras, distribuição de folder informativo para que as crianças levassem para suas casas, como uma forma de conscientização das famílias, e também entrega de prêmios pela participação.

Durante toda a atividade no CME observamos o interesse dos pacientes do posto de saúde e dos profissionais presentes. Muitos aproveitaram o momento para tirar dúvidas, relatar experiências pessoais. Essa troca foi essencial para quebrar preconceitos e construir um olhar mais acolhedor sobre o tema.

Percebi, na prática, como a participação ativa da comunidade é fundamental para a identificação de possíveis sinais de autismo e para o encaminhamento correto aos serviços de saúde. A ação também fortaleceu o vínculo entre a equipe de saúde e a população, promovendo um cuidado mais humano, inclusivo e baseado no respeito à diversidade.

Participar dessa experiência foi enriquecedor, pois contribuiu não apenas para nosso aprendizado acadêmico e profissional, mas também para o desenvolvimento da empatia e do compromisso com a inclusão social.

A ação no PSF em Iaçú resultou em uma ampla troca de conhecimentos e experiências entre os participantes e as extensionistas. Observou-se um aumento do interesse e da compreensão da comunidade sobre o autismo, especialmente quanto à importância do diagnóstico precoce e da busca por acompanhamento profissional. Os relatos espontâneos dos participantes evidenciaram uma carência de informações sobre o tema, o que reforça a relevância de ações educativas em espaços de atenção básica.

A literatura destaca que a educação em saúde é uma ferramenta essencial na promoção da inclusão e no combate ao preconceito, o que vai ao encontro dos resultados observados neste projeto. Um dos principais desafios enfrentados foi a limitação do tempo disponível nas salas de espera, o que exigiu uma comunicação objetiva e dinâmica. No entanto, a boa receptividade da população e o apoio das enfermeiras Cássia e Nuzia contribuíram significativamente para o êxito da atividade, possibilitando que o conteúdo fosse transmitido de forma eficaz e humanizada.

A ação realizada em Ruy Barbosa foi de grande proveito uma vez que tivemos bons retornos das educadoras sobre o comportamento dos estudantes para com os alunos portadores do TEA. Durante toda ação foram feitas trocas de experiências com os profissionais, interação e acolhimento dos alunos para conosco. Tivemos como dificuldade inicial a forma como iríamos abordar o tema com os alunos, uma vez que são crianças entre 6 e 7 anos, porém com auxílio das educadoras nós conseguimos levar uma palestra lúdica e interativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste projeto de extensão proporcionou aprendizados significativos, tanto para as alunas quanto para a comunidade atendida. A experiência demonstrou que ações simples, como a distribuição de materiais informativos e conversas educativas, podem gerar impactos positivos na conscientização e na busca por cuidados adequados para pessoas com autismo. Recomenda-se que esse tipo de atividade seja replicado em outros PSFs e unidades e ensino abrangendo todos os profissionais a fim de fortalecer a rede de apoio às famílias e ampliar o alcance das informações. Como limitação, destaca-se o tempo reduzido para aprofundar o conteúdo. Para futuras ações, sugere-se a ampliação do público-alvo, a inclusão de palestras interativas e parcerias com profissionais especializados, garantindo um impacto ainda maior na comunidade.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Maria José; BARBOSA, Leonardo da Fonseca. Transtorno do Espectro Autista. [S. l.]: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/601194>.

RAMALHAIS, Taíza Fernanda (Org.). Compreendendo o autismo. Formiga (MG): Editora Union, 2024. ISBN 978-65-84885-35-6. DOI 10.5281/zenodo.10956370. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/744198>.

Enfermagem Frente ao Alzheimer: Aprendizados de uma Semana Científica 2024.2

Eixo temático: Projetos de extensão e impacto comunitário

Amanda dos Santos Drubi – amandamelloctt@gmail.com; Cristiane das Neves Melo – cristianedasnevesmelonevesmelo@gmail.com; Hugo dos Santos Ivo – hugoivo255@gmail.com; Karoline Almeida Souza – kaarolinesouza1997@gmail.com; Laís Gomes Bastos – laisgbastos1@gmail.com; Raquel Borges da Silva – borgesraquel041@gmail.com; Yasmin Nunes Souza – nunesyasmin779@gmail.com

Resumo:

O presente relato descreve a experiência vivenciada durante a Semana Científica 2024.2 da Faculdade Santa Cruz da Bahia, que teve como tema central “Enfermagem frente ao Alzheimer”. A atividade foi desenvolvida por discentes do curso de Enfermagem, que organizaram um stand interativo com o objetivo de promover conscientização e reflexão sobre a doença de Alzheimer. A montagem do espaço foi planejada para despertar emoções e empatia, por meio de uma representação simbólica das perdas de memória causadas pela doença. O relato aborda o processo de criação, os resultados obtidos e as aprendizagens adquiridas, destacando a relevância das ações educativas e sensoriais no ensino em saúde e na sensibilização da comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Alzheimer; enfermagem; educação em saúde; conscientização; experiência acadêmica.

2020 1 INTRODUÇÃO

2021

A doença de Alzheimer é uma enfermidade neurodegenerativa progressiva, caracterizada pela perda de memória e comprometimento cognitivo, afetando a autonomia e

a qualidade de vida dos pacientes. O número de casos vem aumentando significativamente no Brasil, exigindo dos profissionais de saúde preparo técnico e emocional para lidar com os desafios do cuidado prolongado e humanizado.

A enfermagem desempenha papel fundamental nesse contexto, tanto na assistência direta quanto na promoção da educação em saúde. Projetos de extensão e atividades científicas oferecem oportunidades de sensibilização e aprendizado prático sobre a temática.

O presente relato tem como objetivo descrever a experiência vivenciada por estudantes de Enfermagem da Faculdade Santa Cruz da Bahia durante a Semana Científica 2024.2, na qual foi desenvolvido um stand temático sobre o Alzheimer, buscando promover empatia, conscientização e reflexão sobre o papel do enfermeiro frente à doença.

2022 2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

2023

A atividade ocorreu durante a Semana Científica 2024.2, realizada nas dependências da Faculdade Santa Cruz da Bahia. O grupo de discentes de Enfermagem foi responsável pela criação e montagem de um stand temático com o propósito de representar simbolicamente os efeitos do Alzheimer sobre a memória e a identidade.

Para isso, foi montado um túnel composto por fotos antigas sobrepostas a pisca-piscas coloridos, que acendiam e apagavam lentamente. Essa ambientação criava uma atmosfera sensorial e emocional, onde as luzes simbolizavam as lembranças que, embora marcantes, se apagam com o tempo devido à doença.

Durante a exposição, os visitantes eram convidados a percorrer o túnel e refletir sobre o impacto da perda de memória. Ao final, os acadêmicos abordavam os aspectos clínicos da doença, os sinais precoces e a importância do cuidado humanizado e multidisciplinar ao idoso com Alzheimer.

2024 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

2025

Durante a montagem do stand sobre o tema Alzheimer, foi possível observar um forte impacto emocional e reflexivo nos visitantes. O túnel, composto por fotos antigas sobrepostas a pisca-piscas coloridos que acendiam e apagavam lentamente, simbolizou o processo de perda de memória vivido por pessoas com a doença. As luzes representavam as lembranças que,

embora belas, vão se apagando aos poucos com o avanço do Alzheimer.

Os principais achados foram o despertar de sentimentos de empatia, sensibilidade e conscientização sobre a importância do cuidado humanizado com pacientes acometidos por demências. Muitos visitantes relataram ter se emocionado, associando a experiência a familiares ou conhecidos que vivem com a doença.

Ao comparar com a literatura, observa-se que diversos artigos mostram a importância de ações educativas e sensoriais na conscientização sobre o Alzheimer, pois elas aproximam o público da realidade vivida pelos portadores. Esse tipo de atividade contribui para reduzir o estigma e ampliar a compreensão sobre o impacto psicológico e social da doença.

Entre os desafios enfrentados, destacou-se a necessidade de traduzir um tema complexo e delicado em uma representação visual que fosse facilmente compreensível. Como solução, o grupo optou por utilizar elementos como luz e memórias afetivas, que transmitissem a mensagem de forma sensível e artística.

Como exemplo concreto, muitos participantes mencionaram que o túnel proporcionou uma experiência “tocante e verdadeiramente emocionante”, permitindo compreender de maneira simbólica o que o Alzheimer causa na vida de quem o enfrenta. A atividade, portanto, cumpriu seu objetivo de informar e sensibilizar.

Os resultados da intervenção foram também avaliados por meio de observação direta e apreciação oral dos visitantes. Foram observadas uma elevada participação e engajamento emocional, com aumento do interesse por informações sobre sinais precoces, condutas de cuidado e encaminhamentos profissionais. O projeto também fortaleceu a empatia e a habilidade comunicativa dos acadêmicos envolvidos, favorecendo o aprendizado prático sobre o papel da enfermagem na educação em saúde.

Essas observações dialogam com autores que defendem o uso de estratégias pedagógicas imersivas como instrumentos de sensibilização social e humanização do cuidado. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, ações educativas e campanhas de conscientização são fundamentais para reduzir o estigma associado às demências e promover o diagnóstico precoce.

Apesar dos resultados positivos, foram identificados desafios operacionais, como limitações de espaço e fluxo de visitantes, além da ausência de avaliação quantitativa. Ainda assim, a experiência proporcionou um aprendizado significativo, confirmando que atividades

educativas visuais e sensoriais são ferramentas valiosas na formação do enfermeiro e na promoção da conscientização social sobre o Alzheimer.

2026 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS E/OU CONCLUSÕES

A experiência demonstrou que o uso de estratégias criativas e simbólicas pode potencializar o aprendizado e a sensibilização sobre temas complexos como o Alzheimer. A ação permitiu o desenvolvimento de competências emocionais e comunicativas essenciais ao futuro profissional de enfermagem, reforçando a importância da empatia, da escuta e do cuidado humanizado.

O projeto cumpriu seu papel extensionista e educativo ao integrar ensino, reflexão e emoção, contribuindo para a formação de profissionais mais conscientes e sensíveis ao sofrimento humano.

2027 Referências

JACINTO, A. Doença de Alzheimer. 2018. Disponível em:

<http://www.hcfmb.unesp.br/doenca-de-alzheimer/>. Acesso em 17 out. 2025

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Dementia: key facts. Geneva: WHO, 2023.

Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/dementia>. Acesso em 17 out. 2025

HUANG, J. Doença de Alzheimer. 2021. Disponível em:

<https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-cerebrais,-da-medula-espinal-e-dos-nervos/delirium-e-m%C3%AAncia/doen%C3%A7a-de-alzheimer>. Acesso em 18 out. 2025

Anexos



AVALIAÇÃO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO ZUCA: ORGANIZAÇÃO, ESTRUTURA E PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.

Breno S. Silva¹, Brenna Luiza O. Macedo², Maria Clara S. Silva³, Mikaelly S. Souza⁴,
Rayssa S. Fonseca⁵, Sibelle P. S.Fonseca⁶ Taiele S. Silva⁷

¹ Breno Santana da Silva

Graduando em Enfermagem, Faculdade de Santa Cruz da Bahia, Itaberaba/BA, brenosama592@gmail.com, estudante.

² Brenna Luiza de Oliveira Macedo

Graduanda em Enfermagem, Faculdade de Santa Cruz da Bahia, Itaberaba/BA, luizabrenna9@gmail.com, estudante.

³ Maria Clara dos Santos da Silva

Graduanda em Enfermagem, Faculdade de Santa Cruz da Bahia, Itaberaba/BA, mariaaclara6@gmail.com, estudante.

⁴ Mikaelly Santos de Souza

Graduanda em Enfermagem, Faculdade de Santa Cruz da Bahia, Itaberaba/BA, mikaellysouza965@gmail.com estudante.

⁵ Rayssa dos Santos Fonseca

Graduanda em Enfermagem, Faculdade de Santa Cruz da Bahia, Itaberaba/BA, rayssafonseca661@gmail.com, estudante.

⁶ Sibelle Pereira dos Santos Fonseca

Graduanda em Enfermagem, Faculdade de Santa Cruz da Bahia, Itaberaba/BA, sibellypereiradossantos@outlook.com, estudante.

⁷ Taiele Santos da Silva

Graduanda em Enfermagem, Faculdade de Santa Cruz da Bahia, Itaberaba/BA, taielesantosdasilva487@gmail.com, estudante.

RESUMO:

Esse relato de experiência tem como principal objetivo, descrever a organização e funcionalidade da Unidade Básica de Saúde (UBS) do Zuca, povoado do Município de Boa Vista do Tupim. As informações descritas foram obtidas através de uma entrevista com a enfermeira responsável pela unidade, Monique Pinheiro, bem como através de uma visita à mesma. Esta teve como principal objetivo, analisar os serviços ofertados e sua organização, a rotina de atendimento, infraestrutura do local e profissionais atuantes. Foram observados aspectos como quantidade de salas existentes, bem como sua finalidade, o fluxo do atendimento, o uso do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) e a atuação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Tiveram destaque as estratégias de atendimento, ações educativas em saúde, parcerias com escolas e campanhas de vacinação. A experiência possibilitou a compreensão mais concreta sobre a prática da atenção primária em áreas rurais.

Palavras-chave: Atenção primária; unidade básica de saúde; enfermagem; saúde pública; promoção da saúde; áreas rurais.

ABSTRACT: This experience report aims to describe the organization and functionality of the Basic Health Unit (UBS) of Zuca, located in the rural area of the municipality of Boa Vista do Tupim. The information described was obtained through an interview with the nurse responsible for the unit, Monique Pinheiro, as well as through an on-site visit. This activity aimed to analyze the services offered and their organization, the care routine, the infrastructure, and the professionals involved. Aspects such as the number and purpose of the existing rooms, the service flow, the use of the Citizen's Electronic Health Record (PEC), and the work of the Community Health Agents (ACS) were observed. The report highlighted the care strategies, health education actions, partnerships with schools, and vaccination campaigns. The experience provided a more concrete understanding of primary care practice in rural areas.

Keywords: *Primary care; basic health unit; nursing; public health; health promotion; rural areas.*

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada a porta de entrada dos demais serviços de saúde e, com isso, tem a responsabilidade de coordenar o cuidado e promover ações de prevenção e promoção da saúde. Nesse contexto, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) desempenham papel central, especialmente em áreas rurais, onde o acesso aos serviços especializados é mais limitado. Este relato de experiência tem como objetivo apresentar a estrutura, organização e principais atividades desenvolvidas na UBS do Zuca, localizada no município de Boa Vista do Tupim, Bahia. A experiência foi realizada por meio de entrevista virtual com a enfermeira responsável, proporcionando uma análise crítica e reflexiva sobre a atuação da unidade.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência foi realizada por meio de entrevista virtual com a enfermeira responsável pela UBS do Zuca, Monique Pinheiro, no mês de setembro de 2025. A unidade conta com aproximadamente 1.237 pessoas cadastradas e dispõe de nove salas: recepção, sala de vacina, sala de procedimentos, consultório de enfermagem, consultório médico, consultório odontológico, sala de fisioterapia, sala de esterilização e banheiro. O atendimento ocorre tanto por demanda espontânea quanto por agendamento, priorizando casos de urgência. A escuta

inicial é feita pela técnica de enfermagem, com aferição de sinais vitais e identificação da queixa principal. O agendamento pode ser feito presencialmente ou por meio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que atuam como elo entre a equipe e a comunidade. A equipe multiprofissional é composta por médica, enfermeira, técnica de enfermagem, dentista, recepcionista, auxiliar de serviços gerais, agente comunitária de saúde e agente de combate às endemias, além do suporte de especialistas em psicologia, fisioterapia, psiquiatria, cardiologia, ginecologia, pediatria e ortopedia. Entre as atividades realizadas estão: consultas médicas, de enfermagem e odontológicas; procedimentos técnicos; campanhas de vacinação; palestras e ações educativas; coleta de exames laboratoriais; e reuniões mensais de planejamento. O Programa Saúde na Escola (PSE) representa uma importante parceria com as escolas locais, fortalecendo ações de promoção da saúde e prevenção de agravos.

RESULTADOS E DISCURSÃO

A experiência permitiu identificar a rotina de atendimento da UBS do Zuca, bem como entender as demandas existentes. Foi possível identificar o que é considerado normal e anormal em uma comunidade rural, como exemplo dos 6 pacientes dialíticos, que para um ambiente urbano é considerado um número baixo, mas para o Zuca é um número alto, que evidencia a necessidade de políticas públicas mais eficazes. Por fim, percebe-se que as ações educativas e parcerias com o Programa Saúde na Escola também se destacaram como estratégias eficazes na promoção de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência na Unidade Básica de Saúde do Zuca possibilitou compreender a importância do trabalho multiprofissional e da organização do processo de cuidado na atenção primária. Observou-se o protagonismo da enfermagem na gestão das ações e na articulação entre usuários, equipe multiprofissional e serviços de referência. A vivência contribuiu para o desenvolvimento de uma visão crítica sobre a prática assistencial, reforçando a necessidade de uma atuação humanizada e resolutiva. Conclui-se que o fortalecimento das ações educativas e o investimento em estrutura e recursos humanos são fundamentais para a continuidade de um atendimento de qualidade na atenção básica.

REFERÊNCIA

BRASIL. Unidade Básica de Saúde – Zuca (Boa Vista do Tupim-BA). Observação direta da unidade e entrevista com a enfermeira responsável Monique Pinheiro. Boa Vista do Tupim, 2025. Relato de campo.

“SOLIDARIEDADE QUE TRANSFORMA”: UM RELATO DE AMOR E CIDADANIA NA CONSTRUÇÃO DE UM FUTURO MAIS HUMANO PARA AS CRIANÇAS

2028 “SOLIDARITY THAT TRANSFORMS”: A STORY OF LOVE AND CITIZENSHIP IN BUILDING A MORE HUMANE FUTURE FOR CHILDREN

2029

Área temática: Projetos de extensão e impacto comunitário

Laviny Oliveira Queiroz¹; Ruth Santos²; Iago Barbosa³ e Iane Thaiuri Mascarenhas⁴

¹Secretária da Liga Acadêmica em Saúde Coletiva – Faculdade Santa Cruz da Bahia. – Acadêmica do curso de Enfermagem - Faculdade Santa Cruz da Bahia FSC, Itaberaba-BA, e-mail: lavinoliveiraqueiroz06@gmail.com

²Ligante Responsável pela Ação – Liga Acadêmica em Saúde Coletiva. – Acadêmica do curso de Enfermagem – Faculdade Santa Cruz da Bahia FSC, Itaberaba-BA, e-mail: sruthreis2@gmail.com

³Enfermeiro - Professor Mestre de Saúde Coletiva - Orientador da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva e colaborador da presente campanha – Faculdade de Santa Cruz da Bahia, Itaberaba-BA, e-mail: iagobarbosa@fsc.edu.br

⁴Enfermeira - Professora Especialista em Docência - Colaboradora da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva na presente campanha, ministrante do curso de Planejamento Familiar – Faculdade de Santa Cruz da Bahiam Itaberaba-BA, e-mail: iane@fsc.edu.br

RESUMO

A ação “Dia das Crianças: Campanha Solidariedade que Transforma” teve como propósito mobilizar a comunidade para a arrecadação de alimentos, brinquedos, roupas e calçados destinados a crianças e famílias em situação de vulnerabilidade social, com doações encaminhadas a uma Organização Não Governamental (ONG) parceira. A iniciativa foi organizada pela Liga Acadêmica em Saúde Coletiva da Faculdade Santa Cruz da Bahia, sob coordenação de Ruth Santos e Laviny Oliveira Queiroz, contando com a colaboração das escolas Pererê de 1º Grau e Sonho Infantil, e com o apoio da docente Iane Taiuri Mascarenhas. Como incentivo à participação, foi ofertado um curso de Planejamento Familiar, ministrado pela professora Iane Taiuri, na Escola Pererê, voltado ao público contribuinte da campanha. Mais do que uma ação filantrópica, o projeto buscou promover a conscientização sobre a importância da empatia, da solidariedade e da corresponsabilidade social. Ao aproximar instituições de ensino superior e básico em uma rede de apoio, a campanha demonstrou que o cuidado com o outro é também uma forma de educação transformadora. A vivência prática da solidariedade despertou nas crianças valores humanos essenciais, como o respeito, o afeto e o senso de coletividade, que refletem na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Assim, a iniciativa reafirma que o compromisso social é um instrumento de transformação individual e coletiva, capaz de gerar impactos positivos duradouros.

Palavras-chave: Solidariedade. Responsabilidade Social. Educação Transformadora.

ABSTRACT

The action “Children’s Day: Solidarity that Transforms Campaign” aimed to mobilize

the community to collect food, toys, clothes, and shoes destined for children and families in situations of social vulnerability, with donations forwarded to a partner Non-Governmental Organization (NGO). The initiative was organized by the Academic League of Public Health of Faculdade Santa Cruz da Bahia, under the coordination of Ruth Santos and Laviny Oliveira Queiroz, with the collaboration of Pererê Elementary School and Sonho Infantil School, and the support of Professor Iane Taiuri Mascarenhas. As an incentive for participation, a Family Planning course was offered, taught by Professor Iane Taiuri, at Pererê School, directed toward the public contributing to the campaign. More than a philanthropic action, the project sought to promote awareness of the importance of empathy, solidarity, and social co-responsibility. By bringing higher and basic education institutions together in a support network, the campaign demonstrated that caring for others is also a form of transformative education. The practical experience of solidarity awakened in children essential human values such as respect, affection, and a sense of community, which reflect on the construction of a fairer and more equitable society. Thus, the initiative reaffirms that social commitment is an instrument of individual and collective transformation, capable of generating lasting positive impacts.

Keywords: Solidarity. Social Responsibility. Transformative Education.

1 INTRODUÇÃO

O Dia das Crianças é uma data simbólica que ultrapassa a celebração do lúdico, representando também um momento de reflexão sobre o cuidado, o afeto e a proteção à infância. Em um contexto marcado por desigualdades sociais, muitas crianças crescem sem acesso a condições básicas de dignidade, o que reforça a necessidade de ações comunitárias voltadas à inclusão social e à cidadania (Fonte, ano).

A Campanha Solidariedade que Transforma surgiu dessa percepção e da necessidade de fortalecer laços entre instituições educacionais e a comunidade local, promovendo um movimento de empatia e apoio mútuo.

A literatura aponta que projetos de extensão e ações sociais educativas são instrumentos eficazes na formação cidadã e na construção de valores éticos e solidários, pois estimulam o protagonismo social e a consciência coletiva (Freire, 1996; Morin, 2000).

Além disso, a articulação entre ensino e comunidade promove experiências significativas que ampliam o olhar humanizado dos futuros profissionais da saúde. Assim, a presente teve como objetivo relatar a condução de uma campanha destinada a crianças e famílias em situação de vulnerabilidade.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, descritiva, do tipo relato de experiência. Tendo como objetivo relatar a condução de uma campanha destinados a crianças e famílias em situação de vulnerabilidade.

A ação de caráter social e educativo, organizada pela Liga Acadêmica em Saúde Coletiva-LASC da Faculdade Santa Cruz da Bahia, com participação voluntária dos discentes e docentes da instituição. A campanha foi realizada em parceria com as Escolas Pererê de 1º Grau e Sonho Infantil, envolvendo alunos, pais e professores na arrecadação de alimentos não perecíveis, brinquedos, vestimentas e calçados.

As doações foram destinadas a uma ONG local, responsável pela distribuição dos itens às famílias cadastradas em situação de vulnerabilidade. Como estratégia de incentivo à adesão, foi ofertado o Curso de Planejamento Familiar, ministrado pela professora Iane Taiuri Mascarenhas na Escola Pererê, destinado ao público colaborador da ação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste A campanha “Dia das Crianças: Solidariedade que Transforma” alcançou resultados expressivos, demonstrando o poder da mobilização social e do trabalho conjunto entre ligantes, alunos, professores e comunidade local. A ação foi desenvolvida ao longo das semanas de 18/09 a 10/10, e contou com a colaboração direta das Escola de 1º Grau Pererê e Escola Sonho Infantil, localizadas em Iaçú, além de doações individuais realizadas por moradores da cidade.

Durante o período de arrecadação, observou-se uma ampla participação das famílias e dos alunos das escolas parceiras, que se envolveram de forma ativa na campanha, levando o convite para suas casas, motivando os a contribuir.

Na Escola de 1º Grau Pererê, foram recebidas diversas doações de brinquedos, roupas, calçados e alimentos, totalizando 167 unidades, incluindo 94 kg de alimentos não perecíveis.

Na Escola Sonho Infantil, o engajamento também foi notável, resultando em 161 doações, com 73kg de alimentos arrecadados.

Para melhor visualização dos resultados obtidos, a tabela apresenta a distribuição das doações por local de arrecadação:

Tabela 1. Descrição do materiais obtidos por meio das doações durante a realização da campanha “Solidariedade que Transforma”. Iaçú, Bahia. Agosto de 2025.

Doações	Esc. Pererê	Esc. Sonho Infantil	Individual	Total
Alimentos	94	73	5	172
Brinquedos	34	27	0	61
Calçados	6	12	0	18
Prod. Higiene	0	3	0	3
Roupas	33	46	37	116
Total	167	161	42	370

Fonte: Formulário Autoral da Campanha

Todas as doações foram organizadas e destinadas à ONG “Projeto Tudo Por Um Sorriso” de Iaqu, onde ocorreu a entrega oficial no dia 12 de outubro, em comemoração ao Dia das Crianças. O momento foi marcado por alegria, emoção e um forte sentimento de solidariedade, tanto por parte das crianças atendidas quanto dos voluntários que participaram da ação.

As ações voluntárias no campo da saúde representam uma forma efetiva de integração entre o ensino e a comunidade, permitindo que os acadêmicos desenvolvam habilidades práticas, empatia e senso de responsabilidade social.

De acordo com Souza et al. (2022), a vivência em projetos comunitários estimula o compromisso ético e humano do futuro profissional de saúde, fortalecendo o vínculo com a realidade social do território.

Mais do que a quantidade de doações recebidas, o principal resultado da campanha foi o impacto humano e coletivo gerado. A ação promoveu empatia, cooperação e senso de responsabilidade social entre os estudantes, fortalecendo o papel da faculdade como agente transformador e reafirmando o compromisso da enfermagem com o cuidado, a equidade e a solidariedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A campanha “Dia das Crianças: Solidariedade que Transforma” evidenciou o poder das ações voluntárias como instrumentos de transformação social e de aprendizado humano. A experiência possibilitou o envolvimento de estudantes, professores e instituições na construção de um momento marcado pela empatia e pela promoção da cidadania.

As atividades realizadas demonstraram que o cuidado em saúde vai além da assistência

clínica, abrangendo também a dimensão social, educativa e afetiva do ato de cuidar. De acordo com Paim (2020), a solidariedade é um dos pilares da saúde coletiva, pois promove a construção de laços sociais e o fortalecimento do cuidado como prática cidadã.

A ação contribuiu significativamente para o fortalecimento da responsabilidade social dos acadêmicos e reforçou o compromisso da enfermagem com a comunidade. Dessa forma, conclui-se que a campanha atingiu seus objetivos, deixando como legado a valorização do voluntariado e o estímulo à continuidade de projetos que unem conhecimento, empatia e transformação social.

5 REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PAIM, Jairnilson Silva. **A saúde coletiva e o SUS: uma necessidade de fortalecimento do cuidado e da solidariedade**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020.

SOUZA, Maria Clara de; ALMEIDA, Joana Silva; SANTOS, Pedro Henrique. Projetos comunitários e formação ética em saúde. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 13, n. 2, p. 45–58, 2022.

**CUIDADO INTEGRAL AO PACIENTE DIABÉTICO COM FERIDA CRÔNICA:
VIVÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

**INTEGRAL CARE FOR DIABETIC PATIENTS WITH CHRONIC WOUNDS:
EXPERIENCE IN PRIMARY CARE**

Eixo temático: Segurança do paciente e qualidade assistencial

Adryelle Nascimento dos Santos¹ Ana Victória Almeida Silva¹ Thaís Souza Lopes¹; Iago Barbosa Ribeiro⁴

¹Faculdade Santa Cruz da Bahia – Curso de Enfermagem – E-mail: thaislopeswork@gmail.com

⁴ Professor e Orientador da FSC – Curso de Enfermagem – Email: iagobarbosa@fsc.edu.br

RESUMO

O diabetes mellitus é uma condição crônica que requer acompanhamento contínuo e ações integradas de cuidado para prevenir complicações, entre elas as feridas crônicas, que representam importante causa de morbidade e incapacidade funcional. Este trabalho apresenta um relato de vivência no acompanhamento de um paciente diabético com ferida crônica em membro inferior na Atenção Primária à Saúde, destacando a importância do cuidado integral e multiprofissional. O objetivo foi relatar a experiência de cuidado ao paciente, evidenciando práticas assistenciais baseadas em protocolos clínicos e humanização. A metodologia adotada foi o relato de experiência desenvolvido durante o estágio supervisionado em uma Unidade Básica de Saúde, com observação direta e participação no acompanhamento clínico e educativo. Os resultados demonstraram que o tratamento da ferida crônica exige abordagem ampliada, incluindo o controle glicêmico, o cuidado local adequado e o fortalecimento do vínculo entre equipe e paciente. A atuação do enfermeiro mostrou-se essencial na prevenção de infecções, no manejo de curativos e na educação em saúde. Conclui-se que o cuidado integral ao paciente diabético com ferida crônica requer olhar holístico, acompanhamento contínuo e ações interdisciplinares voltadas à promoção da qualidade de vida.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Feridas Crônicas. Atenção Primária à Saúde. Cuidado Integral. Enfermagem.

ABSTRACT

Diabetes mellitus is a chronic condition that requires continuous follow-up and integrated care actions to prevent complications, among them chronic wounds, which are an important cause of morbidity and functional disability. This paper presents an experience report on the care of a diabetic patient with a chronic lower limb wound in Primary Health Care, highlighting the

importance of comprehensive and multidisciplinary care. The objective was to report the experience of patient care, evidencing nursing practices based on clinical protocols and humanization. The methodology used was an experience report developed during supervised internship in a Basic Health Unit, through direct observation and participation in clinical and educational follow-up. The results showed that treating chronic wounds requires a broad approach, including glycemic control, proper local care, and the strengthening of the bond between team and patient. The nurse's role proved essential in preventing infections, managing dressings, and promoting health education. It is concluded that comprehensive care for diabetic patients with chronic wounds requires a holistic view, continuous follow-up, and interdisciplinary actions aimed at promoting quality of life.

Keywords: Diabetes Mellitus. Chronic Wounds. Primary Health Care. Comprehensive Care. Nursing.

1 INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus é uma das doenças crônicas não transmissíveis mais prevalentes no mundo e constitui importante problema de saúde pública. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, estima-se que o número de pessoas com diabetes ultrapasse 500 milhões globalmente, sendo o Brasil um dos países com maior incidência. Um estudo do Institute for Health Metrics and Evaluation (IHME) apontou que em 2021 havia cerca de 529 milhões de pessoas de todas as idades com diabetes no mundo (intervalo de confiança: 500-564 milhões).

Entre as complicações decorrentes do mau controle glicêmico estão as feridas crônicas, especialmente o pé diabético, que é uma das principais causas de amputações não traumáticas e hospitalizações prolongadas. Segundo dados da International Diabetes Federation (IDF, 2023), estima-se que 537 milhões de adultos (20–79 anos) vivem com diabetes no mundo, o que representa 1 a cada 10 pessoas.

No Brasil, o diabetes mellitus representa um importante problema de saúde pública, com crescente impacto social e econômico. Segundo dados da International Diabetes Federation (IDF), em 2024, aproximadamente 16,6 milhões de adultos entre 20 e 79 anos viviam com diabetes no país. A projeção para o ano de 2050 é de que esse número alcance 24 milhões, consolidando o Brasil entre os países com maior carga da doença ((IDF, 2024).

As complicações crônicas do diabetes têm grande impacto na qualidade de vida dos pacientes. Uma meta-análise realizada com dados brasileiros estimou que a prevalência de

retinopatia diabética atinge cerca de 36,3% da população com diabetes, com intervalo de confiança de 32,7% a 39,97% (Farias et al., 2023). Em relação às complicações nos membros inferiores, estudo publicado na base PubMed revelou que aproximadamente 25% das pessoas com diabetes atendidas pelo sistema público de saúde apresentavam risco aumentado para o desenvolvimento de úlceras ou destruição de tecidos moles nos pés, caracterizando o chamado "pé diabético" (GOMES et al., 2019).

O papel do enfermeiro é fundamental nesse contexto, visto que atua diretamente na prevenção, identificação precoce de complicações e manejo de feridas. O Conselho Regional de Enfermagem (Coren) orienta e fiscaliza a prática profissional dos enfermeiros, inclusive no cuidado de feridas crônicas relacionadas ao diabetes mellitus.

No contexto dessas complicações, o Coren destaca a importância da atuação qualificada do enfermeiro na avaliação, prevenção, tratamento e acompanhamento de lesões, como as do pé diabético. Também reforça que o enfermeiro deve seguir protocolos atualizados, manter registros adequados e atuar de forma ética, com base na legislação e nas resoluções do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), como a Resolução Cofen nº 567/2018, que trata das competências no cuidado com feridas.

A vivência descrita neste estudo surgiu da necessidade de fortalecer o olhar integral sobre o paciente, considerando não apenas a ferida, mas também os aspectos emocionais, sociais e educativos envolvidos no processo de cicatrização.

Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de cuidado integral a um paciente diabético com ferida crônica, vivenciada no contexto da Atenção Primária à Saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, descritiva, do tipo relato de experiência, que se objetivou em cuidado integral a um paciente diabético com ferida crônica, vivenciada no contexto da Atenção Primária à Saúde.

Durante o estágio supervisionado em Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no interior da Bahia, tivemos a oportunidade de acompanhar e prestar assistência a pacientes com feridas crônicas decorrentes do diabetes mellitus. Essa vivência possibilitou a criação de vínculo com os pacientes, permitindo a observação de seus estilos de vida e a identificação de fatores que influenciam diretamente no controle da doença e na cicatrização das lesões.

Como estagiárias do curso Técnico em Enfermagem, essa foi uma experiência singular, na qual pudemos aplicar, pela primeira vez na prática, os conhecimentos teóricos adquiridos ao

longo da formação. Realizamos curativos sob supervisão da preceptora de estágio, seguindo os protocolos estabelecidos para o tratamento de feridas crônicas em pacientes diabéticos.

A experiência ocorreu entre os meses de Agosto a Outubro de 2025. A abordagem utilizada foi qualitativa, descritiva e reflexiva, baseada na observação participante e na atuação direta junto à equipe de enfermagem.

As atividades incluíram avaliação da ferida, troca de curativos, registro em prontuário, orientação sobre autocuidado, alimentação, controle glicêmico e adesão medicamentosa. Essa vivência fortaleceu a compreensão da atuação do profissional de enfermagem na atenção primária, especialmente no cuidado humanizado e contínuo a pacientes com condições crônicas. O relato foi construído com base nas diretrizes do Ministério da Saúde para o cuidado à pessoa com feridas crônicas e diabetes mellitus.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a vivência, observou-se que o acompanhamento contínuo e a escuta ativa foram determinantes para a adesão ao tratamento e para a evolução clínica da ferida.

De acordo com o Caderno de Atenção Básica nº 36, publicado pelo Ministério da Saúde, o cuidado à pessoa com diabetes deve ser contínuo, centrado no usuário e focado na prevenção de complicações, como as feridas crônicas. O documento destaca o papel fundamental do enfermeiro na avaliação clínica, na escuta qualificada, na promoção do autocuidado e na orientação sobre hábitos saudáveis, contribuindo diretamente para a adesão ao tratamento e melhora do quadro clínico (Brasil, 2013).

O paciente apresentava glicemia descompensada e baixa compreensão sobre sua condição de saúde, o que reforçou a importância de estratégias de educação em saúde individualizadas. A educação em saúde é uma ferramenta fundamental no cuidado às pessoas com doenças crônicas, pois promove o conhecimento sobre a própria condição, fortalece a autonomia, favorece a adesão ao tratamento e contribui para a prevenção de complicações. Segundo o Ministério da Saúde, essa prática deve ser contínua, participativa e adaptada às necessidades e à realidade do indivíduo, visando mudanças sustentáveis no estilo de vida e no autocuidado (Brasil, 2012).

As orientações sobre higiene local, uso de calçados adequados, monitoramento glicêmico e alimentação equilibrada contribuíram para a redução do exsudato e melhora do aspecto tecidual. A atuação do enfermeiro foi essencial na avaliação diária e na escolha de coberturas adequadas, priorizando a integridade da pele e prevenindo infecções.

No cenário do cuidado ao paciente com feridas crônicas decorrentes do diabetes mellitus, as ações de enfermagem são essenciais para a promoção da saúde, prevenção de

complicações e reabilitação. Entre as principais intervenções destacam-se a avaliação sistematizada da ferida, realização e prescrição de curativos, orientação sobre cuidados domiciliares, acompanhamento da evolução clínica e educação em saúde voltada ao autocuidado e adesão ao tratamento.

A autonomia do enfermeiro está amparada legalmente pela Resolução Cofen nº 567/2018, que reconhece a competência desse profissional para atuar de forma independente na avaliação, no planejamento e na execução de cuidados relacionados ao tratamento de feridas. Essa autonomia é fundamental para uma abordagem integral, segura e baseada em evidências, permitindo que o enfermeiro tome decisões clínicas e promova intervenções eficazes no controle de infecções, na cicatrização e na melhoria da qualidade de vida do paciente (COFEN, 2018).

Entretanto, foram identificadas dificuldades: como a limitação de insumos e a ausência de acompanhamento regular por especialistas, fatores que ainda comprometem a integralidade da atenção.

4 CONCLUSÕES

Este trabalho teve por objetivo relatar a experiência de cuidado integral a um paciente diabético com ferida crônica no contexto da Atenção Primária à Saúde permitiu evidenciar a complexidade do acompanhamento a indivíduos com doenças crônicas e suas complicações.

A vivência prática demonstrou a importância da escuta qualificada, do vínculo com o paciente e da atuação do técnico de enfermagem sob supervisão, integrando conhecimentos teóricos e habilidades práticas.

Observou-se que fatores como baixa escolaridade, condições socioeconômicas desfavoráveis, dificuldades de acesso a serviços e limitações no autocuidado, dentre eles: aspectos relacionados aos Determinantes Sociais em Saúde, impactaram diretamente na adesão ao tratamento e na evolução da ferida.

Nesse cenário, destacou-se o papel essencial do enfermeiro na avaliação clínica, no tratamento de feridas, na educação em saúde e no fortalecimento da autonomia do paciente, exercendo sua atuação com base em evidências e respeitando as singularidades de cada contexto. A experiência reforça a importância da atuação da equipe de enfermagem na APS, especialmente no enfrentamento das desigualdades em saúde, contribuindo para uma prática mais humana, crítica e resolutiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica nº 36: Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: MS, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas – Diabetes Mellitus Tipo 2. Brasília: MS, 2022.

SILVA, M. E.; SOUSA, A. L.; PEREIRA, L. C. Cuidado integral ao paciente com pé diabético na atenção básica: relato de experiência. *Revista de Enfermagem e Saúde Coletiva*, v. 7, n. 2, p. 54–62, 2022.

OLIVEIRA, R. F.; NASCIMENTO, J. P.; SANTOS, V. R. A atuação do enfermeiro na prevenção de feridas crônicas em pacientes diabéticos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 4, p. 2012–2020, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Global Report on Diabetes*. Geneva: WHO, 2021.

EDUCAÇÃO MENSTRUAL: O CAMINHO PARA O AUTOCUIDADO E O RESPEITO AO CORPO FEMININO

MENSTRUAL EDUCATION: THE PATH TO SELF-CARE AND RESPECT FOR THE FEMALE BODY

Área temática: Políticas públicas de saúde e SUS

Autores (as): Alison Bispo Gomes¹, Alexandra Santiago do Carmo¹, Brendha Emily Santos Magalhães¹, Débora Ariel Nascimento Tanan¹, Gisele Santos Oliveira¹, Larissa Costa Ramos¹, Mábyle Yasmin Almeida de Jesus¹, Uirian Braz dos Santos¹, Iago Barbosa Ribeiro², Thamara Aparecida².

Email: brendhasantos908@gmail.com; deboratanan55@gmail.com; lari201714@gmail.com; santosoli009@gmail.com; ssandrasantiago9@gmail.com; yasmin136almeida@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho aborda a educação menstrual, enfatizando o desenvolvimento fisiológico do corpo feminino desde a infância até a adolescência e início da vida adulta. São discutidas as mudanças hormonais, ciclos menstruais, e a importância do autocuidado e do respeito ao corpo. A pesquisa destaca a relevância de estratégias educativas que promovam conhecimento e empoderamento feminino, favorecendo hábitos saudáveis e a prevenção de complicações associadas à saúde reprodutiva.

Palavras-chave: educação menstrual; autocuidado; corpo feminino; saúde reprodutiva.

ABSTRACT

This paper addresses menstrual education, emphasizing the physiological development of the female body from childhood through adolescence and early adulthood. Hormonal changes, menstrual cycles, and the importance of self-care and respect for the body are discussed. The research highlights the importance of educational strategies that promote knowledge and female empowerment, promoting healthy habits and preventing complications associated with reproductive health.

Keywords: menstrual education; self-care; female body; reproductive health.

1 INTRODUÇÃO

A menstruação é um fenômeno biológico natural que marca o início da vida reprodutiva feminina, tendo como primeiro evento a menarca, que geralmente ocorre entre os 10 e 14 anos de idade. Esse processo faz parte do ciclo menstrual, regulado por hormônios que promovem alterações no útero e nos ovários, preparando o corpo para uma possível gestação. Apesar de ser um evento fisiológico e comum, a menstruação ainda é cercada por mitos, tabus e desinformação, o que dificulta a compreensão e o cuidado com o próprio corpo. A educação menstrual surge como uma ferramenta essencial de autocuidado, promovendo o conhecimento sobre o corpo, o reconhecimento dos sinais do ciclo e a adoção de práticas de higiene adequadas. Quando meninas e adolescentes compreendem o que está acontecendo com seu organismo, desenvolvem uma relação mais saudável com a menstruação, evitando constrangimentos, práticas inadequadas e infecções. Contudo, a ausência de diálogo familiar e a falta de abordagem nas escolas contribuem para que muitas jovens iniciem esse processo sem orientação suficiente (Silva et al., 2024).

Campos et al. (2023) reforçam que a saúde menstrual deve ser entendida de forma ampla, envolvendo aspectos de educação, bem-estar, direitos humanos e equidade de gênero. Já Macri e Silva (2025) destacam que a pobreza menstrual reflete não apenas a falta de produtos e infraestrutura, mas também a negligência em relação ao direito à saúde e à dignidade. Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar os desafios da saúde menstrual e os impactos da desinformação e da pobreza menstrual sobre a dignidade e o bem-estar das pessoas que menstruam, com foco especial em adolescentes e mulheres jovens.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho foi elaborado com base em três estudos científicos recentes, que utilizaram como método principal a revisão narrativa da literatura. Foram consultados artigos disponíveis nas bases PubMed, BVS, SciELO e Mendeley, com os descritores “Menstruação”, “Produtos de Higiene Menstrual” e “Saúde”. O estudo Saúde e higiene menstrual no Brasil: uma revisão de literatura (Campos et al., 2023) analisou 11 publicações nacionais, destacando deficiências no acesso a produtos e infraestrutura, bem como a importância da dignidade menstrual como parte do direito à saúde. Já o artigo Pobreza menstrual e a dignidade das pessoas que menstruam (Macri; Silva, 2025) utilizou o método dedutivo e uma abordagem

reflexiva, discutindo aspectos históricos, culturais e sociais da menstruação, além das consequências da pobreza menstrual e das ações políticas recentes, como a Lei nº 14.214/2021. A partir da leitura detalhada desses estudos, foram extraídas e integradas as informações comuns sobre as condições de saúde menstrual no Brasil, com foco nos aspectos culturais, educativos e de acesso, compondo uma síntese crítica fundamentada nas evidências apresentadas nos artigos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nos artigos apontam um panorama preocupante sobre a saúde menstrual no Brasil e em outros países. Silva et al. (2024) destacam cinco desafios principais: barreiras culturais e sociais; falta de acesso a produtos de higiene menstrual; ausência de infraestrutura adequada; escassez de educação sobre o tema; e impacto direto na saúde física e emocional das mulheres.

A revisão de Campos et al. (2023) reforça que o gerenciamento inadequado da menstruação pode causar infecções do trato reprodutivo, como vaginose bacteriana e candidíase, além de afetar a autoestima e a saúde mental. Muitas mulheres e meninas, especialmente em áreas rurais e de baixa renda, utilizam materiais inadequados – como tecidos, papéis ou miolo de pão – em substituição aos absorventes, o que representa grave risco à saúde.

Macri e Silva (2025) ampliam o debate ao introduzir o conceito de pobreza menstrual como uma violação da dignidade humana. Essa condição ultrapassa a falta de produtos: envolve desigualdade de gênero, ausência de saneamento básico e exclusão educacional. A pobreza menstrual impacta a frequência escolar, a produtividade no trabalho e o bem-estar emocional das pessoas que menstruam.

Além disso, os autores evidenciam que ainda há forte influência de mitos e tabus que associam a menstruação à impureza ou fragilidade. Esse imaginário social é transmitido de geração em geração, limitando o diálogo entre mães e filhas e impedindo o desenvolvimento da autonomia corporal e da compreensão do ciclo reprodutivo.

Os três estudos convergem na defesa da educação menstrual como estratégia essencial de promoção da saúde, devendo ser incluída em programas escolares e em ações de atenção básica. Também reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à distribuição gratuita de produtos menstruais, acesso à água e saneamento e capacitação dos profissionais de saúde para abordar o tema de forma sensível e inclusiva.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos evidencia que a saúde menstrual é um direito humano fundamental e que sua negligência resulta em desigualdades sociais, educacionais e de saúde. A persistência de mitos, a falta de diálogo e o tabu em torno da menstruação mantêm adolescentes e mulheres em situação de vulnerabilidade, dificultando o entendimento do próprio corpo e o manejo adequado do ciclo menstrual. Conclui-se que é imprescindível ampliar o debate sobre a saúde menstrual, promovendo políticas públicas integradas que garantam o acesso a produtos de higiene, saneamento e educação em saúde. A abordagem do tema nas escolas e nas unidades de saúde é essencial para romper o ciclo de desinformação e contribuir para a dignidade e autonomia das pessoas que menstrua.

4 REFERÊNCIAS

CAMPOS, L. A.; SANTOS, R. B.; MOURA, D. C. Saúde e higiene menstrual no Brasil: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 4, p. 123–134, 2023.

MACRI, T.; SILVA, R. L. Pobreza menstrual e a dignidade das pessoas que menstruam. **Revista de Saúde Pública**, v. 59, p. 45–58, 2025.

SILVA, R. L.; ALMEIDA, G. F.; PEREIRA, M. C. Desafios da gestão menstrual: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, v. 13, n. 2, p. 67–80, 2022.

CUIDADOS PALIATIVOS E HUMANIZAÇÃO NA ENFERMAGEM

PALLIATIVE CARE AND HUMANIZATION IN NURSING

Eixo temático: Pesquisa e inovação científica.

Anna Beatriz de Jesus Santos¹ ; Anna Carolina de Jesus Santos¹ ; Caroline Mascarenhas Santos¹;Cauana dos Santos Alves¹ Emile Cecília Damasceno dos Santos¹; Gabriela de Jesus Dantas Guedes¹ Karoline Mendes dos Santos ; Joseane Lima da Silva¹ Larícia Pereira da Luz¹ ; Naiele Silva de Oliveira¹ ; Noemi Bispo de Moura¹; Iago Barbosa Ribeiro;¹

1 Graduanda em Enfermagem Faculdade de Santa Cruz da Bahia (FSCBA). E-mails:
annacarolina.js2024.com@gmail.com; beatrizjs2023.com@gmail.com;
amascenocecilha@gmail.com; gabyguedesdts@gmail.com; Karoline0172@hotmail.com;
iagobarbosa@fsc.edu.br. joseaneesquina@gmail.com lariciadaluz68@gmail.com;
Karoline0172@hotmail.com; naielesilvadeoliveira15@gmail.com; noemibmoura@gmail.com

RESUMO

Os cuidados paliativos são uma abordagem integral voltada à melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças que ameaçam a continuidade da vida, promovendo alívio do sofrimento físico, emocional, social e espiritual. Este estudo destaca o papel central da enfermagem nesse contexto, enfatizando a assistência humanizada, empática e técnica para garantir conforto e dignidade ao paciente e à família. A metodologia baseou-se em uma revisão bibliográfica, utilizando a publicação Enfermagem em Cuidados Paliativos do COREN/SC e outras fontes científicas. Os resultados apontam o enfermeiro como peça chave na equipe multiprofissional, atuando no manejo da dor, apoio emocional, comunicação terapêutica e educação de cuidadores. Identificou-se a necessidade de capacitação contínua, estrutura adequada e fortalecimento de políticas públicas no SUS. Conclui-se que a enfermagem em cuidados paliativos combina ciência e sensibilidade, promovendo um cuidado ético e humanizado.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Enfermagem. Humanização da Assistência. Ética.

ABSTRACT

Palliative care is a comprehensive approach aimed at improving the quality of life of patients with lifethreatening diseases, promoting relief from physical, emotional, social, and spiritual suffering. This study highlights the central role of nursing, emphasizing humanized, empathetic, and technical care to ensure comfort and dignity for patients and their families. The methodology was based on a literature review, using the publication Nursing in Palliative Care by COREN/SC and other scientific sources.

The results indicate that nurses are key in the multidisciplinary team, managing pain, providing emotional support, therapeutic communication, and caregiver education. The need for continuous training, adequate infrastructure, and strengthened public policies in the SUS was identified. It is concluded that nursing in palliative care combines science and sensitivity, promoting ethical and humanized care.

Keywords: Palliative Care. Nursing. Humanization of Care. Ethics

1 INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos (CP) configuram-se como uma abordagem de cuidado integral voltada à melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças que ameaçam a continuidade da vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento físico, psicológico, social e espiritual. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018), os CP devem ser ofertados precocemente, integrados ao tratamento clínico e centrados nas necessidades individuais do paciente e de sua família. No Brasil, a Política Nacional de Humanização (PNH) reforça que o cuidado deve estar fundamentado na valorização da vida, no respeito à autonomia e na promoção da dignidade humana, mesmo diante da finitude.

A atuação da enfermagem é essencial nesse contexto, pois o enfermeiro está em contato contínuo com o paciente e sua família, desempenhando papel central na identificação de sintomas, manejo da dor, escuta ativa e acolhimento emocional. O Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina (COREN/SC, 2019) destaca que o enfermeiro é responsável por planejar e coordenar intervenções que promovam conforto e bem-estar, além de orientar cuidadores e integrar a equipe multiprofissional. Essa atuação exige não apenas domínio técnico, mas também sensibilidade, empatia e capacidade comunicativa — aspectos fundamentais para um cuidado humanizado.

Entretanto, no cenário brasileiro, os cuidados paliativos ainda enfrentam desafios significativos. A escassez de políticas públicas específicas, a falta de capacitação profissional e a predominância de um modelo assistencial curativista dificultam a consolidação dessa prática no Sistema Único de Saúde (SUS). Estudos de Costa et al. (2020) e Ferreira et al. (2019) evidenciam que a ausência de serviços estruturados e a limitação de recursos materiais e humanos comprometem a efetividade do cuidado paliativo, especialmente nos níveis primário e secundário de atenção. Soma-se a isso a carência de formação acadêmica voltada à terminalidade da vida, o que fragiliza o preparo emocional e ético do enfermeiro diante do sofrimento e da morte.

No ambiente hospitalar, particularmente nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), esses desafios tornam-se ainda mais evidentes. Trata-se de um espaço marcado por alta complexidade tecnológica e pela busca incessante pela manutenção da vida, o que frequentemente gera dilemas éticos e conflitos entre a tecnicidade e o cuidado humanizado (Oliveira et al., 2018). O enfermeiro, nesse contexto, é desafiado a equilibrar os recursos tecnológicos com o acolhimento e a empatia, assegurando que o

paciente em situação de terminalidade receba conforto e dignidade. A humanização, portanto, emerge como um eixo fundamental, pois implica reconhecer o paciente como sujeito de direitos e sentimentos, não apenas como portador de uma patologia.

A justificativa para este estudo reside na necessidade de fortalecer a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos, ampliando a discussão sobre a humanização do cuidado e o preparo profissional para lidar com a finitude. Com o aumento da expectativa de vida e das doenças crônicas não transmissíveis, cresce também o número de pacientes que necessitam de assistência paliativa. Assim, compreender o papel do enfermeiro nesse contexto é essencial para garantir uma prática ética, empática e tecnicamente qualificada.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo destacar a importância da atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos, enfatizando sua contribuição na assistência integral, no controle dos sintomas e na promoção da humanização do cuidado. Busca-se, ainda, evidenciar a necessidade de capacitação contínua e de políticas públicas que sustentem a implantação efetiva desses serviços no sistema de saúde brasileiro.

2 METODOLOGIA:

Este estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa de natureza qualitativa, descritiva, com o objetivo de destacar a importância da atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos.

Defina por meio da literatura, revisão narrativa

A pesquisa baseou-se principalmente na publicação “Enfermagem em Cuidados Paliativos” do COREN/SC, complementada por artigos científicos e livros sobre a temática. A análise foi descritiva e interpretativa, buscando evidenciar a relevância do enfermeiro na promoção do conforto, acolhimento e dignidade de pacientes e familiares em processo de finitude. O corpus da pesquisa compreende profissionais de enfermagem atuantes em contextos hospitalares e domiciliares voltados à terminalidade da vida. Como instrumento de coleta, utilizou-se uma ficha de análise documental contendo campos para identificação do tipo de estudo, objetivos, resultados e conclusões. Os procedimentos metodológicos envolveram leitura descritiva, seleção por relevância e análise temática dos conteúdos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão bibliográfica realizada, baseada na publicação Enfermagem em Cuidados Paliativos do Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina (COREN/SC, 2019) e em outras fontes nacionais, revelou que o enfermeiro desempenha um papel central na assistência a pacientes em cuidados paliativos. Essa centralidade se manifesta tanto no manejo clínico quanto na humanização e no suporte emocional, sendo o profissional responsável por integrar o cuidado técnico e o acolhimento humano, considerando as necessidades físicas, psicológicas, sociais e espirituais do paciente.

Os achados destacam que o enfermeiro atua como elo entre o paciente, a família e a equipe multiprofissional, exercendo funções que ultrapassam o aspecto técnico do cuidado. Além de administrar medicamentos e avaliar sintomas, o enfermeiro coordena o processo terapêutico de modo a promover conforto, dignidade e autonomia ao paciente. Essa perspectiva se alinha à visão contemporânea de que o cuidado paliativo é uma abordagem ativa e integral, que busca aliviar o sofrimento em todas as suas dimensões, e não apenas prolongar a vida. A humanização é o eixo que orienta toda a prática do enfermeiro em cuidados paliativos. De acordo com a Política Nacional de Humanização (PNH), do Ministério da Saúde (Brasil, 2003), o cuidado humanizado se baseia na valorização do sujeito e na escuta de suas necessidades, com respeito às suas crenças, valores e escolhas. No contexto paliativo, a humanização ultrapassa a aplicação de protocolos, exigindo sensibilidade e empatia diante da finitude da vida.

O enfermeiro, nesse cenário, torna-se mediador entre a técnica e a subjetividade do paciente. Isso implica em reconhecer que cada indivíduo vivencia o processo de adoecimento e morte de forma singular, e que a escuta ativa, o toque e a presença são instrumentos tão valiosos quanto a medicação. Conforme aponta o COREN/SC (2019), é fundamental que o profissional evite impor convicções pessoais, especialmente em temas de espiritualidade, priorizando sempre as crenças e valores do paciente e de sua família. A ética do cuidado se manifesta, portanto, na capacidade de acolher o sofrimento do outro com compaixão, sem julgamentos. Esse comportamento empático fortalece o vínculo terapêutico e amplia a confiança, permitindo que o paciente e a família participem das decisões sobre o tratamento. Assim, a humanização não se limita a uma prática técnica, mas se consolida como uma postura ética e relacional que atravessa todo o processo de cuidar.

O ambiente da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) representa um dos maiores desafios para a implementação dos cuidados paliativos. A revisão revelou que, nesse contexto, o modelo assistencial predominante ainda é biologista, centrado na tecnologia e na manutenção da vida, o que pode dificultar a aplicação de práticas humanizadas (fonte,ano). O enfermeiro, entretanto, tem papel essencial na integração entre o cuidado tecnológico e o acolhimento humano. Em situações de terminalidade, quando os tratamentos curativos já não produzem efeito, o foco deve se deslocar para o conforto e a qualidade de vida. Nessa transição, o enfermeiro é responsável por identificar sinais de sofrimento, comunicar-se com a equipe e com a família, e garantir que o paciente receba alívio adequado da dor e de outros sintomas. Além disso, o acolhimento aos familiares é uma dimensão crucial, pois a UTI é um ambiente frequentemente associado a medo, ansiedade e incerteza (fonte, ano).

Segundo Oliveira et al. (2018) destacam que a internação em UTI gera sentimento de impotência e afastamento nos familiares, que se sentem privados da convivência e da informação. A atuação do enfermeiro como mediador, oferecendo explicações claras, permitindo visitas estruturadas e acolhendo emoções, reduz a angústia e promove uma experiência mais humana. Nesse cenário, o profissional de enfermagem assume um papel duplo: técnico e emocional, equilibrando a precisão dos procedimentos com a empatia diante da vulnerabilidade humana.

A educação em saúde é uma das principais estratégias da enfermagem em cuidados paliativos. A revisão apontou que o enfermeiro exerce função educativa ao orientar familiares e cuidadores sobre a administração de medicamentos, o manejo de sintomas e a adaptação do ambiente domiciliar para garantir conforto e segurança ao paciente. Essas ações fortalecem o cuidado continuado e reduzem a sobrecarga dos serviços hospitalares. Santos e Oliveira (2016) ressaltam que a educação de cuidadores empodera as famílias, tornando-as mais seguras e autônomas na execução do cuidado. Essa autonomia, além de favorecer a continuidade do tratamento, contribui para o enfrentamento do luto, já que familiares mais informados se sentem preparados para lidar com a evolução da doença. Nesse processo, a comunicação terapêutica é fundamental, pois permite que o enfermeiro compreenda as limitações, os medos e as potencialidades de cada cuidador.

Além das orientações técnicas, o enfermeiro também oferece suporte emocional, ajudando familiares a lidar com sentimento de perda, culpa e impotência. Essa escuta ativa e empática transforma o cuidado domiciliar em um espaço de acolhimento e dignidade, reforçando o princípio de que o cuidado paliativo se estende além do paciente, envolvendo toda a rede afetiva que o cerca.

Apesar do avanço das discussões sobre cuidados paliativos no Brasil, a revisão identificou importantes desafios para sua efetiva implementação. Um dos principais é a carência de capacitação específica dos profissionais de enfermagem. O COREN/SC (2019) enfatiza que a formação em cuidados paliativos deve contemplar temas como manejo da dor, comunicação terapêutica, ética e espiritualidade, além de preparar o enfermeiro para lidar com a finitude da vida. A falta de estrutura adequada, especialmente no Sistema Único de Saúde (SUS), é outro obstáculo recorrente. Muitos serviços ainda não dispõem de unidades específicas de cuidados paliativos, o que limita a abrangência e a continuidade do atendimento. Costa et al. (2020) observam que a inexistência de políticas públicas robustas para o tema impede a consolidação de uma rede nacional de assistência paliativa. Outro ponto crítico é a resistência cultural ao abandono de abordagens exclusivamente curativas. Em muitos contextos, o cuidado paliativo ainda é visto como “renúncia ao tratamento”, o que gera barreiras emocionais e éticas tanto para os profissionais quanto para as famílias. A superação dessas barreiras exige uma mudança de paradigma, que valorize o cuidado centrado na qualidade de vida e na autonomia do paciente, e não apenas na manutenção artificial da existência.

Ferreira et al. (2019) apontam ainda que a sobrecarga de trabalho e a escassez de recursos humanos dificultam a prática humanizada, sobretudo em UTIs, onde a demanda é constante e o tempo para o diálogo é reduzido. Essas limitações estruturais revelam a necessidade urgente de investimento em capacitação, infraestrutura e valorização dos profissionais de enfermagem, para que o cuidado paliativo possa se desenvolver de forma sustentável e humanizada.

Os resultados encontrados nesta revisão estão amplamente alinhados com a literatura brasileira sobre cuidados paliativos. Pessini e Bertachini (2012) defendem que o cuidado paliativo deve ser entendido como uma abordagem ética e holística, que considera o ser humano em todas as suas dimensões — física, emocional, social e espiritual. Essa visão reforça a importância de integrar saberes e práticas,

reconhecendo a complexidade da experiência de adoecer e morrer. Silva et al. (2015) destacam a comunicação terapêutica como uma das competências mais relevantes do enfermeiro, pois permite compreender necessidades não expressas e reduzir a ansiedade de pacientes e familiares. O diálogo empático, segundo os autores, é capaz de transformar o ambiente hospitalar em um espaço de acolhimento, mesmo diante da finitude. Essa perspectiva é especialmente relevante em ambientes de alta complexidade, como a UTI, onde a despersonalização do paciente é um risco constante.

No que se refere ao manejo da dor, as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), adaptadas por Pimenta e Souto (2014) ao contexto brasileiro, ressaltam que o alívio do sofrimento físico é prioridade, mas deve ser complementado por intervenções não farmacológicas, como massagens, técnicas de relaxamento e apoio psicológico. Essas intervenções, frequentemente conduzidas ou coordenadas por enfermeiros, demonstram a amplitude e a sensibilidade da prática de enfermagem em cuidados paliativos.

A educação dos cuidadores, tema explorado por Santos e Oliveira (2016), também se confirma como um diferencial do enfermeiro. A capacitação dos familiares contribui para a continuidade do cuidado e reduz o número de internações desnecessárias, além de promover o protagonismo das famílias no processo de cuidar. Por fim, Costa et al. (2020) e Ferreira et al. (2019) reforçam a urgência de políticas públicas voltadas à estruturação dos serviços e à valorização profissional, de modo que o cuidado paliativo possa se expandir de forma equitativa em todo o território nacional.

A análise dos resultados evidencia que a enfermagem em cuidados paliativos combina competência técnica, sensibilidade humana e compromisso ético. O enfermeiro não é apenas o executor de procedimentos, mas o mediador do cuidado, responsável por articular diferentes dimensões — físicas, emocionais e espirituais — de maneira integrada e compassiva. Essa multifuncionalidade exige preparo técnico e emocional, bem como reconhecimento institucional e social.

Os cuidados paliativos, são aplicáveis em todos os níveis de atenção: primário, secundário e terciário. O enfermeiro, em todos esses contextos, exerce papel de liderança, articulando a equipe e garantindo que o cuidado seja centrado no paciente e na família. A humanização, nesse cenário, é mais do que um princípio: é o caminho que permite oferecer dignidade e alívio ao sofrimento, mesmo quando a cura não é possível. Entretanto, o fortalecimento dessa prática no Brasil depende de investimentos em formação e políticas públicas, de modo que os cuidados paliativos deixem de ser um privilégio e se tornem um direito acessível. A revisão aponta que, embora a enfermagem já atue com excelência nesse campo, ainda há muito a avançar na consolidação de estruturas, protocolos e capacitações que sustentem o cuidado integral.

Assim, os resultados e discussões apresentados reafirmam que o papel do enfermeiro é essencial para a consolidação dos cuidados paliativos como uma prática ética, humana e transformadora. Sua presença constante junto ao paciente, sua escuta sensível e sua capacidade de articular ciência e empatia fazem do profissional de enfermagem o principal agente da humanização na saúde. Em um contexto onde a

tecnologia tende a dominar as relações de cuidado, o enfermeiro representa o elo que reaproxima a assistência da essência do cuidar — um ato profundamente humano e carregado de significado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem em cuidados paliativos é essencial para promover a qualidade de vida de pacientes em fase terminal, integrando competência técnica, sensibilidade humana e ética no cuidado. O enfermeiro desempenha um papel central ao coordenar a assistência, manejar sintomas, oferecer suporte emocional e promover a autonomia de pacientes e familiares. A humanização, pautada na escuta ativa e no respeito às crenças individuais, fortalece o vínculo terapêutico e garante dignidade no processo de finitude. Contudo, desafios como a falta de capacitação específica, carência de infraestrutura no SUS e resistência cultural a práticas não curativas ainda limitam a consolidação dos cuidados paliativos no Brasil. Investimentos em formação, políticas públicas e valorização profissional são imprescindíveis para ampliar o acesso a uma assistência integral e humanizada, assegurando que o cuidado paliativo seja um direito universal.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Saúde. (2003). Política Nacional de Humanização: Humaniza SUS. Brasília: Ministério da Saúde.
- Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina COREN/SC. (2019). Enfermagem em Cuidados Paliativos. Florianópolis: COREN/SC.
- Costa, A. P.; Silva, M. M.; Ferreira, L. M. (2020). Cuidados paliativos no Sistema Único de Saúde: Desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(2), 123-130.
- Ferreira, L. M.; Silva, J. R.; Costa, A. P. (2019). A prática de enfermagem em cuidados paliativos: Desafios na UTI. *Enfermagem em Foco*, 10(3), 45-52.
- Oliveira, S. G.; Santos, M. C.; Silva, R. S. (2018). O impacto da internação em UTI nos familiares: A perspectiva da enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPE*, 12(5), 789-795.
- Pessini, L.; Bertachini, L. (2012). *Bioética e cuidados paliativos*. São Paulo: Loyola.
- Pimenta, C. A. M.; Souto, B. S. (2014). Diretrizes da OMS para manejo da dor em cuidados paliativos: Adaptação ao contexto brasileiro. *Revista Dor*, 15(4), 256-262.
- Santos, M. C.; Oliveira, S. G. (2016). Educação em saúde para cuidadores em cuidados paliativos:

Empoderamento e autonomia. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69(6), 1123-1129.

Silva, R. S.; Oliveira, S. G.; Santos, M. C. (2015). Comunicação terapêutica em cuidados paliativos: O papel do enfermeiro. *Revista de Enfermagem UFPE*, 9(7), 2310-2317.

INOVAÇÃO E CUIDADO: REFLEXÕES SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS NA PRÁTICA E NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM A PARTIR DO 27º CBCENF

INNOVATION AND CARE: REFLECTIONS ON THE USE OF TECHNOLOGIES IN NURSING PRACTICE AND TRAINING FROM THE 27th CBCENF

Área temática: Pesquisa e inovação científica.

Autores (as): Ramon Souza Soares¹, Eric Santos Farias ², Ana Rita Amaral³,
Soniele Santos ⁴, Iago Barbosa Riberio⁵

¹Graduando do curso de Enfermagem – Faculdade Santa Cruz da Bahia - ramonsoares@fsc.edu.com.br ; ² Graduando do curso de Enfermagem – Faculdade Santa Cruz da Bahia - E-mail: ; ³Graduanda do curso de Enfermagem – Faculdade Santa Cruz da Bahia - ; ⁴ Graduanda do curso de Enfermagem – Faculdade Santa Cruz da Bahia – E-mail: ; ⁵Professor, orientador, Faculdade de Santa Cruz da Bahia. E-mail: iagobarbosa@fsc.edu.br

RESUMO

O avanço tecnológico tem transformado significativamente a Enfermagem, tanto no contexto assistencial quanto no educacional, oferecendo novas formas de aprendizagem, simulação de cenários complexos e aprimoramento da prática clínica. O presente trabalho tem como objetivo relatar e refletir sobre as experiências vivenciadas durante o 27º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem (CBCEnf), realizado em Salvador, com enfoque nas discussões sobre inovação e tecnologia aplicadas ao cuidado e ao ensino. Durante o evento, palestras, exposições, atividades práticas e a simulação de múltiplas vítimas realizada em parceria com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) permitiram compreender como as tecnologias em saúde têm se tornado ferramentas essenciais para otimizar a qualidade do cuidado, aumentar a segurança do paciente e integrar o conhecimento teórico à prática clínica. A simulação realística destacou a importância do treinamento em situações de emergência, desenvolvendo raciocínio clínico, tomada de decisão rápida, comunicação eficaz em equipe e aplicação de protocolos de atendimento, além de reforçar a necessidade de formação continuada. Debates sobre inteligência artificial, telemonitoramento, prontuários eletrônicos e plataformas de ensino a distância evidenciaram que a tecnologia potencializa a atuação do enfermeiro, permitindo que ele dedique mais atenção ao acolhimento e à humanização do cuidado. O congresso reforçou que o enfermeiro deve ser crítico, ético e capacitado, apto a integrar ciência, inovação e tecnologia à prática humanizada, garantindo excelência no cuidado e na formação de futuros profissionais de Enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem. Tecnologia. Inovação. Simulação realística. Ensino.

ABSTRACT

Technological advances have significantly transformed nursing, both in care and educational settings, offering new forms of learning, simulating complex scenarios, and improving clinical practice. This paper aims to report and reflect on the experiences of the 27th Brazilian Congress of Nursing Councils (CBCEnf), held in Salvador, focusing on discussions about innovation and technology applied to care and teaching. During the event, lectures, exhibitions, practical activities, and a multiple-casualty simulation conducted in partnership with the Mobile Emergency Care Service (SAMU) provided insights into how health technologies have become essential tools for optimizing care quality, increasing patient safety, and integrating theoretical knowledge into clinical practice. The realistic simulation highlighted the importance of training in emergency situations, developing clinical reasoning, rapid decision-making, effective team communication, and the application of care protocols, in addition to reinforcing the need for continuing education. Discussions on artificial intelligence, telemonitoring, electronic medical records, and distance learning platforms highlighted how technology enhances nurses' performance, allowing them to dedicate more attention to welcoming and humanizing care. The conference emphasized that nurses must be critical, ethical, and skilled, able to integrate science, innovation, and technology into humanized practice, ensuring excellence in care and in the training of future nursing professionals.

Keywords: Nursing. Technology. Innovation. Realistic simulation. Teaching.

1. INTRODUÇÃO

A Enfermagem vive um momento de profundas transformações, impulsionadas pela presença crescente da tecnologia nos serviços de saúde e nas instituições de ensino. Segundo Silva e Santos (2023), as inovações tecnológicas têm se mostrado fundamentais para o avanço do processo de ensino-aprendizagem e para a qualificação da assistência prestada.

O 27º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem (CBCEnf), realizado em Salvador, apresentou um panorama sobre essas mudanças, abordando desde o uso de tecnologias digitais e simulações realísticas até metodologias ativas que utilizam recursos

tecnológicos no ensino-aprendizagem (COFEN, 2025). Participar do congresso foi uma experiência marcante, pois permitiu perceber que a inovação tecnológica não é apenas uma tendência, mas uma necessidade para o fortalecimento do cuidado e da educação em Enfermagem. Este resumo expandido tem como propósito relatar sobre as vivências e aprendizados no 27º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem, analisando o impacto das tecnologias aplicadas ao cuidado e ao ensino na formação do enfermeiro contemporâneo.

2.METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, construído a partir da participação no 27º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem (CBCEnf), realizado entre os dias 08 a 09 de setembro de 2025, em Salvador – Bahia.

De acordo com Minayo (2022), o relato de experiência é uma modalidade de pesquisa qualitativa que descreve vivências e reflexões de forma contextualizada, permitindo compreender fenômenos a partir da prática.

A coleta das informações ocorreu de forma observacional e reflexiva durante palestras, exposições e atividades práticas do evento. Entre as vivências destacadas, encontra-se a simulação de incidentes com múltiplas vítimas, conduzida por profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), que proporcionou um ambiente de aprendizado imersivo e realístico. A análise das experiências foi feita de maneira interpretativa, relacionando as observações com a literatura científica sobre o uso de tecnologias no ensino e na prática da Enfermagem.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência no 27º CBCEnf proporcionou uma ampliação significativa da compreensão sobre o papel da tecnologia na formação e no exercício da Enfermagem. Durante a simulação do Sistema de Comando de Incidentes (SCI) com o SAMU, foi possível observar a integração entre tecnologia, raciocínio clínico e trabalho em equipe, elementos essenciais para o atendimento em situações de emergência. O SCI é um modelo organizacional utilizado para coordenar respostas a emergências de forma estruturada e eficiente (BRASIL, 2023).

O SAMU, por sua vez, é um serviço público que realiza o atendimento pré-hospitalar móvel de urgência, sendo fundamental na garantia de respostas rápidas e coordenadas em situações críticas. O uso de simulações realísticas mostrou-se uma estratégia pedagógica eficiente, permitindo ao estudante desenvolver competências técnicas e emocionais de maneira

segura (BRASIL, 2016).

Segundo Oliveira e Almeida (2023), a simulação realística contribui para o aprendizado ativo, reduz erros e aumenta a autoconfiança dos alunos. Durante o congresso, palestras sobre tecnologias educacionais e humanização do cuidado reforçaram a importância de integrar ciência e empatia. Uma das atividades que mais se destacou abordou o uso da simulação clínica como ferramenta de formação ética e técnica dos enfermeiros. Essa experiência convergiu com a literatura, evidenciando que a tecnologia, quando aplicada com intencionalidade pedagógica, fortalece o ensino e o cuidado em saúde.

Durante o 27º CBCEnf, uma das experiências mais marcantes foi a simulação realística de um desastre com múltiplas vítimas, realizada no estacionamento do Centro de Convenções de Salvador. A atividade envolveu mais de 40 participantes, entre estudantes de Enfermagem, Medicina e profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), recriando um cenário de colisão com vítimas graves, helicóptero, ambulâncias e motolâncias (COFEN, 2025).

A simulação seguiu o protocolo START (*Simple Triage and Rapid Treatment*), que estabelece prioridades de atendimento com base na gravidade clínica, e não na intensidade dos gritos ou movimentação das vítimas. Essa experiência transformou a tragédia simulada em aprendizado, permitindo aos participantes compreenderem a importância da coordenação entre equipes, do raciocínio clínico rápido e do uso de tecnologias de comunicação e monitoramento em emergências reais. Segundo a matéria publicada pelo Conselho Federal de Enfermagem, o exercício também destacou o protagonismo da Enfermagem na liderança de equipes multidisciplinares, reforçando a relevância da simulação realística como ferramenta de ensino que une técnica, empatia e tomada de decisão sob pressão (CBCEnf, 2025). A vivência evidenciou, ainda, como a prática simulada contribui para o desenvolvimento de competências éticas e emocionais, essenciais para a formação do enfermeiro contemporâneo.

A análise das experiências vivenciadas no 27º CBCEnf permite identificar a presença concreta e articulada de diversas políticas públicas que incidem diretamente na formação e na prática profissional da Enfermagem. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) manifesta-se de forma expressiva nas metodologias participativas e nas simulações realísticas promovidas durante o evento, as quais materializam o princípio da aprendizagem significativa baseada na problematização do processo de trabalho. Essa abordagem favorece a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas, essenciais à consolidação de práticas transformadoras no âmbito do Sistema Único

de Saúde (SUS) (BRASIL, 2018).

A Política Nacional de Humanização (PNH) também se evidencia nas discussões sobre tecnologia e cuidado, ao reafirmar que o uso de inovações deve estar intrinsecamente vinculado à ética, à empatia e à valorização das relações humanas, de modo a preservar a centralidade do sujeito no processo terapêutico (BRASIL, 2013).

De igual modo, a Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU), operacionalizada pelo SAMU na simulação de múltiplas vítimas, possibilitou aos participantes a compreensão prática do SCI e do protocolo START, evidenciando a relevância do enfermeiro na gestão do cuidado em situações de crise e na articulação interprofissional (BRASIL, 2016).

Ademais, a Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde permeou as discussões sobre inteligência artificial, telemonitoramento e prontuários eletrônicos, demonstrando que a incorporação tecnológica constitui ferramenta indispensável à qualificação da assistência e à eficiência dos serviços de saúde. Dessa forma, constata-se que o congresso contribuiu para a internalização de princípios e diretrizes das políticas públicas de saúde, reforçando o papel da Enfermagem como profissão estratégica na efetivação do SUS e na promoção de uma prática científica, ética, crítica e socialmente comprometida com a realidade brasileira.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar do 27º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem (CBCEnf) configurou-se como uma experiência transformadora e de profunda relevância acadêmica e profissional. A imersão em um ambiente que articula ciência, tecnologia e cuidado possibilitou uma ampliação significativa da compreensão acerca das inovações que permeiam a Enfermagem contemporânea e de como elas podem ser aplicadas de maneira ética e humanizada no cotidiano assistencial e educacional. Entendeu-se que inovar não se limita ao domínio de ferramentas digitais, mas envolve repensar criticamente os processos de ensino e as práticas de cuidado, de modo a integrar teoria e prática com foco na segurança do paciente, na eficiência do serviço e na valorização da vida humana. Nesse sentido, as instituições formadoras são convocadas a estimular metodologias ativas e práticas pedagógicas que incorporem recursos tecnológicos de forma crítica, reflexiva e ética, promovendo a formação de profissionais capazes de atuar com autonomia, empatia e competência técnico-científica diante dos desafios contemporâneos da saúde.

A vivência no congresso também se destacou pelo aprendizado coletivo, que ultrapassou o âmbito individual e se consolidou na troca de saberes entre estudantes, docentes e profissionais de diferentes contextos e regiões do país. As experiências compartilhadas, especialmente durante a simulação realística de múltiplas vítimas conduzida em parceria com o SAMU, proporcionaram a vivência de situações complexas que exigiram raciocínio clínico, liderança, comunicação efetiva e trabalho em equipe — competências essenciais à prática do enfermeiro. Esse processo de aprendizagem colaborativa evidenciou que o conhecimento na Enfermagem se constrói de forma contínua, dialógica e integrada, reafirmando o papel da educação permanente como eixo estruturante da qualificação profissional. Além disso, o congresso reforçou a importância de reconhecer e aplicar, na formação e no exercício profissional, as diretrizes das políticas públicas de saúde, tais como a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), a Política Nacional de Humanização (PNH), a Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU) e a Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, que orientam a prática da Enfermagem no contexto do SUS.

A partir dessa experiência, emergiu a consciência de que a qualidade da formação do enfermeiro depende da consolidação da tríade ensino–serviço–comunidade, na qual o processo formativo é construído em diálogo constante com a realidade social, as demandas dos serviços de saúde e as necessidades da população. Essa integração possibilita um ensino mais significativo, capaz de preparar profissionais críticos, criativos e comprometidos com a transformação das práticas de cuidado.

O CBCEnf demonstrou, portanto, ser um espaço de fortalecimento dessa articulação, promovendo reflexões acerca das potencialidades e desafios da profissão diante das inovações tecnológicas e das exigências éticas do cuidado em saúde. Assim, constata-se que a participação no congresso contribuiu não apenas para o aprimoramento técnico e científico dos participantes, mas também para o desenvolvimento de uma consciência coletiva voltada à melhoria contínua da assistência, à valorização da Enfermagem e à consolidação de um sistema de saúde mais justo, humano e integrado à sociedade.

5.REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **27º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem – CBCEnf. Salvador, 2025.** CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Regimento Interno do 27º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem – CBCENF. Brasília – DF: Cofen, 2025. Disponível em: <https://cbcenf.cofen.gov.br/regimento/>

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Normas para resumos dos trabalhos científicos do 27º CBCENF.** Brasília – DF: Cofen, 2025. Disponível em: <https://cbcenf.cofen.gov.br/normas-para-resumos-dos-trabalhos-cientificos-do-27o-cbcenf/>

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2022.

OLIVEIRA, M. A.; ALMEIDA, D. S. Simulação realística como ferramenta de aprendizagem em Enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, 2023.

SILVA, L. R.; SANTOS, P. S. Tecnologias em saúde e o ensino em Enfermagem: perspectivas e desafios. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 2, 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Simulação transforma tragédia em aprendizado. 27º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem – CBCEnf, Salvador, 2025. Disponível em: <https://cbcenf.cofen.gov.br/simulacao-transforma-tragedia-em-aprendizado/>

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). 27º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem – CBCEnf. Salvador: Cofen, 2025. Disponível em: <https://cbcenf.cofen.gov.br>. Acesso em: 21 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf. Acesso em: 21 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Política Nacional de Atenção às Urgências**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

O ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL HUMANIZADO

THE NURSE IN HUMANIZED PRENATAL CARE

Eixo temático: Saúde da mulher, da criança, do idoso e da população em geral

Autores (as): Ana Beatriz Fonseca¹, Gabrielle Marques², Herbert Miller³,
Kailane Pinheiro⁴, Rian Alves⁵; Iago Barbosa Ribeiro⁶

¹Faculdade de Santa Cruz da Bahia – anabeoliveira1702@gmail.com

²Faculdade de Santa Cruz da Bahia – gabimarqueso@outlook.com

³Faculdade de Santa Cruz da Bahia – herberthmiller96@gmail.com

⁴Faculdade de Santa Cruz da Bahia – Kailanepinheiro30@gmail.com

⁵Faculdade de Santa Cruz da Bahia – alvesrian152@gmail.com

RESUMO

O pré-natal humanizado é um processo essencial que visa o acolhimento integral da gestante, valorizando suas dimensões físicas, emocionais e sociais. O enfermeiro, como profissional fundamental da equipe multiprofissional, atua na promoção da saúde e na construção de um cuidado baseado na escuta ativa, respeito e empatia. Este trabalho tem como objetivo discutir a importância do enfermeiro na assistência ao pré-natal humanizado, destacando práticas que promovem uma gestação segura e acolhedora. A pesquisa é baseada em revisão bibliográfica qualitativa de artigos publicados entre 2018 e 2024, analisando práticas, desafios e perspectivas na humanização do cuidado. Os resultados indicam que a humanização fortalece o vínculo entre gestante e profissional, melhora indicadores materno-infantis e contribui para experiências positivas de gestação e parto. Além disso, a educação em saúde emerge como ferramenta essencial para a promoção do autocuidado e empoderamento da gestante. Conclui-se que o enfermeiro é peça essencial na efetivação das políticas públicas de atenção humanizada à mulher.

Palavras-chave: Enfermagem. Pré-natal. Humanização.

ABSTRACT

Humanized prenatal care is an essential process that aims at the comprehensive care of pregnant women, valuing their physical, emotional, and social dimensions. The nurse, as a fundamental professional in the multidisciplinary team, acts in health promotion and in building care based on active listening, respect, and empathy. This work aims to discuss the importance of the nurse in humanized prenatal care, highlighting practices that promote a safe and welcoming

pregnancy. The research is based on a qualitative literature review, with articles published between 2018 and 2024, analyzing practices, challenges, and perspectives in the humanization of care. The results indicate that humanization strengthens the bond between pregnant women and professionals, improves maternal and infant indicators, and contributes to positive pregnancy and childbirth experiences. Furthermore, health education emerges as an essential tool for promoting self-care and empowering pregnant women. It is concluded that the nurse is a fundamental element in the implementation of public policies for humanized care for women.

Keywords: Nursing. Prenatal care. Humanization

1 INTRODUÇÃO

A assistência ao pré-natal é uma das principais estratégias para garantir a saúde da mulher e do recém-nascido, permitindo o acompanhamento da gestação, a detecção precoce de intercorrências e a promoção de práticas de autocuidado (BRASIL, 2021).

De acordo com o Ministério da Saúde, recomenda-se que o acompanhamento pré-natal seja iniciado o mais precocemente possível, preferencialmente até a 12^a semana de gestação. A frequência mínima indicada é de uma consulta no primeiro trimestre, duas no segundo trimestre e três no terceiro trimestre, totalizando no mínimo seis consultas de pré-natal, sendo importante que essas consultas ocorram de forma regular para garantir o desenvolvimento saudável da gestação e a identificação precoce de possíveis complicações (BRASIL, 2021).

Nesse sentido, a humanização do pré-natal propõe uma abordagem integral, centrada na mulher, respeitando sua autonomia e particularidades, baseada em políticas transversais de cuidado à pessoa, criadas desde o início do século XXI no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2000; 2003).

Nesse contexto, o enfermeiro assume papel essencial, desenvolvendo ações de acolhimento, escuta ativa e educação em saúde, além de acompanhar de forma contínua a gestante em todas as fases do pré-natal, fortalecendo o vínculo profissional-paciente e contribuindo para uma assistência mais segura e humanizada.

A justificativa para a escolha deste tema baseia-se na importância de reforçar o papel do enfermeiro na atenção à gestante, destacando como a abordagem humanizada pode influenciar positivamente na adesão ao acompanhamento pré-natal e na redução de complicações maternas e neonatais. O pré-natal humanizado representa não apenas uma prática assistencial, mas uma estratégia de cuidado integral que promove a saúde física, emocional e social da mulher.

O objetivo deste trabalho é analisar a importância da assistência de enfermagem no pré-natal humanizado, enfatizando as ações desenvolvidas pelo enfermeiro e a relevância da humanização no cuidado à gestante, com foco na promoção da saúde e no fortalecimento do vínculo entre profissional e paciente.

2 METODOLOGIA

Este estudo constituiu-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e descritiva, do tipo revisão de literatura narrativa.

A revisão narrativa da literatura é um tipo de estudo que tem como objetivo reunir, descrever e discutir informações já publicadas sobre um determinado tema, sem a necessidade de seguir um protocolo rígido de busca e seleção (GIL, 2008).

Foram incluídos na pesquisa artigos científicos, monografias e documentos oficiais que abordassem a atuação do enfermeiro na assistência ao pré-natal e as práticas de humanização no cuidado à gestante.

Foram selecionadas publicações disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicadas entre os anos de 2015 e 2024, e que apresentassem relação direta com a temática. Foram excluídos materiais que não apresentavam vínculo com o papel do enfermeiro no pré-natal, bem como aqueles indisponíveis gratuitamente ou sem texto completo acessível.

A busca foi realizada no mês de outubro de 2025, nas bases de dados SciELO, LILACS e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “enfermagem obstétrica”, “pré-natal humanizado” e “assistência de enfermagem à gestante”.

Fizeram parte do corpus desta pesquisa 15 trabalhos, sendo 9 artigos científicos, 3 documentos oficiais e 3 dissertações.

Dessa seleção, os estudos foram organizados em três categorias temáticas:

1. A atuação do enfermeiro no pré-natal humanizado;
2. Os impactos da assistência humanizada na experiência materna e neonatal;
3. Desafios e perspectivas para a implementação do cuidado de enfermagem humanizado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados foram organizados em três categorias: a atuação do enfermeiro no pré-natal humanizado, os impactos da assistência humanizada na experiência materna e neonatal e os desafios e perspectivas para o cuidado humanizado.

3.1 A atuação do enfermeiro no pré-natal humanizado.

O enfermeiro tem papel central no acompanhamento da gestante, oferecendo acolhimento, escuta ativa e orientações sobre cuidados com a saúde. Durante as consultas, realiza avaliação clínica, solicita e interpreta exames, orienta sobre alimentação, suplementação e vacinação,

além de preparar a gestante emocionalmente para o parto. Essas ações fortalecem o vínculo e garantem uma assistência mais humanizada e segura.

3.2 Impactos da assistência humanizada na experiência materna e neonatal

A assistência humanizada melhora a satisfação da gestante, reduz a ansiedade e fortalece o vínculo com o bebê. Também contribui para a redução de complicações, maior adesão ao pré-natal e melhores resultados no parto e pós-parto, promovendo saúde e bem-estar para mãe e recém-nascido.

3.3 Desafios e perspectivas para o cuidado humanizado

Apesar dos avanços, ainda existem desafios para consolidar o pré-natal humanizado. Entre eles, estão a falta de capacitação contínua dos profissionais, limitações estruturais nos serviços de saúde e a sobrecarga de trabalho da equipe de enfermagem, que dificultam um atendimento individualizado e acolhedor.

Como perspectiva, destaca-se a importância de investir na educação permanente, ampliar o número de profissionais e fortalecer políticas públicas que valorizem a escuta, o acolhimento e o protagonismo da gestante. Assim, o cuidado torna-se mais eficaz, empático e humanizado.

A educação em saúde também emerge como um componente essencial da humanização no pré-natal, pois permite que o enfermeiro forneça informações claras sobre a gestação, parto, amamentação e cuidados com o recém-nascido. Essa prática promove o autocuidado e fortalece a autonomia da gestante, reduzindo medos e inseguranças. Além disso, contribui para ampliar a qualidade e a efetividade do acompanhamento pré-natal e reforçar o vínculo entre profissional e usuária.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar a importância da assistência de enfermagem no pré-natal humanizado, destacando as ações desenvolvidas pelo enfermeiro e os benefícios dessa prática para a gestante e o recém-nascido.

Conclui-se que o enfermeiro é peça fundamental na assistência ao pré-natal humanizado, atuando de forma integral, acolhedora e educativa, promovendo vínculo, escuta qualificada e empoderamento da gestante. Sua atuação contribui para uma gestação mais segura, participativa e centrada na mulher, reforçando o compromisso da enfermagem com a humanização do cuidado e com a promoção da saúde materno-infantil.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Caderno de Atenção Básica: atenção ao pré-natal de baixo risco.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CAMPOS, L. A.; SOUSA, M. R. Humanização no cuidado pré-natal: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 4, p. 2150–2158, 2022.

SILVA, T. M. et al. A importância do enfermeiro na assistência humanizada à gestante. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 12, n. 1, p. 55–63, 2021.

OLIVEIRA, P. S.; MARTINS, F. C. Humanização no pré-natal: o papel da enfermagem. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, v. 9, n. 3, p. 89–98, 2023.

FERREIRA, R.; ALMEIDA, C. Educação em saúde como estratégia de humanização no pré-natal. **Revista de Enfermagem Atual**, v. 11, n. 2, p. 101–110, 2024.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 NA BAHIA, NO ANO DE 2025

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF COVID-19 IN BAHIA IN 2025

Área temática: Pesquisa e inovação científica

Autores (as): Haylane Medrado Barreto¹, Thamara Borges Lima²; Iago Barbosa Ribeiro³

¹Faculdade de Santa Cruz da Bahia; Itaberaba- BA
haylanem7@gmail.com² ; thamarab2606@gmail.com;
iagobarbosa@fsc.edu.br

RESUMO

A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARS-CoV-2, da mesma forma que outros vírus respiratórios, é transmitido principalmente por três modos: contato, gotículas, ou por partículas ou aerossóis. A infecção pode variar de casos assintomáticos e manifestações clínicas leves até quadros moderados, graves e críticos, sendo necessária atenção especial aos sinais e sintomas que indicam piora do quadro clínico que exijam a hospitalização do paciente. O **SARS-CoV-2** pertence à família Coronaviridae, subgênero Sarbecovírus, e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar humanos. A infecção pelo SARS-CoV-2 pode variar de casos sem sintomas e sintomas com manifestações leves, moderados, graves e críticos. Os sinais e sintomas mais comuns incluem: febre ou calafrios, tosse, fadiga, anorexia, dispneia, mialgia e dor de cabeça. No entanto, outros sintomas não específicos, como dor de garganta, congestão nasal ou coriza, e dor de cabeça, também foram reportados por casos confirmados de covid-19.

Palavras-chave: COVID-19. Infecção. Diagnóstico.

ABSTRACT

COVID-19 is an acute respiratory infection caused by the SARS-CoV-2 coronavirus. It is potentially serious, highly transmissible, and globally distributed. SARS-CoV-2, like other respiratory viruses, is transmitted primarily through three modes: contact, droplets, or particles or aerosols. Infection can range from asymptomatic cases with mild clinical manifestations to moderate, severe, and critical conditions. Special attention is required for signs and symptoms indicating worsening of the clinical condition that requires hospitalization. SARS-CoV-2 belongs to the Coronaviridae family, subgenus Sarbecovirus, and is the seventh coronavirus known to infect humans. SARS-CoV-2 infection can range from asymptomatic cases to mild, moderate, severe, and critical symptoms. The most common signs and symptoms include fever or chills, cough, fatigue, anorexia, dyspnea, myalgia, and headache. However, other non-specific symptoms, such as sore throat, nasal congestion or runny nose, and headache, have also been reported in confirmed cases of COVID-19.

Keywords: COVID-19. Infection. Diagnosis

1.INTRODUÇÃO

A Doença do Coronavírus 2019 (COVID-19) é uma infecção respiratória aguda causada pelo SARS-CoV-2, pertencente à família *Coronaviridae*, identificada pela primeira vez em dezembro de 2019, no mercado de peixe, na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China. Rapidamente, o vírus se espalhou para diversos países, levando a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar estado de pandemia em março de 2020. No Brasil, a doença foi oficialmente reconhecida pelo Ministério da Saúde em fevereiro do mesmo ano (Brasil, 2020).

Segundo o Ministério da Saúde (2024), a COVID-19 caracteriza-se por ampla variabilidade clínica, podendo manifestar-se de forma assintomática, leve, moderada ou grave, com risco de complicações pulmonares e morte em casos mais severos. Entre os sintomas mais frequentes estão febre, tosse seca, fadiga, dor de garganta, perda de olfato e paladar, além de desconforto respiratório.

A principal forma de transmissão ocorre por gotículas respiratórias expelidas ao falar, tossir ou espirrar, além do contato com superfícies contaminadas. Ambientes fechados e sem ventilação adequada favorecem a disseminação do vírus, tornando-o de fácil contágio (BRASIL, 2024).

Qualquer pessoa pode contrair a COVID-19, pois o vírus possui ampla capacidade de transmissão. Após a infecção, a maioria das pessoas desenvolve anticorpos em 2 a 4 semanas, embora os níveis possam diminuir ao longo do tempo, permitindo reinfecções. Por isso, o Ministério da Saúde reforça a importância contínua das medidas preventivas e da vacinação como estratégias fundamentais de controle (BRASIL, 2024).

Com o avanço das campanhas de imunização e do fortalecimento da vigilância epidemiológica, o Brasil conseguiu reduzir significativamente os indicadores de mortalidade e internações relacionadas à COVID-19. O papel do Sistema Único de Saúde (SUS) tem sido essencial no enfrentamento da pandemia e no acompanhamento dos casos pós-COVID-19.

Em 2025, a vacinação contra a COVID-19 permanece como prioridade dentro da estratégia nacional de imunização, com destaque para a ampliação da cobertura vacinal infantil e de adolescentes a partir de 12 anos, com vacinas como a da fabricante Pfizer (MS, 2025).

Além dos impactos respiratórios, estudos recentes mostram que indivíduos infectados podem desenvolver sequelas em diferentes órgãos, como pulmões, coração e cérebro, além de sofrerem impactos psicológicos. Tais condições podem ocorrer mesmo em casos leves, sendo ainda objeto de estudo (BRASIL, 2024).

A pesquisa justifica-se pela importância de compreender a evolução da doença, as estratégias de prevenção e o impacto das ações de imunização, visando contribuir para o fortalecimento das políticas públicas e para a formação crítica dos profissionais de Enfermagem.

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar o panorama epidemiológico da COVID-19 no estado da Bahia entre os anos de 2020 e 2025, com base nos dados fornecidos pela Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde (SUVISA-BA), Ministério da Saúde e plataforma Sanar.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa epidemiológica, descritiva e quantitativa, realizada a partir da coleta e da análise de dados disponibilizados por órgãos oficiais de saúde. As fontes utilizadas incluem o site da Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde da Bahia (SUVISA/BA), o Ministério da Saúde (MS), que disponibiliza conteúdos técnico-científicos voltados à atualização de profissionais de saúde.

O gráfico por sexo mostra que 66,1% dos casos foram em mulheres e 33,9% em homens. O gráfico por faixa etária resume todas as faixas etárias (com percentuais que somam 100%). Portanto trata-se de um universo completo de casos confirmados no período analisado.

Em paralelo, há uma nota oficial de que a Bahia tinha 4.432.790 casos notificados do Covid-19” no total acumulado (mas não específico de 2025) segundo painel.

Logo, podemos afirmar: os dados dos gráficos referem-se à Bahia, ano de 2025, e estão construídos com base em dados até a Semana Epidemiológica 41.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de análise documental de publicações oficiais, relatórios epidemiológicos e protocolos técnicos disponibilizados entre os anos de 2020 e 2025. O período foi escolhido com o intuito de apresentar as informações mais recentes e relevantes acerca da evolução dos casos, das campanhas de imunização e das estratégias de controle da COVID-19 no estado da Bahia.

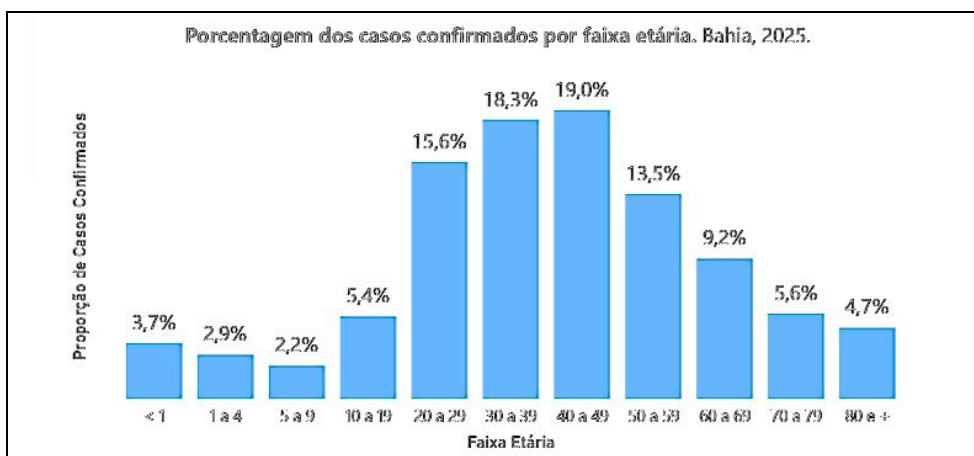
O estudo foi conduzido de forma sistemática, garantindo a fidedignidade e a atualidade dos dados, respeitando os princípios éticos da pesquisa documental e citando adequadamente as fontes utilizadas. Serão apresentados gráficos identificando as variáveis analisadas (faixa etária, sexo.)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se que a maior concentração de casos de COVID-19 no estado da Bahia no

ano corrente foi marcante entre adultos de 30 a 49 anos, seguidos pelo grupo de 20 a 29 anos. Esse perfil indica que a população economicamente ativa é a mais acometida pela doença, o que pode estar relacionado à maior exposição em ambientes de trabalho e atividades sociais. Essa tendência também foi identificada em estudos nacionais, que apontam maior incidência entre adultos jovens e de meia-idade, refletindo a mobilidade e o contato social característicos dessa faixa etária (SESAB, 2025)

Figura 1: Casos de COVID-19 confirmados por faixa etária. Bahia, 2025

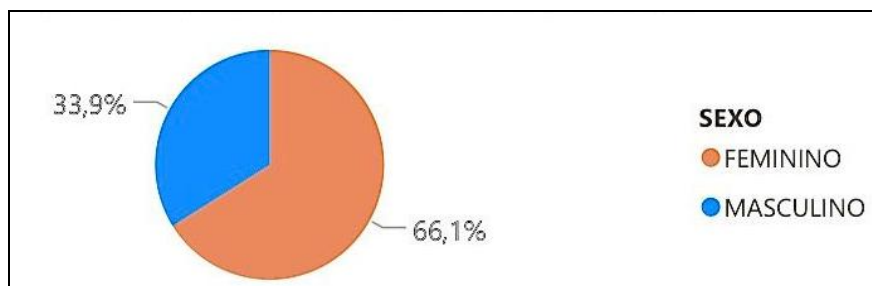


Fonte: SUVISA

Em contrapartida, há redução gradual de casos a partir dos 50 anos, o que pode estar associado à adesão às medidas de prevenção e à vacinação contra a COVID-19. Pesquisas realizadas em diferentes estados brasileiros demonstraram que a vacinação contribuiu significativamente para a redução de casos graves e óbitos em idosos, confirmando o impacto positivo das políticas públicas de imunização.

Por fim, ressalta-se que o perfil epidemiológico da Bahia é compatível com o padrão observado em outras regiões do país, onde a maior incidência ocorre na população economicamente ativa, enquanto os grupos mais idosos apresentam menor taxa de infecção e maior proteção vacinal (ROMERO *et al.*, 2021). Esses resultados reforçam a importância da vigilância contínua e de estratégias específicas para prevenção e controle entre adultos jovens e de meia-idade, faixa etária mais exposta e atuante socialmente.

Figura 2: Casos de COVID-19 confirmados por sexo. Bahia 2025



Fonte: SUVISA

De acordo com o gráfico, observa-se que 66,1% dos casos confirmados de COVID-19 em 2025 ocorreram em pessoas do sexo feminino, enquanto 33,9% foram em pessoas do sexo masculino. Esse resultado evidencia uma maior incidência entre as mulheres, possivelmente relacionada à maior procura por serviços de saúde, maior frequência em testagens e exposição ocupacional em áreas de cuidado e serviços essenciais.

Estudos nacionais confirmam essa tendência, apontando que as mulheres, em diversos estados brasileiros, apresentaram maior número de casos notificados, embora os homens tenham sido mais afetados pelos casos graves e óbitos. Segundo o Ministério da Saúde (2024), essa diferença pode estar ligada a fatores comportamentais e biológicos, já que os homens tendem a procurar menos os serviços de saúde e apresentar comorbidades mais frequentemente associadas a desfechos graves.

A taxa de infecção tem sido superior entre mulheres, os homens representaram maior proporção de internações e mortalidade, o que reforça o padrão identificado em diversas regiões do Brasil. Os dados mostraram que as mulheres lideram as notificações de casos leves e moderados, sobretudo nas faixas etárias de 20 a 49 anos, coincidentes com o perfil predominante da força de trabalho e responsabilidades familiares.

Portanto, o perfil epidemiológico da Bahia acompanha a tendência observada no cenário nacional, evidenciando a necessidade de estratégias de prevenção voltadas à saúde da mulher trabalhadora e ações de vigilância e cuidado ampliado para a população masculina, mais vulnerável a complicações.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do panorama epidemiológico da COVID-19 na Bahia entre 2020 e 2025 evidencia que os adultos em idade produtiva especialmente entre 30 e 49 anos foram os mais afetados pela doença. Esse fato está relacionado à maior exposição no ambiente de trabalho e

em atividades sociais, o que aumenta o risco de contágio.

As faixas etárias mais jovens (< 19 anos) apresentaram menor número de casos, possivelmente devido à menor exposição e à boa resposta imunológica. Já entre os idosos, observou-se redução progressiva de casos, reflexo da vacinação e das medidas de proteção domiciliar.

Os resultados indicam que, embora a pandemia tenha diminuído em gravidade, ainda exige vigilância ativa, monitoramento contínuo e adesão às medidas preventivas, principalmente entre os adultos economicamente ativos.

Também é importante considerar a possibilidade de subnotificação, sobretudo em casos assintomáticos ou leves, o que pode subestimar a real situação epidemiológica.

Conclui-se que a articulação entre a vigilância epidemiológica, a vacinação e as ações educativas é essencial para prevenir novos surtos e fortalecer o controle da COVID-19 na Bahia, contribuindo para um cenário mais seguro e estável em saúde pública.

5.REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB). Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde (SUVISA) COVID-19 – Temas da Saúde. Disponível em:

<https://www.saude.ba.gov.br/suvisa/vigilancia-epidemiologica/vigilancia-genomica/>

BAHIA. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB). Boletins e infográficos **COVID-19**. Salvador: SESAB, 2025. Disponível em:

<https://www.saude.ba.gov.br/temasdesaude/coronavirus/boletins-infograficos-covid-19/>

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA (SESAB). Boletim Epidemiológico – **COVID-19** Nº 16 | Semana 20. Salvador, 16 mai. 2025. Disponível em:

https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2025/05/BoletimEpidemiologicoCOVID-19_No16_SE20_16.05.2025.pdf.

ROMERO, D. E.; MUZY, J.; DAMACENA, G. N.; SOUZA, N. A. D.; ALMEIDA, W. D. S. D.; SZWARCOWALD, C. L.; *et al.* Idosos no contexto da pandemia da **COVID-19** no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. Cadernos de Saúde Pública, [S.l.], v. 37, p. e00216620, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/gXG5RYBXmdhc8ZtvKjt7kzc/?lang=pt>.

2030 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS GESTACIONAL NA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2020 A 2024

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF GESTATIONAL SYPHILIS IN BAHIA BETWEEN 2020 AND 2024

Área temática: Pesquisa e inovação científica

Autores (as): Brenda Pires da Silva¹; Ticiane Sampaio da Silva¹; Iago Barbosa²

¹Faculdade Santa Cruz da Bahia (FSC), Itaberaba, BA, Brasil. E-mail: brendap180725@gmail.com, ticiane117@gmail.com

²Professor e Coordenador de Extensão da Faculdade Santa Cruz da Bahia (FSC), Itaberaba, BA, Brasil. E-mail: iagobarbosa@fsc.edu.br

RESUMO

A sífilis gestacional é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) curável, porém ainda representa um problema grave de saúde pública. Este estudo tem como objetivo analisar o panorama da sífilis gestacional na Bahia, destacando aspectos clínicos, diagnósticos, terapêuticos e preventivos. Trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa com base em dados oficiais. A sífilis é causada pela bactéria *Treponema pallidum*, cuja transmissão pode ocorrer por via sexual e vertical, com taxa de até 80% durante a gestação. O diagnóstico é realizado por meio de testes laboratoriais treponêmicos e não treponêmicos. O tratamento consiste no uso de benzilpenicilina benzatina, único medicamento eficaz e seguro durante a gestação. A Bahia notificou um alto número de casos de sífilis gestacional entre 2020 e 2024, reforçando a necessidade de ampliar o rastreamento e garantir tratamento oportuno para gestantes e parceiros. Conclui-se que o controle da sífilis gestacional requer diagnóstico precoce, adesão terapêutica e fortalecimento da atenção pré-natal para reduzir os casos de sífilis congênita e seus impactos na saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Sífilis gestacional. Transmissão vertical. Atenção pré natal

ABSTRACT

Gestational syphilis is a curable sexually transmitted infection (STI), but it still represents a serious public health problem. This study aims to analyze the panorama of gestational syphilis in Bahia, highlighting clinical, diagnostic, therapeutic, and preventive aspects. This is a descriptive and qualitative study based on official data. Syphilis is caused by the bacterium *Treponema pallidum*, which can be transmitted sexually and vertically, with a rate of up to 80% during pregnancy. Diagnosis is made through treponemal and non-treponemal laboratory tests. Treatment consists of benzathine benzylpenicillin, the only effective and safe medication during pregnancy. Bahia reported a high number of gestational syphilis cases between 2020 and 2024, reinforcing the need to expand screening and ensure timely treatment for pregnant women and their partners. It is concluded that the control of gestational syphilis requires early diagnosis, therapeutic adherence and strengthening of prenatal care to reduce cases of congenital syphilis and its impacts on maternal and child health.

Keywords: Gestational syphilis. Vertical transmission. Prenatal care

1 INTRODUÇÃO

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) curável e exclusiva do ser humano, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Sua transmissão ocorre predominantemente por via sexual, contudo, pode ser transmitida verticalmente para a criança, nos casos de gestantes sem tratamento ou tratadas inadequadamente, em qualquer fase da gestação. A transmissão vertical (TV) acontece mais frequentemente intraútero, embora também possa ocorrer durante a passagem do feto pelo canal do parto, se houver a presença de lesão ativa (FIOCRUZ, 2023). Até 50% das gestações em mulheres com sífilis não tratada terão desfechos gestacionais adversos, entre deles morte in útero, parto pré-termo, baixo peso ao nascer ou morte neonatal. (Brasil, 2025).

Clinicamente, a sífilis é dividida em estágios baseados em achados clínicos e em gestantes, as manifestações clínicas são semelhantes às da sífilis adquirida : primário (10-90 dias após o contato), com o surgimento do “cancro duro”; secundário (6 semanas a 6 meses após o contato), caracterizado por manchas no corpo (inclusive nas palmas das mãos e plantas dos pés), febre, mal-estar, dor de cabeça, ínguas e sintomas sistêmicos; latente (a maioria dos diagnósticos em gestantes ocorre nesse estágio) , fase assintomática dividida em recente (até um ano de infecção) e tardia (mais de um ano de infecção); e terciário, que pode ocorrer de um a quarenta anos após a infecção inicial e afetar diversos o sistema nervoso e cardiovascular (FIOCRUZ, 2023).

Recomenda-se que a testagem para sífilis seja feita em 3 momentos durante a gestação: no primeiro trimestre (1º consulta de pré natal), no terceiro trimestre (a partir 28º semana da gestação), no momento do parto ou em casos de aborto. O diagnóstico de sífilis exige uma correlação entre dados clínicos, resultados de testes laboratoriais, histórico de infecções passadas e investigação de exposição recente. Apenas o conjunto de todas essas informações permitirá a correta avaliação diagnóstica de cada caso e, conseqüentemente, o tratamento adequado (Brasil, 2025). O diagnóstico da sífilis pode ser realizado por exames diretos ou testes imunológicos que se dividem em não treponêmicos e treponêmicos.

Os exames diretos são aqueles que observam a presença das espiroquetas diretamente em material retirado de lesões primárias ou secundárias ativas. Os testes não treponêmicos, como VDRL e RPR, ajudam tanto a confirmar a doença quanto a acompanhar se o tratamento está funcionando, pois podem ser quantificados. Já os testes treponêmicos, como FTA-Abs, ELISA, TPHA e o Teste Rápido, geralmente permanecem positivos mesmo depois do tratamento, portanto não são usados para monitorar a evolução da doença. Em todos os casos de gestantes, o tratamento deve ser iniciado com apenas um teste reagente, treponêmico ou não

treponêmico, sem aguardar o resultado do segundo teste (Brasil, 2025).

No estado da Bahia, o cenário é preocupante. Entre 2020 e 2024, foram notificados 23.243 casos de sífilis gestacional, evidenciando o aumento progressivo do agravo e a necessidade de intensificar as ações de vigilância e atenção pré-natal. Assim, este estudo tem como objetivo descrever a realidade epidemiológica da sífilis gestacional na Bahia, abordando seus aspectos clínicos, terapêuticos e preventivos com base em fontes oficiais de saúde pública.

2 METODOLOGIA

O presente estudo possui abordagem descritiva e quantitativo de corte ecológico. Foram analisados dados provenientes de fontes oficiais, como o Ministério da Saúde, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pela Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB/SUVISA/DIVEP), com foco no período de 2020 a 2024. As variáveis consideradas foram o ano da notificação e o número de casos registrados, faixa etária e raça.

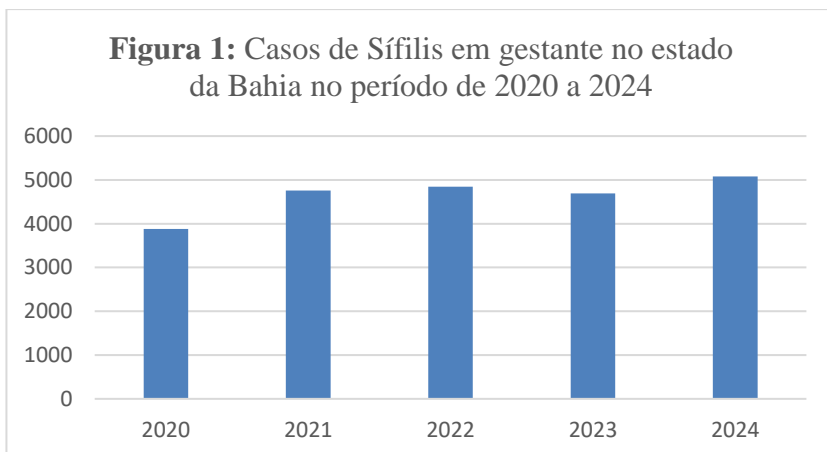
Nos estudos ecológicos, analisam-se a ocorrência de doenças e exposições em grupos populacionais (como países, regiões ou municípios), sem informações individuais. Esse tipo de estudo permite identificar possíveis associações entre exposição e doença em nível coletivo, o que é útil quando o comportamento do grupo difere do dos indivíduos. No entanto, sua principal limitação é o viés ecológico (ou falácia ecológica), pois uma associação observada entre grupos não garante que ela também exista entre indivíduos (MERCHÁN-HAMANN; TAUIL, 2021).

As informações foram extraídas de boletins epidemiológicos, protocolos clínicos e diretrizes nacionais, especialmente do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical da Sífilis e do Portal de Boas Práticas da Fiocruz. A análise dos dados foi feita de forma interpretativa, buscando relacionar a realidade epidemiológica baiana às estratégias de prevenção e tratamento adotadas pelos serviços de saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

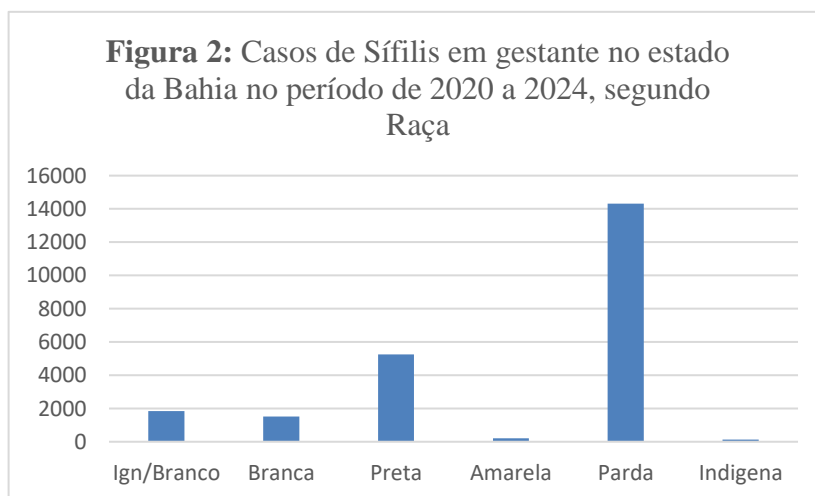
De acordo com dados colhidos no SUVISA (Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde), a Bahia apresentou crescimento contínuo dos casos de sífilis gestacional: 3.877 em 2020, 4.759 em 2021, 4.841 em 2022, 4.690 em 2023 e 5.076 em 2024, totalizando 23.243 casos notificados (como pode ser observado na figura 1). Percebe-se que os números se mantêm elevados em todo período, com pequenas variações entre os anos. Isso reforça que, mesmo com

campanhas e medidas implantadas, a sífilis gestacional ainda é um agravo em saúde pública.

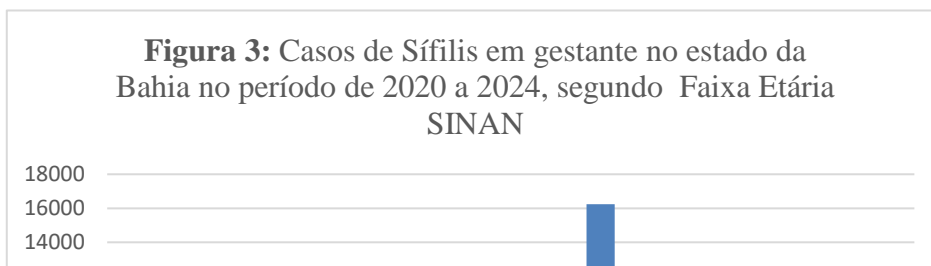


Fonte:SUVISA/SINAN

Além disso, de acordo com dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos Notificáveis (SINAN) e SUVISA, nesse mesmo período, observa-se que a sífilis gestacional apresentou maior ocorrência entre mulheres pardas, totalizando 14.316 casos, o que representa a maioria das notificações (como pode ser observado na figura 2). Em relação à faixa etária, o grupo mais acometido foi o de 20 a 34 anos, com 16.150 casos, evidenciando que a infecção predomina em mulheres jovens, em idade reprodutiva (como pode ser observado a figura 3).



Fonte:SUVISA/SINAN



Fonte:SUVISA/SINAN

Por esse motivo, o tratamento da sífilis gestacional deve ser iniciado imediatamente após a detecção de um teste reagente, sem aguardar a confirmação do segundo exame. O medicamento de escolha é a benzilpenicilina benzatina, único com eficácia comprovada e seguro para uso na gestação. É fundamental que o tratamento da gestante seja concluído até 30 dias antes do parto para ser considerado adequado. Caso haja interrupção do esquema terapêutico por mais de nove dias, o tratamento deve ser reiniciado.

De acordo com o Plano Estadual da Mãe Saudável, é responsabilidade do Estado articular com a Superintendência de Assistência Integral à Saúde, por intermédio da Diretoria de Assistência Farmacêutica, Diretoria de Gestão do Cuidado, Atenção Básica e Rede Própria Direta e Indireta, para a ampliação do acesso da gestante e de suas parcerias sexuais à penicilina em todas as unidades de saúde da rede de atenção, além de ter 100% das gestantes diagnosticadas com sífilis tratadas adequadamente, conforme o protocolo do Ministério da Saúde, nas unidades de saúde do estado da Bahia. Já é responsabilidade do Município adquirir e disponibilizar a penicilina nos serviços de pré-natal das unidades da atenção básica e desenvolver ações efetivas para a administração da penicilina nas unidades da atenção básica (Bahia, 2017).

As parcerias sexuais de gestantes com sífilis podem estar infectadas, mesmo apresentando testes imunológicos não reagentes; portanto, devem ser tratadas presumivelmente com apenas uma dose de penicilina benzatina IM (2.400.000 UI). No caso de teste reagente para sífilis, seguir as recomendações de tratamento da sífilis adquirida no adulto, de acordo com o estágio clínico da infecção, utilizando preferencialmente penicilina benzatina (FIOCRUZ, 2023).

A prevenção baseia-se em um pré-natal de qualidade, com testagem obrigatória no primeiro e terceiro trimestres e no momento do parto, além da busca ativa de casos e do

monitoramento mensal das gestantes tratadas. Essas medidas são essenciais para reduzir a transmissão vertical e as complicações perinatais. É de notificação compulsória regular (em até sete dias) todo caso confirmado de sífilis em gestante, segundo os critérios de definição de caso, devendo ser notificado à vigilância epidemiológica. (Brasil, 2024).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sífilis gestacional na Bahia permanece como um dos principais desafios da saúde pública, evidenciando falhas no rastreamento precoce e na adesão ao tratamento. Ao analisar o panorama da sífilis gestacional no estado, conforme o objetivo desse estudo, foi possível compreender a gravidade do cenário e a necessidade de intensificar as ações voltadas ao controle do agravo. O aumento dos casos entre 2020 e 2024 demonstra a necessidade de fortalecer as ações de vigilância, capacitar profissionais e garantir o fornecimento contínuo de penicilina na rede pública.

O controle do agravo depende de estratégias integradas que envolvam diagnóstico oportuno, tratamento adequado e acompanhamento das gestantes e de suas parcerias sexuais. A ampliação da cobertura do pré-natal e a promoção da educação em saúde são fundamentais para interromper a transmissão vertical e reduzir a incidência de sífilis congênita, assegurando melhores condições de saúde materno-infantil na Bahia.

5 REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB). **Plano Estadual da Mãe Saudável**. Salvador: SESAB, 2018. Disponível em: <<https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/PlanoEstadualMaeSaudavel.pdf>>. Acesso em: 20/10/2025.

BAHIA. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB). **Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde (SUVISA)**. Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP). Boletim Epidemiológico de Sífilis. Salvador: SESAB, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sífilis em gestantes**. Brasília. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis/gestantes>>. Acesso em: 09/10/2025.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Postagens: **Sífilis: diagnóstico e tratamento na gestação**. Rio de Janeiro, 01 set. 2023. Disponível em: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/sifilis->

teste-rapido-e-tratamento-na-gestacao/>.

MERCHÁN-HAMANN, Edgar; TAUIL, Pedro Luiz. Proposta de classificação dos diferentes tipos de estudos epidemiológicos descritivos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. e2018126, 2021.

CUIDADO DE ENFERMAGEM NO PRÉ-OPERATÓRIO DE PACIENTE SUBMETIDO À FISTULECTOMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduardo Silva dos Santos¹, Iago Barbosa²

Graduando em Enfermagem, Bolsista FSC, edaluno19@gmail.com.

Professor Orientador. Faculdade Santa Cruz da Bahia (FSC), Itaberaba, BA, Brasil.

RESUMO

No dia 25 de abril de 2025, realizei uma visita técnica ao Hospital Geral de Itaberaba (HGI), onde participei da assistência pré-operatória de um paciente que seria submetido a uma fistulectomia. Sob supervisão do professor responsável, aferi sinais vitais e acompanhei a anamnese. A experiência evidenciou a importância da escuta ativa, empatia e comunicação clara com o paciente. A atividade reforçou a relevância do cuidado de enfermagem humanizado, contribuindo para minha formação acadêmica e profissional.

Palavras-chave: Enfermagem. Cuidado. Pré-operatório. Comunicação. Humanização.

ABSTRACT

On April 25, 2025, I conducted a technical visit to the Itaberaba General Hospital (HGI), where I participated in the preoperative care of a patient who was to undergo a fistulectomy. Under the supervision of the responsible professor, I measured vital signs and followed the patient interview. The experience highlighted the importance of active listening, empathy, and clear communication with the patient. The activity reinforced the relevance of humanized nursing care, contributing to my academic and professional development.

Keywords: Nursing. Care. Preoperative. Communication. Humanization.

1 INTRODUÇÃO

A formação em enfermagem ultrapassa o domínio técnico, exigindo habilidades comunicativas, empatia e sensibilidade no cuidado ao paciente (Boff, 2019). No contexto hospitalar, o cuidado pré-operatório é uma etapa essencial para a segurança e o bem-estar do paciente.

A fistulectomia é um procedimento cirúrgico para a retirada de uma fístula, geralmente anal, visando restabelecer a integridade tecidual e evitar infecções recorrentes (Smeltzer; Bare, 2018).

A visita técnica ao Hospital Geral de Itaberaba (HGI) proporcionou uma vivência prática significativa, evidenciando como a comunicação efetiva, a escuta ativa e a empatia impactam na experiência do paciente e na qualidade da assistência de enfermagem.

O tema foi escolhido por reconhecer a importância do preparo emocional e físico do paciente no período pré-operatório, uma fase determinante para o sucesso da cirurgia e recuperação. Tendo com objetivo relatar a experiência na condução da admissão de um paciente em pré-operatório de cirurgia eletiva em um hospital geral no interior da Bahia.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, que, segundo Gil (2008), busca descrever vivências práticas à luz de fundamentos teóricos, contribuindo para a reflexão e aprimoramento profissional.

A atividade foi realizada no dia 25 de abril de 2025, durante visita técnica vinculada ao componente curricular de Avaliação do Indivíduo nos Ciclos de Vida I, sob orientação docente. Durante a ação, acompanhei a consulta de enfermagem pré-operatória de um paciente submetido à fistulectomia, procedimento cirúrgico que consiste na excisão completa da fístula para evitar recorrência de infecção.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a devida supervisão, realizei aferição de sinais vitais — etapa fundamental para garantir a segurança clínica antes do ato cirúrgico. O paciente apresentava ansiedade, o que evidenciou a necessidade de acolhimento e escuta ativa.

De acordo com a Política Nacional de Humanização (PNH) do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2013), a comunicação empática e o acolhimento fortalecem o vínculo entre profissional e paciente, promovendo segurança e confiança. A clareza nas informações sobre o procedimento e os cuidados prévios reduz a ansiedade e favorece a adesão ao tratamento (SILVA et al., 2020).



Figura 1, Arquivo pessoal, 2025

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato permitiu compreender que o cuidado de enfermagem no pré-operatório deve unir técnica, empatia e comunicação efetiva. A vivência reforçou a importância da atuação humanizada, baseada em princípios éticos e científicos.

Compreendi que atitudes simples, como escutar e orientar com paciência, podem transformar a experiência do paciente e contribuir para uma prática de enfermagem mais sensível e resolutiva. Atividades dessa natureza fortalecem a integração entre teoria e prática, aprimorando a formação do enfermeiro.

REFERÊNCIAS

- BOFF, L. Saber cuidar: Ética do humano – compaixão pela terra. 20ª ed. Petrópolis: Vozes, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização: HumanizaSUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- SILVA, L. M. et al. Comunicação e cuidado humanizado no ambiente cirúrgico. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 2, 2020.

CUIDADO DE ENFERMAGEM NO PRÉ-OPERATÓRIO DE PACIENTE SUBMETIDO À FISTULECTOMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduardo Silva dos Santos¹, Iago Barbosa²

Graduando em Enfermagem, Bolsista FSC, edaluno19@gmail.com.

Professor Orientador. Faculdade Santa Cruz da Bahia (FSC), Itaberaba, BA, Brasil.

RESUMO

No dia 25 de abril de 2025, realizei uma visita técnica ao Hospital Geral de Itaberaba (HGI), onde participei da assistência pré-operatória de um paciente que seria submetido a uma fistulectomia. Sob supervisão do professor responsável, aferi sinais vitais e acompanhei a anamnese. A experiência evidenciou a importância da escuta ativa, empatia e comunicação clara com o paciente. A atividade reforçou a relevância do cuidado de enfermagem humanizado, contribuindo para minha formação acadêmica e profissional.

Palavras-chave: Enfermagem. Cuidado. Pré-operatório. Comunicação. Humanização.

ABSTRACT

On April 25, 2025, I conducted a technical visit to the Itaberaba General Hospital (HGI), where I participated in the preoperative care of a patient who was to undergo a fistulectomy. Under the supervision of the responsible professor, I measured vital signs and followed the patient interview. The experience highlighted the importance of active listening, empathy, and clear communication with the patient. The activity reinforced the relevance of humanized nursing care, contributing to my academic and professional development.

Keywords: Nursing. Care. Preoperative. Communication. Humanization.

1 INTRODUÇÃO

A formação em enfermagem ultrapassa o domínio técnico, exigindo habilidades comunicativas, empatia e sensibilidade no cuidado ao paciente (Boff, 2019). No contexto hospitalar, o cuidado pré-operatório é uma etapa essencial para a segurança e o bem-estar do paciente.

A fistulectomia é um procedimento cirúrgico para a retirada de uma fístula, geralmente anal, visando restabelecer a integridade tecidual e evitar infecções recorrentes (Smeltzer; Bare, 2018).

A visita técnica ao Hospital Geral de Itaberaba (HGI) proporcionou uma vivência prática significativa, evidenciando como a comunicação efetiva, a escuta ativa e a empatia impactam na experiência do paciente e na qualidade da assistência de enfermagem.

O tema foi escolhido por reconhecer a importância do preparo emocional e físico do paciente no período pré-operatório, uma fase determinante para o sucesso da cirurgia e recuperação. Tendo com objetivo relatar a experiência na condução da admissão de um paciente em pré-operatório de cirurgia eletiva em um hospital geral no interior da Bahia.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, que, segundo Gil (2008), busca descrever vivências práticas à luz de fundamentos teóricos, contribuindo para a reflexão e aprimoramento profissional.

A atividade foi realizada no dia 25 de abril de 2025, durante visita técnica vinculada ao componente curricular de Avaliação do Indivíduo nos Ciclos de Vida I, sob orientação docente. Durante a ação, acompanhei a consulta de enfermagem pré-operatória de um paciente submetido à fistulectomia, procedimento cirúrgico que consiste na excisão completa da fístula para evitar recorrência de infecção.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a devida supervisão, realizei aferição de sinais vitais — etapa fundamental para garantir a segurança clínica antes do ato cirúrgico. O paciente apresentava ansiedade, o que evidenciou a necessidade de acolhimento e escuta ativa.

De acordo com a Política Nacional de Humanização (PNH) do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2013), a comunicação empática e o acolhimento fortalecem o vínculo entre profissional e paciente, promovendo segurança e confiança. A clareza nas informações sobre o procedimento e os cuidados prévios reduz a ansiedade e favorece a adesão ao tratamento (SILVA et al., 2020).



Figura 1, Arquivo pessoal, 2025

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato permitiu compreender que o cuidado de enfermagem no pré-operatório deve unir técnica, empatia e comunicação efetiva. A vivência reforçou a importância da atuação humanizada, baseada em princípios éticos e científicos.

Compreendi que atitudes simples, como escutar e orientar com paciência, podem transformar a experiência do paciente e contribuir para uma prática de enfermagem mais sensível e resolutiva. Atividades dessa natureza fortalecem a integração entre teoria e prática, aprimorando a formação do enfermeiro.

REFERÊNCIAS

- BOFF, L. Saber cuidar: Ética do humano – compaixão pela terra. 20ª ed. Petrópolis: Vozes, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização: HumanizaSUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- SILVA, L. M. et al. Comunicação e cuidado humanizado no ambiente cirúrgico. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 2, 2020.

SÍNDROME DO CORRIMENTO URETRAL EM HOMENS: ANÁLISE CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA BASEADA EM DADOS DA BAHIA (2010–2019)

URETHRAL DISCHARGE SYNDROME IN MEN: CLINICAL AND EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS BASED ON DATA FROM BAHIA (2010–2019)

Área temática: Saúde da mulher, da criança, do idoso e da população em geral

Autores(as): Claudemi Pereira¹; Rúbia Fernanda Gomes²; Roberth Saymonn³; Lívia Nascimento⁴; Iago Barbosa Ribeiro⁵

¹Faculdade de Santa Cruz da Bahia – claudemirnew99@gmail.com; ²Faculdade de Santa Cruz da Bahia – fefa123@gmail.com; ³Faculdade de Santa Cruz da Bahia – roberthsaymonnss@gmail.com; ⁴Faculdade de Santa Cruz da Bahia – nasliv98@gmail.com; ⁵Faculdade de Santa Cruz da Bahia – iagobarbosa@fsc.edu.br

RESUMO

A Síndrome do Corrimento Uretral (SCU) em homens é uma condição clínica caracterizada pela presença de secreção anormal na uretra, geralmente associada a infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), como a gonorreia e a clamídia. Além do desconforto físico, a doença tem impacto social e epidemiológico significativo, pois está ligada a práticas sexuais desprotegidas e à falta de informação sobre saúde sexual. O estudo dessa síndrome é essencial para compreender o perfil das infecções e fortalecer ações de prevenção e diagnóstico precoce entre os homens. A análise baseou-se em dados epidemiológicos da Secretaria de Saúde da Bahia (SESAB/SUVISA) registrados no SINAN (2010–2019), considerando faixa etária, escolaridade e raça/cor dos indivíduos diagnosticados. Os resultados mostraram maior incidência entre homens jovens (20–39 anos), com ensino fundamental incompleto e autodeclarados negros. Conclui-se que a SCU permanece como um desafio de saúde pública, evidenciando desigualdades sociais e educacionais, sendo necessário fortalecer campanhas de prevenção e ampliar o acesso aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Síndrome do Corrimento Uretral. ISTs. Saúde do Homem.

ABSTRACT

Urethral Discharge Syndrome (UDS) in men is a clinical condition characterized by the presence of abnormal urethral discharge, usually associated with sexually transmitted infections (STIs) such as gonorrhoea and chlamydia. In addition to physical discomfort, the disease has significant social and epidemiological impacts, linked to unprotected sexual practices and lack of sexual health awareness. This study aims to understand the infection profile and strengthen prevention and early diagnosis actions among men. The analysis was based on epidemiological data from the Bahia State Health Department (SESAB/SUVISA) recorded in SINAN (2010–2019), considering age, education, and race/color. Results showed higher incidence among young men (20–39 years), with incomplete primary education and self-declared black ethnicity.

It is concluded that UDS remains a public health challenge, reflecting social and educational inequalities, emphasizing the need to strengthen prevention campaigns and expand access to health services.

Keywords: Urethral Discharge Syndrome. STIs. Men's Health.

1. INTRODUÇÃO

A Síndrome do Corrimento Uretral (SCU) em homens é uma condição clínica caracterizada pela secreção anormal na uretra, geralmente relacionada a infecções sexualmente transmissíveis, como gonorreia (*Neisseria gonorrhoeae*) e clamídia (*Chlamydia trachomatis*) (BRASIL, 2021).

Essa síndrome apresenta impacto clínico, social e epidemiológico, ao evidenciar vulnerabilidades masculinas no cuidado com a saúde sexual e reprodutiva. Segundo o Ministério da Saúde, as infecções sexualmente transmissíveis curáveis continuam sendo um importante problema de saúde pública no país (BRASIL, 2021).

Pesquisa nacional realizada em 2024 identificou gonorreia e clamídia como principais causas do corrimento uretral, com coinfeção em 14,4% dos casos. Em resposta, foi instituída a Vigilância Sentinela da Síndrome do Corrimento Uretral Masculino (VSCUM), regulamentada pelas Portarias nº 1.553/2020 e nº 7.001/2025, com o objetivo de monitorar casos e resistência antimicrobiana (BRASIL, 2024).

O Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) recomenda o tratamento com ceftriaxona e azitromicina e reforça a importância da notificação. Ainda há lacunas na notificação e registro da SCU, especialmente na Bahia, tornando necessária a análise de sua evolução entre 2010 e 2019 (SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA, 2020; DATASUS, 2020; ROCHA, 2021).

O objetivo do trabalho é apresentar a síntese dos dados da SCU no estado da Bahia entre os anos de 2010 a 2019.

2. METODOLOGIA

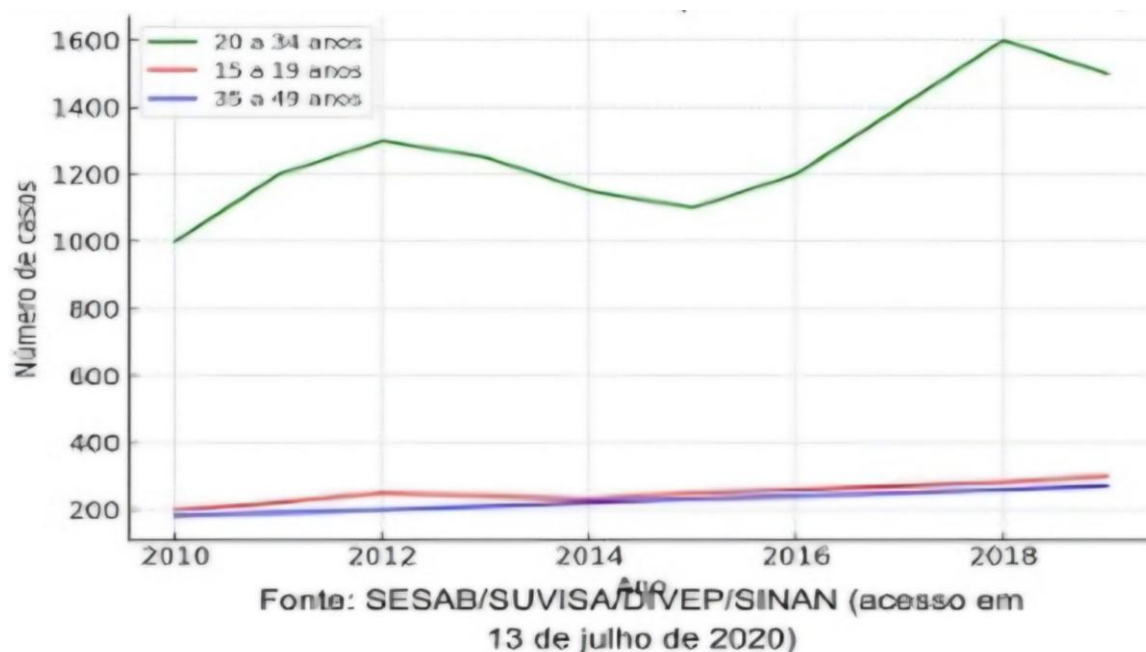
Trata-se de um estudo descritivo, epidemiológico do tipo ecológico, baseado em dados secundários extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pela Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB/SUVISA), referentes ao período de 2010 a 2019.

Foram consideradas variáveis como faixa etária, escolaridade e raça/cor dos indivíduos notificados. Os dados foram analisados estatisticamente e apresentados por meio de gráficos comparativas, à luz dos protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas do Ministério da Saúde (Brasil, 2021).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

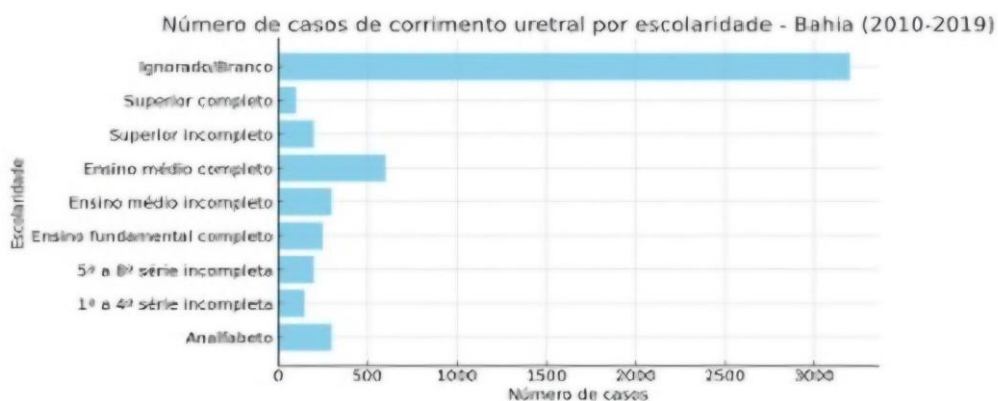
Os resultados indicam que a maioria dos casos de Síndrome do Corrimento Uretral (SCU) ocorreu entre homens jovens (20–39 anos), faixa etária com maior atividade sexual e risco elevado para ISTs.

Figura 1 - Número de casos de corrimento uretral por faixa etária - Bahia (2010-2019)



Observou-se ainda que a baixa escolaridade foi um fator recorrente, reforçando a influência da educação sobre o comportamento preventivo. Quanto à raça/cor, verificou-se predominância de casos entre homens negros, seguidos por pardos e brancos, evidenciando desigualdades sociais e raciais no acesso aos serviços de saúde.

Figura 2- Número de casos de corrimento uretral por escolaridade - Bahia (2010-2019)



Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/SINAN (acesso em 13 de julho de 2020).

Diante desses achados, destacam-se estratégias para o controle da SCU e promoção da saúde do homem, conforme orienta o Ministério da Saúde e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH).

Entre as principais medidas estão: o fortalecimento da vigilância epidemiológica e do registro de casos no SINAN; o diagnóstico sindrômico rápido e tratamento imediato com ceftriaxona e azitromicina, conforme o PCDT/IST (2022); a busca ativa e tratamento de parceiros sexuais; e a educação em saúde voltada ao uso do preservativo e à prevenção de ISTs.

Além disso, recomenda-se a capacitação dos profissionais de saúde para abordagem livre de estigmas e a integração entre vigilância, atenção básica e serviços especializados, garantindo cuidado contínuo. Essas ações convergem com estudos recentes e com as Portarias nº 1.553/2020 e nº 7.001/2025, que reforçam a importância do diagnóstico precoce e da promoção da saúde sexual masculina como eixos centrais no enfrentamento da SCU na Bahia e no Brasil.

Em complemento aos dados observados, estudos realizados na Bahia reforçam o perfil epidemiológico da Síndrome do Corrimento Uretral (SCU) em homens. Uma pesquisa com jovens homens que fazem sexo com homens (HSH) em Vitória da Conquista identificou a presença de *Neisseria gonorrhoeae* e *Chlamydia trachomatis* em diferentes sítios anatômicos, incluindo a uretra. A maioria dos participantes tinha entre 20 e 24 anos, era negra e possuía ensino superior, evidenciando a influência da faixa etária, da escolaridade e da raça/cor sobre a exposição a infecções sexualmente transmissíveis (ROCHA, 2021).

Outro estudo complementar, também realizado em Vitória da Conquista, mostrou prevalência de *N. gonorrhoeae* no sítio anal e de *C. trachomatis* no oral, reforçando a necessidade do monitoramento etiológico e do tratamento sindrômico conforme protocolos do Ministério da Saúde.

Segundo os informes epidemiológicos da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB, 2020), a taxa de detecção de corrimento uretral variou de 8 casos por 100 mil habitantes em 2010 para 12 casos por 100 mil em 2019, com maior incidência entre homens jovens de 20 a 39 anos. Esses achados corroboram a relevância da vigilância da SCU e destacam a importância de estratégias de prevenção e promoção da saúde do homem, especialmente voltadas a grupos mais vulneráveis.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a Síndrome do Corrimento Uretral (SCU) em homens permanece um problema relevante de saúde pública ainda no estado da Bahia, com impactos clínicos, sociais e epidemiológicos, evidenciando desigualdades educacionais e raciais. Retomando o objetivo deste estudo, analisar o comportamento da SCU na Bahia entre 2010 e 2019, verificou-se maior incidência entre homens jovens, com menor escolaridade e predominantemente negros, destacando a necessidade de atenção direcionada a esses grupos.

Os dados indicam a importância de ações integradas de educação em saúde, ampliação do acesso a serviços de diagnóstico e tratamento precoce e fortalecimento da vigilância epidemiológica, visando reduzir os casos de SCU. Recomenda-se, ainda, a implementação de campanhas preventivas e o acompanhamento clínico contínuo, promovendo a saúde integral do homem e minimizando desigualdades no cuidado com a saúde sexual e reprodutiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com ISTs**. Brasília: MS, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa nacional identifica causa de ISTs que provocam corrimento uretral e úlcera genital em brasileiros**. Brasília: MS, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/pesquisa-nacional-identifica-causa-de-ists-que-provocam-corrimento-uretral-e-ulcera-genital-em-brasileiros>. Acesso em: 13 out. 2025.

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA – SESAB/SUVISA. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN**. Dados de corrimento uretral, 2010–2019.

DATASUS. **Departamento de Informática do SUS**. Indicadores Epidemiológicos – ISTs. Brasília, 2020.

ROCHA, Thaise. **Saúde sexual de jovens homens que fazem sexo com homens (HSH) em Vitória da Conquista – BA**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/40101/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20final-Thaise.pdf>. Acesso em: 13 out. 2025.

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA (SESAB). Informe Epidemiológico – Síndrome do Corrimento Uretral na Bahia, 2010–2019. Salvador, 2020. Disponível em: https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/InformeEpidemiologico_IST_uretral_julho2020.pdf. Acesso em: 13 out. 2025.

COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM ESPECIALISTA EM CUIDADOS PALIATIVOS

COMPETENCIES OF NURSING PROFESSIONAL SPECIALIZED IN PALLIATIVE CARE

Área temática: Pesquisa e inovação científica.

Autores (as): Ana Celia Barbosa Dos Santos Lopes¹; Ariele Silva de Souza²; Caline Santos de Souza³; Esterfane Malheiro Gomes⁴; Jennefer Santos de Jesus Rodrigues⁵; Jeovanna Vitoria Santos de Sousa⁶; Leiane Freitas Oliveira⁷; Maria Aurelia de Assis Rocha⁸, Iago Barbosa Ribeiro⁹.

RESUMO

Este presente trabalho dialoga sobre as competências atribuídas aos profissionais de enfermagem especialistas em cuidados paliativos, considerando diretrizes nacionais e internacionais que orientam essa prática. Tem como objetivo destacar a importância da formação específica para garantir um cuidado integral, centrado na dignidade, autonomia e conforto do paciente e da família. Trata-se de uma revisão da literatura, com abordagem qualitativa e descritiva. A busca por documentos foi realizada entre setembro e outubro de 2025, utilizando livros, resoluções do COFEN, diretrizes da ANCP e documentos oficiais da OMS e da ABEn. A análise dos dados resultou em três eixos: a visão humanizada do cuidado, as competências necessárias à prática e o suporte institucional e educacional. Observou-se que as qualificações da enfermagem especialista abrangem desde habilidades técnicas para o manejo da dor e dos sintomas até atributos ético-legais, psicossociais, comunicacionais e culturais. Destacam-se ainda o papel educador da enfermagem, a escuta ativa, a empatia e a capacidade de atuar com base em evidências científicas. Além disso, a atuação em equipe interdisciplinar e a habilidade para lidar com situações de sofrimento e luto são essenciais nesse contexto. A atribuição da enfermagem em cuidados paliativos é reconhecida no Brasil pelas resoluções do COFEN e pelas diretrizes da ANCP, que ressaltam a importância da formação específica e da abordagem integral ao paciente. Conclui-se que a formação especializada do enfermeiro é fundamental para assegurar cuidados qualificados, compassivos e centrados nas reais necessidades dos pacientes em processo de doenças ameaçadoras da vida e terminalidade e de suas famílias. O desenvolvimento e o reconhecimento dessas competências são fundamentais para garantir uma assistência de qualidade e humanizada.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Enfermagem. Competências profissionais. Humanização. Educação em saúde.

ABSTRACT

This study discusses the competencies attributed to nursing professionals specialized in palliative care, considering national and international guidelines that guide this field of practice. The objective is to highlight the importance of specific professional training to ensure comprehensive care focused on the dignity, autonomy, and comfort of patients and their families. This is a literature review with a qualitative and descriptive approach. The document search was conducted between September and October 2025 and included books, resolutions from the Federal Nursing Council, guidelines from the National Academy of Palliative Care,

and official documents from the World Health Organization and the Brazilian Nursing Association. Data analysis resulted in three central thematic categories: a humanized perspective of care, the competencies required for professional practice, and institutional and educational support. The findings indicate that the qualifications of nurses specialized in palliative care encompass a broad set of competencies, ranging from technical skills related to pain and symptom management to ethical-legal, psychosocial, communicative, and cultural attributes. The educational role of nursing, active listening, empathy, and the ability to base care on scientific evidence were also identified as essential components of professional practice. In addition, effective performance in palliative care requires the ability to work within interdisciplinary teams and to manage situations involving suffering, loss, and grief. In Brazil, the role of nursing in palliative care is formally recognized through COFEN resolutions and ANCP guidelines, which emphasize the need for specific training and a comprehensive, patient-centered approach. The study concludes that specialized education for nurses is fundamental to ensuring qualified, compassionate, and humanized care that responds to the real needs of patients in terminal stages and their families. The development and recognition of these competencies are therefore essential to guarantee high-quality palliative care practice.

Keywords: Palliative care. Nursing. Professional competencies. Humanization. Health education.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), os cuidados paliativos consistem em uma abordagem voltada à melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentam doenças ameaçadoras da vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento físico, emocional, social e espiritual.

A European Association for Palliative Care (EAPC) que estabelece dez competências essenciais para todos os profissionais de saúde que prestam cuidados paliativos. Entre elas, destacam-se: a comunicação empática e efetiva; o manejo adequado da dor e de outros sintomas; o apoio espiritual e emocional; a compreensão dos princípios éticos e legais (Gamondi; Larkin; Payne, 2013),

Os aspectos bioéticos nos Cuidados Paliativos focam na autonomia do paciente, na beneficência, não maleficência e na justiça, buscando aliviar o sofrimento e permitir uma morte natural chamada Kalotanásia : morte boa e bela (TOURINHO, 2023).

Juridicamente, os cuidados são regulamentados para assegurar o direito do paciente a uma morte digna com a prática da ortotanásia, o alívio da dor com o terapias não medicamentosas e medicamentosas a recusa a tratamentos desnecessários, protegendo a dignidade e os direitos do ser humano frente a uma doença ameaçadora de vida, bem como em fase de terminalidade (TOURINHO, 2023).

A escolha do tema “Competências do profissional de enfermagem especialista em cuidados paliativos” justifica-se pela crescente demanda por profissionais qualificados para atuar de forma integral e humanizada no cuidado a pessoas que vivenciam doenças ameaçadoras da vida e suas famílias, visto que expectativa de vida global aumentará em 4,9 anos para homens e 4,2 anos para mulheres entre 2022 e 2050, de acordo com um novo estudo publicado na revista científica *The Lancet*, espera-se uma população maior e mais longeva, porém, com pior qualidade de vida, conseqüentemente com mais problemas de saúde crônicos e agudos.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se com abordagem qualitativa, descritiva do tipo revisão narrativa, tendo como objetivo discutir as competências do profissional de enfermagem especialista em cuidados paliativos, com base nas diretrizes internacionais e nacionais que orientam a prática profissional nessa área. Para isso, foram consultados documentos como livros técnicos, portarias, resoluções do COFEN, manuais da ANCP, diretrizes da OMS, e publicações acadêmicas disponíveis em bases como Ministério da Saúde e Biblioteca Virtual da Saúde. A busca foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2025, totalizando 34 documentos analisados, selecionados pela sua relevância e atualidade.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visão Humanizada do Cuidado

O sofrimento humano se manifesta através de sintomas, que se apresentam nas dimensões física, psicológica, social espiritual, a partir dessa perspectiva o tratamento deve ser integral e com equipe interdisciplinar.

Dimensão física: diz respeito ao sofrimento relacionado a uma agressão real ou potencial ao corpo físico, que pode ser causado pela doença, por seu tratamento ou por comorbidades.

Dimensão psíquica (ou emocional): engloba o sofrimento emocional decorrente do contato com o adoecimento e com a finitude e se relaciona com o próprio medo do sofrimento e com experiências prévias de adoecimento.

Dimensão social: envolve a possibilidade de perdas, dos papéis sociais, os relacionamentos, os aspectos práticos da vida, questões financeiras. Aqui inclui-se também as relações familiares.

Dimensão espiritual: diz respeito à relação individual com o sagrado, envolvendo os temas de esperança, busca de sentido e transcendência.

O profissional de enfermagem desempenha papel estratégico na execução dos *Cuidados*

Paliativos, uma vez que atua articulando serviços, promovendo continuidade do cuidado e com foco nas necessidades concretas, do presente e do futuro, do indivíduo e suas famílias.

A sensibilidade ativa diante do sofrimento do outro, impulsiona ação concreta de cuidado e solidariedade. Vai além da empatia, pois envolve envolvimento afetivo e intenção de aliviar o sofrimento.

Competências do Enfermeiro

Frente a existência de diferentes definições para o termo competência e, a complementaridade entre elas, o Comitê de Enfermagem da ANCP assume como definição para competência, um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que se revelam no saber agir, responsável que é reconhecido pelos outros, numa dinâmica que implica em saber mobilizar, integrar e transferir recursos, conhecimentos e habilidades num contexto profissional determinado.

Suporte Institucional e Formação

No Brasil, a atuação da enfermagem em Cuidados Paliativos vem ganhando reconhecimento formal e político. A área é reconhecida como especialidade pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), conforme a Resolução nº 581/2018, atualizada pela nº 625/2020. Presente em todos os níveis da Rede de Atenção à Saúde (RAS), a enfermagem desempenha papel estratégico na efetivação dos Cuidados Paliativos.

Estudo sobre competências da(o) enfermeira(o) foi desenvolvido por Hökkä e colaboradores (2020), ao realizarem uma revisão sistemática integrativa, envolvendo 21 estudos. Dos resultados foram identificadas as competências da(o) enfermeira(o) necessárias para atuar nos cuidados paliativos, sintetizadas em seis temas, a saber:

Os achados evidenciam que o perfil do enfermeiro especialista em cuidados paliativos é construído a partir de um conjunto amplo e integrado de competências, que articulam dimensões técnicas, éticas, relacionais e humanas. Inicialmente, Hökkä et al. (2020) estruturam seis grandes eixos de competências, que abrangem o papel profissional e a liderança, as dimensões psicossociais e espirituais, a colaboração com paciente, família e equipe, os aspectos ético-legais, a comunicação e a sensibilidade cultural, além das competências clínicas essenciais para o manejo da dor, de outros sintomas e para o planejamento do cuidado.

No contexto brasileiro, o Comitê de Enfermagem da Academia Nacional de Cuidados Paliativos amplia esse referencial ao incorporar novos temas, reconhecendo a necessidade de competências relacionadas ao papel educador do enfermeiro, à prática baseada em evidências

e à pesquisa científica. Essa ampliação resulta em um perfil mais robusto e alinhado às demandas contemporâneas do cuidado paliativo, totalizando nove temas centrais de competências, organizados em competências essenciais, constituintes centrais e competências específicas do enfermeiro especialista. Essa proposta encontra respaldo nos referenciais da EAPC (Gamondi; Larkin; Payne, 2013), nos estudos de Hökkä et al. (2020), na experiência do Comitê da ANCP e em evidências da produção científica nacional (Pimenta; Mota; Cruz, 2006; Pimenta et al., 2015; Pimenta et al., 2017; Silva; Silva, 2019; Coradazzi; Santana; Caponero, 2019; Castilho; Silva; Pinto, 2021).

Do ponto de vista conceitual, os achados dialogam diretamente com a visão fundadora de Cicely Saunders, ao afirmar que o adoecimento não se restringe ao corpo, mas envolve a totalidade do ser (Saunders, 1967, apud Arantes, 2021). Essa compreensão sustenta a centralidade do cuidado integral e humanizado, no qual o enfermeiro atua como profissional-chave no reconhecimento e no alívio do sofrimento físico, emocional, social e espiritual. Arantes (2021) reforça essa perspectiva ao destacar a necessidade de o profissional de saúde lidar com a morte e o sofrimento de forma consciente, sem tabus, com conhecimento, empatia e respeito à dignidade humana.

No cenário nacional, a ANCP (2022) enfatiza que o enfermeiro especialista deve aliar competências técnico-científicas a habilidades relacionais, pautadas na ética, na empatia e na comunicação compassiva. A ABEn (2018) corrobora esse entendimento ao defender a inserção dos cuidados paliativos desde a formação inicial em enfermagem, fortalecendo competências como escuta qualificada, acolhimento e tomada de decisão compartilhada. O Conselho Federal de Enfermagem, por sua vez, reconhece os cuidados paliativos como área de conhecimento da enfermagem e destaca a importância do respaldo institucional, ético e político para garantir condições adequadas de trabalho e segurança profissional, além de sua atuação na construção de políticas públicas como a Política Nacional de Cuidados Paliativos no SUS.

De forma convergente, Gamondi, Larkin e Payne (2013) ressaltam que a prática paliativista exige profissionais capazes de integrar conhecimento técnico e sensibilidade humana, promovendo autonomia, conforto e dignidade até o fim da vida. Assim, os achados demonstram que as diretrizes da EAPC, ANCP, ABEn e COFEN caminham na mesma direção, ao delinear um perfil de enfermeiro especialista preparado para cuidar com competência, ética, compaixão e base científica sólida. O enfermeiro em cuidados paliativos consolida-se, portanto, como agente essencial de uma assistência integral, humanizada e fundamentada em evidências, comprometida com o alívio do sofrimento e a preservação da dignidade em todas as fases da

finitude humana.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho discute as competências atribuídas aos profissionais de enfermagem especialistas em cuidados paliativos, objetivando destacar a importância da formação específica com base nas diretrizes nacionais e internacionais que orientam essa prática.

Constatou-se que tais competências vão além do domínio técnico, incluindo habilidades relacionais, ético-legais, culturais e de comunicação, essenciais para o cuidado integral ao paciente em sofrimento.

Ressalta-se também a importância do suporte institucional, da formação continuada e do reconhecimento oficial da especialidade para fortalecer a atuação profissional. Assim, a equipe de enfermagem especialista se posiciona como um agente fundamental na promoção de uma assistência humanizada, ética e baseada em evidências, contribuindo para a dignidade e qualidade de vida de pacientes e familiares.

5. REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). **Manual de Cuidados Paliativos**. 3. ed. São Paulo: ANCP, 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM (ABEn). **Diretrizes para a Formação do Enfermeiro em Cuidados Paliativos**. Brasília: ABEn, 2018.

ARANTES, Ana Cláudia Quintana. **A morte é um dia que vale a pena viver**. 10. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução nº 659, de 10 de dezembro de 2021. **Dispõe sobre a atuação do enfermeiro em cuidados paliativos**. Diário Oficial da União, Brasília, 2021. <https://veja.abril.com.br/saude/expectativa-de-vida-global-aumentara-ate-2050-mas-com-desafios-de-saude/>. Acesso em: 20 out. 2025.

GAMONDI, Cláudia; LARKIN, Philip; PAYNE, Sheila. **Core competencies in palliative care: An EAPC white paper on palliative care education** – Part 1. *European Journal of Palliative Care*, v. 20, n. 2, p. 86–91, 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Palliative care**. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 9 out. 2025.

SAUNDERS, Cicely. **The management of terminal disease**. London: Edward Arnold, 1967.

TOURINHO, Fernanda. **E- Pali Seu guia de cuidados paliativos**. [S. l.]: Dra. Fernanda Tourinho, 2023. v. 1: Conceitos e Fundamentos. ISBN 6598381304.